



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
2013-2017**

MACEIÓ-AL, 2013

CORPO DIRIGENTE
GESTÃO (03/12/2011 a 02/12/2015)

Eurico de Barros Lôbo Filho
REITOR

Rachel Rocha de Almeida Barros
VICE-REITORA

Valmir Pedrosa de Albuquerque
PRÓ-REITOR DE GESTÃO INSTITUCIONAL

Amauri da Silva Barros
PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Simoni Margareti Plentz Meneghetti
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Silvia Regina Cardeal
PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO

Pedro Nelson Bomfim Gomes Ribeiro
PRÓ-REITOR ESTUDANTIL

Eduardo Silvio Sarmiento de Lyra
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Valéria Carneiro Lages Ressurreição
PROCURADORA GERAL

Elias Barbosa da Silva
CHEFE DE GABINETE

Composição do Conselho Universitário



Eurico de Barros Lôbo Filho
Presidente

Rachel Rocha de Almeida Barros
Vice-Presidente

Rômulo Rogério Moreira Santos
Secretário dos Conselhos Superiores

Rol de Conselheiros

Alisson Rogério dos Santos Torres
Amauri da Silva Barros
Ana Maria Ávila Mendonça
Analice Dantas Santos
Andreas Joachim Krell
Antônio Passos Lima Filho
Bábara Torres Chaves
Cícero Adriano Vieira Santos
Crisógono Rodrigues da Silva
Eduardo Silvio Sarmiento Lyra
Elaine Cristina Pimentel Costa
Eliane Barbosa da Silva
Elias Barbosa da Silva
Elza Maria da Silva
Emanuel Lucas de Barros
Enildo Marinho Guedes
Evaldo Mendes da Silva
Evandro de Barros Costa
Evilázio Freire de Oliveira
Francisco José Passos Soares
Ibsen Mateus Bittencout Pinto
Janaína Euclides Araújo e Silva
João Carlos Cordeiro Barbirato
João Xavier de Araújo Júnior
José Carlos Almeida de Lima

José Ivo Limeira dos Reis
José Jerônimo da Silva
José Marcos Gomes
José Vicente Ferreira Neto
Lindemberg Medeiros de Araújo
Luiz Antônio Palmeira Cabral
Marcos Antônio Lima Moura
Maria Aparecida Batista de Oliveira
Maria das Graças Marinho de Almeida
Mário Roberto Meneghetti
Paulo Vanderlei Ferreira
Pedro Nelson Bonfim Gomes Ribeiro
Risonilda Costa da Silva
Samuel Correia da Silva Moraes
Sergiana Vieira dos Santos
Silvia Regina Cardeal
Simoni Margareti Plentz Meneghetti
Terezinha da Rocha Ataíde
Theresinha de Jesus Carvalho Calado
Tiago Leandro da Cruz Neto
Valmir de Albuquerque Pedrosa
Verônica Robalinho Cavalcanti
Victor Hugo Menezes de Farias
Wellington da Silva Pereira
Wilson Jamerson Pedrosa



Comissão Preparatória do PDI

Rachel Rocha de Almeida Barros
Presidente da Comissão

Anderson de Barros Dantas
Coordenador Geral

Rodrigo Ramalho Filho
Coordenador do Planejamento Estratégico

Jouber de Lima Lessa
Coordenador Técnico

Bianca Teixeira Jacintho
Coordenadora das Subcomissões

Marilúcia Vilela Pinto
Assessoria Técnica

Subcomissão de Gestão, Comunicação, Tecnologia da Informação e Infraestrutura

Valmir de Albuquerque Pedrosa
Roberto Barbosa dos Santos
Rodrigo de Barros Paes
Elias Barbosa Silva
Rosiene Teodoro Santana
Jarman da Silva Aderico
José Nivaldo de Farias
Francisco de Assis Monteiro
Janaína Xisto de Barros Lima
Milena de Castro Fernandes
Maria Stela Torres Barros Lameiras
Paulo Teixeira
Duílio Marsiglia
Simoneide Araújo
Diana Monteiro de Carvalho

Subcomissão de Pessoas

Sílvia Regina Cardeal
Cleide Ferreira Pinto
João Paulo Fonseca de Almeida
Rosineide Duarte Siqueira Vieira
Bruno Morais Silva
Frederich Duque Morcerf Ebrahim

Subcomissão de Ensino de Graduação

Amauri da Silva Barros
Alexandre Lima Marques da Silva
Felipe José de Queiroz Sarmento
Luiz Paulo Leopoldo Mercado
Fernando Pimentel
Simone Nunes
Maria do Carmo Viana Cavalcanti

Subcomissão de Ensino de Pós- Graduação e Pesquisa

Simoni Plentz Meneghetti
Pedro Valentim dos Santos
Irinaldo Diniz Basílio Júnior
Sílvia Beatriz Berger Uchôa

Subcomissão de Extensão e Cultura

Eduardo Sílvio Sarmento de Lyra
José Roberto Santos
Sérgio Onofre
Carla Maritza Brum Silveira

Subcomissão de Apoio Estudantil

Pedro Nelson Bonfim Gomes Ribeiro
Maria de Fátima Machado de Albuquerque
Ruth Vasconcelos Lopes Ferreira

Sumário

LISTA DE QUADROS.....	10
LISTA DE FIGURAS.....	12
APRESENTAÇÃO.....	13
I. PERFIL INSTITUCIONAL.....	15
1.1. Breve Histórico da IES	15
1.2. O Planejamento Estratégico: primeiro elemento de convergência	17
1.3. Missão.....	18
1.4. Objetivos e Metas.....	19
1.4.1. Perspectiva 1 – UFAL e Formação	19
1.4.1.1. Objetivos Estratégicos	19
1.4.1.2. Metas	19
1.4.2. Perspectiva 2 – UFAL e Conhecimento	20
1.4.2.1. Objetivos Estratégicos	20
1.4.2.2. Metas	20
1.4.3. Perspectiva 3 – UFAL e Sociedade	21
1.4.3.1. Objetivos Estratégicos	21
1.4.3.2. Metas	21
1.4.4. Perspectiva 4 – Desenvolvimento Acadêmico	22
1.4.4.1. Objetivos Estratégicos	22
1.4.4.2. Metas	22
1.4.5. Perspectiva 5 – Desenvolvimento Administrativo	23
1.4.5.1. Objetivos Estratégicos	23
1.4.5.2. Metas	24
1.4.6. Perspectiva 6 – Pessoas	24
1.4.6.1. Objetivos Estratégicos	24
1.4.6.2. Metas	24
1.4.7. Perspectiva 7 – Infraestrutura	25
1.4.7.1. Objetivos Estratégicos	25
1.4.7.2. Metas	25
1.4.8. Perspectiva 8 – Sustentabilidade Financeira	25
1.4.8.1. Objetivos Estratégicos	26
1.4.8.2. Metas	26
1.5. Área (s) de atuação acadêmica.....	26
1.5.1. Ensino	26
1.5.2. Pesquisa	26

1.5.3. Extensão.....	28
II. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI	29
2.1. Inserção Regional.....	29
2.1.1. A demanda regionalizada e potencial por educação superior em Alagoas 30	
2.1.1.1. Alunos matriculados no ensino médio.....	30
2.1.1.2. Carência de formação universitária de professores da rede pública estadual e municipal	32
2.1.2. Inserção espacial	32
2.2. Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição.....	34
2.3. Organização didático-pedagógica da instituição.....	35
2.3.1. Formatação do Processo Acadêmico.....	35
2.3.2. Atendimento às diretrizes pedagógicas	36
2.3.2.1. Projeto Pedagógico do Curso - PPC.....	36
2.3.2.2. Inovações significativas.....	37
2.3.2.3. Oportunidades diferenciadas de integralização curricular.....	41
2.3.2.4. Atividades práticas, estágio curricular e trabalho de conclusão de curso (TCC).....	42
2.3.2.5. Desenvolvimento de materiais pedagógicos.....	43
2.3.2.6. Avanços tecnológicos	43
2.4. Políticas de Ensino	43
2.4.1. Ensino de Graduação.....	43
2.4.1.1. Inovação e qualificação	44
2.4.1.2. Internacionalização	44
2.4.1.3. Gestão acadêmica do ensino de graduação.....	44
2.4.2. Ensino de Pós-Graduação	46
2.4.2.1. Stricto sensu.....	46
2.4.2.2. Lato Sensu.....	47
2.4.2.3. Dinter e minter.....	47
2.4.2.4. Cursos lato sensu	47
2.5. Políticas de Extensão	48
2.5.1. Dimensões da Extensão	48
2.5.2. Princípios da Extensão	49
2.5.3. Metodologias gerais norteadoras	50
2.5.4. Organização didático-pedagógica.....	50
2.5.5. Avaliação	51
2.5.6. Financiamento da extensão	51
2.6. Políticas de Pesquisa, Inovação e Empreendedorismo	51



2.6.1. Pesquisa.....	51
2.6.2. Áreas de concentração e linhas de pesquisa dos cursos de pós	52
2.6.3. Inovação e empreendedorismo	60
2.7. Políticas de Gestão	61
III. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS.....	63
3.1. Oferta dos Cursos de Graduação.....	63
3.2. Oferta dos Cursos de Pós-Graduação.....	66
3.3. Oferta dos Cursos Técnicos	68
3.4. Plano para Consolidação da Expansão (Demandas Induzidas)	68
IV. POLÍTICA DE GESTÃO DE PESSOAL E PERFIL DO CORPO DOCENTE	71
4.1. Política de Gestão de Pessoas	71
4.1.1. Diretrizes e Princípios	71
4.1.2. Programa de Capacitação.....	73
4.1.3. Programa de Avaliação de Desempenho	74
4.1.4. Programa de Dimensionamento de Pessoal.....	75
4.1.5. Programa de Qualidade de Vida no Trabalho.....	76
4.2. Perfil do Corpo Docente e Indicadores Equivalentes	78
4.3. Carreira, Seleção, Contratação e Substituição do Quadro de Docentes.....	79
4.4. Cronograma de Expansão do Corpo Docente	79
4.5. Cronograma de Expansão do Corpo Técnico	81
V. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES	82
5.1. Estrutura Organizacional.....	82
5.1.1. Unidades Administrativas	83
5.1.2. Unidades Acadêmicas.....	83
5.1.3. Campi Fora de Sede	83
5.1.4. Unidade Educacional Fora de Sede	84
5.1.5. Polo de Educação a Distância.....	84
5.1.6. Estrutura	85
5.2. Instâncias de Decisão	85
5.3. Organograma Institucional e Acadêmico.....	87
5.4. Órgãos colegiados superiores: competências e composição.....	89
5.5. Órgãos de Apoio	91
VI. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	92
6.1. Diretrizes e Princípios.....	92
6.2. Perfil do Assistido.....	92
6.3. Política de Assistência Estudantil	92
6.3.1. Apoio pedagógico	93



6.3.2.	Estímulo à permanência	93
6.3.3.	Apoio financeiro.....	93
6.3.4.	Organização estudantil	94
6.3.5.	Plano de acompanhamento do assistido	94
VII.	INFRAESTRUTURA	96
7.1.	Infraestrutura Física	96
7.1.1.	Campus A. C. Simões	96
7.1.2.	Unidade de Educacional de Rio Largo	97
7.1.3.	Campus Arapiraca	97
7.1.4.	Unidade de Educacional de Penedo.....	98
7.1.5.	Unidade Educacional de Palmeira dos Índios.....	98
7.1.6.	Unidade Educacional de Viçosa.....	99
7.1.7.	Campus do Sertão	99
7.1.8.	Unidade Educacional de Santana do Ipanema.....	100
7.2.	Estrutura Física Geral.....	100
7.3.	Biblioteca	102
7.3.1.	Acervo por área de conhecimento	103
7.3.2.	Espaço físico para estudos	104
7.3.3.	Horário de funcionamento	105
7.3.4.	Pessoal técnico-administrativo	105
7.3.5.	Serviços oferecidos	106
7.3.6.	Formas de atualização/expansão do acervo e recursos orçamentários 106	
7.4.	Laboratórios	107
7.4.1.	Laboratórios Campus A. C. Simões.....	107
7.4.2.	Laboratório da Unidade Educacional de Rio Largo.....	111
7.4.3.	Laboratórios do Campus Arapiraca	112
7.4.4.	Laboratórios da Unidade Educacional de Penedo	113
7.4.5.	Laboratórios da Unidade Educacional de Palmeira dos Índios.....	113
7.4.6.	Laboratórios da Unidade Educacional de Viçosa.....	113
7.4.7.	Laboratórios do Campus do Sertão	113
7.4.8.	Laboratórios da Unidade Educacional de Santana do Ipanema.....	114
7.5.	Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA).....	114
7.6.	Inovações tecnológicas produzidas pela UFAL.....	115
7.7.	Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais.....	117
7.8.	Cronograma de expansão da infraestrutura.....	118
7.8.1.	Campus A. C. Simões	118
7.8.2.	Unidade Educacional de Rio Largo	119



7.8.3. Campus Arapiraca	119
7.8.4. Unidade Educacional de Penedo	119
7.8.5. Unidade Educacional de Palmeira dos Índios.....	120
7.8.6. Unidade Educacional de Viçosa.....	120
7.8.7. Campus do Sertão	120
7.8.8. Unidade Educacional de Santana do Ipanema.....	120
7.8.9. Campus do Litoral.....	120
VIII. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	121
8.1. Objetivo Geral.....	121
8.2. Objetivos Específicos.....	121
8.3. Dimensões.....	122
8.4. Metodologia	122
IX. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	125
X. ANEXOS	127

LISTA DE QUADROS

Quadro I: Gestão, Período e Reitores(as) da UFAL	15
Quadro II – Ações de extensão por Área Temática em 2011	28
Quadro III - Alunos Matriculados no Ensino Médio (Inclusive EJA e Escolas Técnicas) por CREs - Sedes e Municípios Abrangentes.....	30
Quadro IV: Localização da Oferta Acadêmica	32
Quadro V: Oferta dos Cursos de Graduação	63
Quadro VI: Previsão de Oferta de Novos Cursos de Graduação	66
Quadro VII: Oferta dos Cursos de Pós-Graduação.....	66
Quadro VIII: Previsão de Oferta de Novos Cursos de Pós-Graduação.....	67
Quadro IX: Oferta de Cursos Profissional Técnico	68
Quadro X: Previsão de Oferta de Novos Cursos Profissional Técnico	68
Quadro XI: Previsão para Novos Cursos – Fase III	69
Quadro XII: Categoria Docente por Classe	78
Quadro XIII: Qualificação do Corpo Docente.....	78
Quadro XIV: Regime de Trabalho do Corpo Docente	78
Quadro XV: Ingresso do Docente na UFAL	78
Quadro XVI: Experiência Profissional do Corpo Docente	78
Quadro XVII: Indicadores Equivalentes.....	79
Quadro XVIII: Expansão Pactuada com o MEC para o Corpo Docente	79
Quadro XIX: Demandas a Serem Negociadas com o MEC.....	79
Quadro XX: Expansão Pactuada com o MEC para o Corpo Técnico	81
Quadro XXI: Demandas a Serem Negociadas com o MEC.....	81
Quadro XXII: Relação da Infraestrutura com os Respective Cursos – Maceió	96
Quadro XXIII: Relação da Infraestrutura com os Respective Cursos – Rio Largo	97
Quadro XXIV: Relação da Infraestrutura com os Respective Cursos – Arapiraca	97
Quadro XXV: Relação da Infraestrutura com os Respective Cursos – Penedo.....	98
Quadro XXVI: Relação da Infraestrutura com os Respective Cursos – Palmeira dos Índios.....	98
Quadro XXVII: Relação da Infraestrutura com os Respective Cursos – Viçosa	99
Quadro XXVIII: Relação da Infraestrutura com os Respective Cursos – Delmiro Gouveia	99
Quadro XXIX: Relação da Infraestrutura com os Respective Cursos – Santana do Ipanema	100
Quadro XXX: Espaços Acadêmicos/Administrativos da UFAL.....	100
Quadro XXXI: Espaços Acadêmicos/Administrativos da UFAL.....	101
Quadro XXXII: Espaços Acadêmicos/Administrativos da UFAL.....	102
Quadro XXXIII: Quantificação do Acervo.....	103
Quadro XXXIV – Área Física do SIBI/UFAL	103
Quadro XXXV: Acervo Físico	103
Quadro XXXIV: Quantificação do acervo por Campus/Unidade Educacional.....	104
Quadro XXXVII: Acervo Digital	104
Quadro XXXVIII: Espaço Físico do SIBI/UFAL	104
Quadro XXXIX: Pessoal SIBI/UFAL.....	105
Quadro XL: Quantificação de Serviços	106
Quadro XLI: Relação de Laboratórios e Cursos Associados – Maceió	107
Quadro XLII: Relação de Laboratórios e Cursos Associados – Rio Largo	111
Quadro XLIII: Relação de Laboratórios e Cursos Associados – Arapiraca	112
Quadro XLIV: Relação de Laboratórios e Cursos Associados – Penedo.....	113
Quadro XLV: Relação de Laboratórios e Cursos Associados – Palmeira dos Índios.....	113
Quadro XLVI: Relação de Laboratórios e Cursos Associados – Viçosa.....	113
Quadro XLVII: Relação de Laboratórios e Cursos Associados – Delmiro Gouveia	113
Quadro XLVIII: Relação de Laboratórios e Cursos Associados – Santana do Ipanema	114
Quadro XLIX: Números de residência multiprofissional	114
Quadro L: Números de residentes	115
Quadro LI: Proteções realizadas pela UFAL	116
Quadro LII: Expansão da Infraestrutura do Campus A. C. Simões.....	118
Quadro LIII: Expansão da Infraestrutura da UE Rio Largo.....	119

Quadro LIV: Expansão da Infraestrutura do Campus Arapiraca.....	119
Quadro LV: Expansão da Infraestrutura da UE Penedo	119
Quadro LVI: Expansão da Infraestrutura da UE Palmeira	120
Quadro LVII: Expansão da Infraestrutura da UE Viçosa	120
Quadro LVIII: Expansão da Infraestrutura de Delmiro Gouveia	120
Quadro LVIX: Expansão da Infraestrutura da UE Santana do Ipanema.....	120
Quadro LX: Implantação da Infraestrutura do Campus Litoral	120
Quadro LXI: Previsão da Evolução do Custeio e do Capital da UFAL, excluindo a rubrica de Pessoal..	125



LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa Estratégico da Universidade Federal de Alagoas, 2012-2015	18
Figura 02: População Residente - Alagoas.....	29
Figura 03: Inserção Espacial da UFAL	33
Figura 04: Macroestrutura Acadêmica: Modelo dos Campi do Interior	41
Figura 05: Macroestrutura Acadêmica para o Campus do Litoral.....	68
Figura 06: Estrutura Organizacional da Universidade Federal de Alagoas	87
Figura 07: Estrutura Simplificada da Universidade Federal de Alagoas	88
Figura 08: Instâncias para o Processo de Auto-avaliação da UFAL	123

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Alagoas traduz uma construção coletiva fundamentada na consideração das demandas apontadas pelos diversos *campi* e suas unidades acadêmicas ou de educação, setores e unidades administrativos. Trata-se, portanto, do somatório dos Planos de Desenvolvimento das Unidades Acadêmicas (PDUs), dos Planos de Desenvolvimento dos *Campi* Fora de Sede (PDCs), dos Planos Setoriais. da concepção ou da revisão, pelas instâncias formais (Pró-Reitorias e demais unidades de gestão acadêmica e administrativa), revistos ou concebidos em suas instâncias colegiadas, em referência ao produto do Planejamento Estratégico da Administração Superior para a Gestão 2012-2015.

Para tanto, este exercício de planejamento e de incorporação ao PDI se configurou a partir das seguintes ações: oitivas e reuniões sistemáticas realizadas junto aos *Campi* Fora de Sede e suas Unidades Educacionais, Unidades Acadêmicas, e Administrativas do Campus A. C. Simões (Central); análise dos relatórios de visita (avaliações) do INEP, do questionário de respostas dos alunos ao ENADE, dos relatórios de autoavaliação das Comissões de Autoavaliação da Unidades Acadêmicas (CAAs) e da Comissão Própria de Autoavaliação (CPA); síntese das reflexões propostas e discussões cotidianas e sistemáticas, para a melhoria da graduação, pesquisa e pós-graduação, extensão, assistência estudantil, gestão e política de pessoal, obtidas junto ao Fórum dos Colegiados de Curso de Graduação, Fórum dos Coordenadores de Curso de Pós-Graduação, Fórum de Extensão, Comitê de Avaliação e Acompanhamento do Programa de Desenvolvimento de Pessoal (PRODEP), Comissão Interna de Supervisão do PCCTAE e Fórum de Diretores.

Dentro dessa sistemática, privilegia-se o processo de avaliação como princípio para o planejamento, possibilitando à UFAL a utilização e o desenvolvimento de uma das mais conceituadas ferramentas da Administração- o Ciclo PDCA (Planejamento, Desenvolvimento/Execução, Controle e Avaliação).

A organização de todo esse processo exigiu a constituição de uma Comissão, instituída pela Portaria GR nº 1123, de 11 de julho de 2012, visando consolidar o trabalho produzido nas mais diversas instâncias referidas. O trabalho então consolidado foi revisado pelos Diretores de Unidades Acadêmicas e Administrativas (Campus A.C. Simões), de *Campi* Fora de Sede e submetido ao Conselho Universitário (CONSUNI), cujos debates conduziram à sua aprovação nesta forma final.

Desta forma, o produto deste trabalho coletivo traduz-se na consolidação das referidas demandas em diretrizes, programas, projetos e ações, em busca da melhoria de condições materiais e humanas para o atendimento da missão institucional, ao tempo em que reafirma o caráter público e de qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão produzidos na Universidade Federal de Alagoas.



Eurico de Barros Lôbo Filho
Reitor

1.1. Breve Histórico da IES

A Universidade Federal de Alagoas – UFAL foi criada pela Lei Federal nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961, a partir do agrupamento das então Faculdades de Direito, (1933) de Medicina (1951), de Filosofia (1952), de Economia (1954), de Engenharia (1955) e de Odontologia (1957). Trata-se de instituição federal de educação superior, de caráter pluridisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela Legislação Nacional correspondente e por seus Estatuto e Regimento Geral.

Sua sede está localizada na cidade de Maceió, Capital do Estado de Alagoas, no Nordeste do Brasil. Desde a sua criação, em 1961, a UFAL teve doze gestões exercidas por oito Reitores e duas Reitoras, conforme apresentados no quadro abaixo.

Quadro I: Gestão, Período e Reitores(as) da UFAL

Gestão	Período	Reitor(a)
1ª gestão	1961 – 1971	Aristóteles Calazans Simões
2ª gestão	1971 – 1975	Nabuco Lopes Tavares da Costa Santos
3ª gestão	1975 – 1979	Manoel Machado Ramalho de Azevedo
4ª gestão	1979 – 1983	João Ferreira Azevedo
5ª gestão	1983 – 1987	Fernando Cardoso Gama
6ª gestão	1987 – 1991	Delza Leite Gitai Goes
7ª gestão	1991 – 1995	Fernando Cardoso Gama
8ª gestão	1995 – 1999	Rogério Moura Pinheiro
9ª gestão	1999 – 2003	Rogério Moura Pinheiro
10ª gestão	2003 – 2007	Ana Dayse Rezende Dorea
11ª gestão	2007 – 2011	Ana Dayse Rezende Dorea
12ª gestão	2011 – 2015	Eurico Barros Lobo Filho

Fonte: PROGINST, 2012

As características de cada um desses períodos gerenciais, ao longo de sua existência de pouco mais de cinco décadas, (cinquenta e dois anos), são relacionadas a grandes transformações internas, sejam acadêmicas, administrativas e/ou estruturais, que vieram reforçar o compromisso da instituição com a produção e disseminação do conhecimento, com a formação profissional e cidadã, enfim, com a sociedade regional e, alagoana em particular. Assim é que:

- Ao longo da década de 1960, a UFAL teve duas gestões, iniciais, do Reitor Aristóteles Calazans Simões, voltadas, integral e bravamente, à criação de um Campus Universitário, no então distante bairro do Tabuleiro do Martins, para realizar a construção das instalações daquelas faculdades existentes - desarticuladas e distantes entre si -, mas também, para aí implantar, além das atividades acadêmicas de graduação, as atividades pioneiras de assistência estudantil e culturais;
- Nos anos 1970, as gestões promoveram a modernização institucional através da reestruturação acadêmica e administrativa (criação de Centros, em

- substituição aos Institutos e Faculdades), a criação de novos cursos e a ampliação e qualificação do quadro docente;
- Nos anos 1980, vigésimo ano de existência da UFAL, ainda uma instituição de graduação, profissionalizante, as gestões se preocuparam em iniciar e organizar as atividades de pesquisa e de extensão, além dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, então concebidos em enclaves, através de programas especiais e restritos à estrutura departamental, assim como a criação do primeiro curso de Mestrado, em Letras, em 1987;
 - No final dos anos 1980, foi introduzido na instituição, o processo de consulta aos três seguimentos de sua comunidade, visando à escolha democrática para o cargo de Reitor, o que veio permitir a eleição da primeira Reitora - a professora Delza Leite Góes Gitaí – cuja gestão (1987 a 1991) privilegiou a reestruturação do modelo de ensino de graduação (Projeto Pedagógico Global - PPG), assim como a implantação da pós-graduação *stricto sensu* (cursos de mestrado), a institucionalização da extensão, a criação da iniciação científica local e a expansão da pesquisa;
 - Nos anos 1990 e início de 2000, as gestões promoveram a informatização da UFAL, a expansão dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a qualificação dos técnicos em administração universitária, a busca do equilíbrio orçamentário-financeiro, o reforço da capacitação docente e a implantação de cursos de graduação noturnos;
 - Ao longo da década de 2000, as duas gestões sucessivas (períodos de 2003-2007 e de 2007-2011) lograram expandir a UFAL no Campus A.C. Simões, na Capital (onde esteve por 45 anos) e, para o interior, através da criação e implantação dos *campi* Arapiraca (Agreste) e Delmiro Gouveia (Sertão) e de suas Unidades de Educação de Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa, e, Santana do Ipanema, respectivamente.

A partir de 01 de dezembro de 2011, é inaugurada a décima segunda gestão (2011-2015) quando assumem a direção da UFAL o Reitor Eurico de Barros Lôbo Filho e a Vice-Reitora Rachel Rocha, imprimindo uma dinâmica própria à Instituição, a partir de referenciais de identidade gestonária, traduzidos nas três dimensões que seguem:

- **Cultura:** como compreensão e valorização da identidade local e construção de novos paradigmas comportamentais, organizacionais e pedagógicos;
- **Visão Sistêmica:** como integração e flexibilização das atividades acadêmicas e administrativas;
- **Qualidade:** como aprimoramento e consolidação do desenvolvimento institucional com sustentabilidade.

Estas dimensões, transversais ao planejamento institucional geral, vêm particularizar as macroprioridades, os programas, projetos e ações voltados à eficiência, eficácia e efetividade das respostas às diferentes demandas de formação, de produção de conhecimento e de interação social global e local, especialmente junto à sociedade alagoana, através de seus *campi* na capital e no interior do Estado.

Neste sentido, a atual administração superior veio promover e induzir reuniões e oficinas de planejamento estratégico, centrais e setoriais, destinadas a fundamentar o presente Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para onde convergem os resultados e conteúdos das referidas ações de planejamento geral e

específico da gestão 2011-2015, assim como de suas Unidades Acadêmicas e Administrativas.

1.2. O Planejamento Estratégico: primeiro elemento de convergência

Tão logo realizada a posse da nova equipe de gestão da UFAL, a administração superior promoveu, em 19 de dezembro de 2011, a sua primeira Oficina de Planejamento Estratégico, sucedida por nove outras, até setembro de 2012, das quais resultaram as Macroprioridades e seus Objetivos Estratégicos apresentados no quadro a seguir.

Figura 01: Mapa Estratégico da Universidade Federal de Alagoas, 2012-2015



Neste quadro pode-se observar que estes elementos estão reunidos em três estratos consequentes e interligados, de igual importância e assim dispostos segundo suas características funcionais:

- **Finalidade institucional (estrato superior):** Macroprioridades e seus objetivos estratégicos;
- **Processos institucionais (estrato intermediário):** Processos acadêmicos e administrativos;
- **Base institucional (estrato de fundação):** Pessoal, Finanças e Infraestrutura.

A exposição e o detalhamento de seus respectivos Programas, Projetos e Ações são apresentados no tópico 3 deste documento.

1.3. Missão

A Universidade Federal de Alagoas tem por missão formar continuamente competências por meio da produção, multiplicação e recriação dos saberes coletivos e do diálogo com a sociedade.

1.4. Objetivos e Metas

1.4.1. Perspectiva 1 – UFAL e Formação

1.4.1.1. Objetivos Estratégicos

- ✓ Relacionar-se com a educação básica;
- ✓ Aprimorar a oferta da educação superior com interrelação e qualidade;
- ✓ Proporcionar formação contemporânea: flexível e adaptável;
- ✓ Ampliar o acesso à educação superior.

1.4.1.2. Metas

- ✓ Ampliação em 40% da oferta da UFAL para cursos de pós-graduação *strictu sensu*;
- ✓ Estabelecimento anual de 2 programas de MINTER ou DINTER;
- ✓ Manter o fluxo anual de oferta de 15 cursos de pós-graduação *lato sensu*;
- ✓ Atendimento de 100% das demandas qualificadas de bolsas Pibic e Pibit, via captação de bolsas de agências de fomento e geração de cotas institucionais;
- ✓ Ampliação em 100% das cotas institucionais de bolsas Pibic, Pibic-Ações Afirmativas e Pibit;
- ✓ Implementação e ampliação em 10% das bolsas Pibic-EM;
- ✓ Divulgação de 100% das chamadas públicas para o Programa Ciências Sem Fronteiras;
- ✓ Atendimento de 100% das demandas de candidatos e bolsistas do Programa Ciências Sem Fronteiras
- ✓ Homologação de 100% das inscrições no Programa Ciências Sem Fronteira;
- ✓ Oferta de novos cursos na modalidade a distância para atender a demanda de formação de professores da rede estadual e municipal;
- ✓ Implantação do Observatório da Educação Básica;
- ✓ Atuação nos Fóruns Estadual e Municipal de Educação;
- ✓ Fortalecimento do Fórum das Licenciaturas da UFAL;
- ✓ Estruturação e operacionalização da Comissão de Preparação de Itens para o ENEM;
- ✓ Reestruturação do Programa Conexões Saberes;
- ✓ Implantação da Feira de Cursos da UFAL;
- ✓ Implantação do Projeto Indo e Vindo: Escolas no Campus e Campus na Escola, por meio de agendamentos e visitas, realização do Congresso Acadêmico da UFAL fora do Campus e fortalecimento dos programas Escola Aberta e Segundo Tempo do Governo Federal;
- ✓ Reconhecimento dos 8 (oito) novos cursos de graduação implantados através do REUNI;
- ✓ Ampliação de bolsas para garantir a oferta em cursos novos;
- ✓ Ampliação de projetos que suportem a melhoria dos cursos e a operacionalização dos projetos pedagógicos como ou semelhantes aos do PET, Monitorias, Pibid e Pró-Saúde, seja por adesão nacional ou por criação institucional;
- ✓ Ampliação da mobilidade docente, discente e técnica intra UFAL e interinstitucional;
- ✓ Ampliação da oferta acadêmica da UFAL na modalidade a distância;

- ✓ Produção de material com uso de TICs em disciplinas de alto índice de retenção;
- ✓ Inclusão dos PPC's das licenciaturas nas temáticas cultura afro-brasileira e educação ambiental;
- ✓ Inclusão da Extensão como componente curricular obrigatório;
- ✓ Ampliação do sistema de cotas da UFAL dos atuais 20% para 50% em três anos;
- ✓ Ampliação em 10% do Programa Pibip-Ação;
- ✓ Criação do Sistema de Tutoria nos semestres letivos do início dos cursos de graduação;
- ✓ Implantação do Curso de Medicina no Campus Arapiraca, com 60 vagas;
- ✓ Ampliação do Curso de Medicina no Campus A. C. Simões em 20 vagas;
- ✓ Implantação do Campus do Litoral, em Porto Calvo;
- ✓ Consolidação da expansão da UFAL através da criação de novos cursos por demanda induzida, conforme apontado no planejamento das Unidades Acadêmicas e nos *Campi* Fora de Sede, com vistas a adensar atividades acadêmicas, em função da concessão, pela SESU/MEC, de novos docentes, técnicos e infraestrutura adequada;
- ✓ Apoio às empresas Junior para maior integração com a prática dos cursos, bem como o fortalecimento dos processos de melhoria contínua de gestão da UFAL como campo de prática profissional.

1.4.2. Perspectiva 2 – UFAL e Conhecimento

1.4.2.1. Objetivos Estratégicos

- ✓ Desenvolver, expandir e consolidar áreas de conhecimento;
- ✓ Identificar potencialidades e estabelecer demandas induzidas;
- ✓ Fomentar a inovação e o empreendedorismo.

1.4.2.2. Metas

- ✓ Divulgação em 100% das chamadas internas relativas às pós-graduações;
- ✓ Divulgação em 100% das chamadas de agências de fomento nas quais se detecte aderência;
- ✓ Disponibilização anual de 15 bolsas de Pós-Graduação para atender o PRODEP;
- ✓ Atendimento de 100% do número de grupos de pesquisa qualificados para inserção e certificação no DGP do CNPq;
- ✓ Ampliação em 10% o número de grupos de pesquisa qualificados para inserção e certificação no DPG do CNPq;
- ✓ Implantação de pelo menos uma disciplina eletiva de empreendedorismo na graduação e de uma compartilhada na pós-graduação;
- ✓ Criação um Escritório de Incubação de empresas em cada Campus e Unidade Educacional da UFAL, composto por um docente, um técnico administrativo e um bolsista;
- ✓ Divulgação do processo de incubação através de um seminário/palestra por semestre, em cada Campus e Unidade Educacional;
- ✓ Lançamento de um edital de incubação de empresas a cada ano;
- ✓ Ampliação em 30% do número de empresas incubadas;
- ✓ Atendimento da meta de 20 patentes depositadas/ano;
- ✓ Atendimento da meta de cinco registro de programas de computador por

- ano;
- ✓ Finalização do levantamento e procedimento do registro das marcas passíveis de registros da UFAL;
- ✓ Realização de, no mínimo, uma palestra/ano, de sensibilização sobre propriedade intelectual (PI) em todas as Unidades da UFAL;
- ✓ Ampliação da oferta da disciplina Propriedade Intelectual nos cursos de pós-graduação e graduação;
- ✓ Aumento do número de convênios de cooperação técnica e de contratos de parcerias com empresas;
- ✓ Elaboração e divulgação do Catálogo de Tecnologias da UFAL, com atualização semestral;
- ✓ Implantação do Regimento Geral da Pós-Graduação;
- ✓ Revisão dos Regimentos dos Programas de Pós-Graduação;
- ✓ Definição da Política de Afastamento para Pós-Doutoramento;
- ✓ Implementação da divulgação institucional trilingue no Portal da UFAL;
- ✓ Reserva de 3% das vagas da Residência Universitária para acolhimento de estudantes em Mobilidade Nacional e Internacional;
- ✓ Atendimento da meta de 70% de docentes efetivos com título de doutor até 2017;
- ✓ Lançamento de um edital específico para inserção de mestres na pesquisa.

1.4.3. Perspectiva 3 – UFAL e Sociedade

1.4.3.1. Objetivos Estratégicos

- ✓ Contribuir com o desenvolvimento do Estado: competências, parcerias, intervenções;
- ✓ Intensificar as interfaces: saberes, uma nova cultura política, presença interna e externa;
- ✓ Valorizar a cultura local/regional.

1.4.3.2. Metas

- ✓ Viabilização da aplicação da prova nacional de seleção do Programa Jovens Talentos para a Ciência, da Capes;
- ✓ Implantação de 100% das bolsas aprovadas no Programa Jovens Talentos para a Ciência, da Capes;
- ✓ Capacitação de gestores públicos pelo Programa Nacional de Administração Pública (PNAP);
- ✓ Criação de um banco de pareceristas e consultores para atuação em atividades esporádicas;
- ✓ Capacitação em tecnologia da informação no Programa de Inclusão Digital da UFAL;
- ✓ Assessoria ao Governo do Estado de Alagoas na implantação de novos Pólos Tecnológicos;
- ✓ Incentivo à criação de novas Empresas Júnior, em especial nos *Campi Fora de Sede*;
- ✓ Ampliação dos convênios e da oferta de estágios para estudantes de graduação, inclusive na própria UFAL;
- ✓ Aumento em 10% do número de convênios firmados com outras Instituições de Educação Superior (IES);

- ✓ Reestruturação do Congresso Acadêmico;
- ✓ Realização de duas Bienais do Livro;
- ✓ Ampliação em 10% ao ano dos Cursos de Férias;
- ✓ Instalação de um novo complexo esportivo;
- ✓ Revitalização dos equipamentos culturais;
- ✓ Implantação de uma Política de Cultura da UFAL;
- ✓ Consolidação dos calendários de evento e, cultural da UFAL;
- ✓ Estímulo às ações relacionadas aos Núcleos Temáticos da UFAL;
- ✓ Renovação de 100% dos instrumentos da orquestra.

1.4.4. Perspectiva 4 – Desenvolvimento Acadêmico

1.4.4.1. Objetivos Estratégicos

- ✓ Internacionalizar a atividade acadêmica: temas, interfaces, produção, formação;
- ✓ Ampliar e aperfeiçoar a mobilidade intra e interinstitucional;
- ✓ Inovar e implantar novos modelos: de gestão, de produção de material didático e de produção científica e de avaliação acadêmica;
- ✓ Promover a melhoria da qualidade do fazer acadêmico: produção dos materiais didáticos, taxa de sucesso, condições de permanência (corpo social), acessibilidade, inclusão e inserção.

1.4.4.2. Metas

- ✓ Acreditação de 10% dos cursos de graduação;
- ✓ Ampliação da oferta de disciplinas de línguas estrangeiras para alunos da UFAL;
- ✓ Implantação de disciplinas eletivas institucionais, de oferta aberta para todos os cursos, que tratem de empreendedorismo, responsabilidade social, questões ambientais, direitos humanos, entre outros;
- ✓ Implantação da oferta da disciplina da Língua Portuguesa para estrangeiros em mobilidade;
- ✓ Criação de uma Resolução que defina os critérios de aproveitamento de estudos dos alunos em mobilidade nos seus cursos;
- ✓ Revisão de 100% dos PPCs para introdução de 20% de conteúdo na modalidade a distância;
- ✓ Capacitação de docentes em Mídias na Educação;
- ✓ Uso da plataforma Moodle em 20% da oferta acadêmica da UFAL;
- ✓ Implementação do livro digital em 10% das obras didáticas publicadas por docente da UFAL;
- ✓ Implantação da sala de aula eletrônica;
- ✓ Implantação da Avaliação Semestral Docente, pelo discente;
- ✓ Implantação de um Núcleo de Apoio Pedagógico por Curso;
- ✓ Implantação do Núcleo de Estatísticas Acadêmicas;
- ✓ Diminuição dos índices de retenção e evasão;
- ✓ Implantação dos programas de Residência Universitária e Restaurantes Universitários nos *Campi* do interior e suas Unidades Educacionais;
- ✓ Manutenção e ampliação de 100% dos auxílios moradia e alimentação nos *Campi* e suas Unidades Educacionais até a implantação de restaurantes e residências;
- ✓ Ampliação de 100% do atendimento gratuito do restaurante universitário;

- ✓ Ampliação de 100% do atendimento aos estudantes em relação à demanda de Residência Universitária;
- ✓ Aumento de 100% do número de bolsas de Assistência Estudantil;
- ✓ Reconfiguração e reestruturação gradual da atividade desempenhada pelos bolsistas, até atingir 100% em 2017;
- ✓ Ampliação em 10% ao ano da participação da comunidade estudantil universitária em eventos acadêmicos, culturais, artísticos e esportivo;
- ✓ Ampliação em 100% das vagas da residência universitária;
- ✓ Ampliação em 100% das vagas do restaurante universitário;
- ✓ Implantação de um Núcleo de Acompanhamento do desempenho dos alunos do PNAES.
- ✓ Realização anual de sete reuniões com Direções de Unidades Acadêmicas/Campus Fora de Sede e Coordenações de Programas de Pós-graduação;
- ✓ Acompanhamento e apoio a 100% das visitas técnicas propostas pela Capes;
- ✓ Adesão em 100% às plataformas propostas institucionalmente pela UFAL, CAPES ou CNPq, para acompanhamento e sistematização dos dados dos programas de PG e pesquisa;
- ✓ Realização de 100% dos programas de pós-graduação da análise técnica e pedagógica dos dados inseridos na plataforma de Coleta Anual da Capes;
- ✓ Universalização de 10% das disciplinas de pós-graduação, de modo a permitir a flexibilização das matrículas dos alunos e conteúdos dos diferentes programas;
- ✓ Apoio integral aos acordos de cooperação que visem a internacionalização da pós-graduação e da pesquisa;
- ✓ Geração anual de propostas institucionais competitivas para participação nos editais PRO-INFRA, PRÓ-EQUIPAMENTOS e outros que venham a ser divulgados;
- ✓ Realização de Encontros Anuais de avaliação dos Pibic e Pibit;
- ✓ Realização de uma oficina anual para elaboração de projetos para concorrer a bolsa no Pibit;
- ✓ Lançamento de edital anual de apoio à publicação científica visando à tradução e à correção de artigos e capítulos de livros em língua inglesa;
- ✓ Realização de, no mínimo, duas palestras de sensibilização por ano, em cada Campus e nas Unidades Educacionais Fora de Sede da UFAL;
- ✓ Realização de cursos de no mínimo oito horas sobre empreendedorismo e inovação, sendo pelo menos 01 por semestre em cada Campus e Unidades Educacionais;
- ✓ Aprimoramento dos mecanismos de formação do acervo bibliográfico com a ampliação do número de e-books.

1.4.5. Perspectiva 5 – Desenvolvimento Administrativo

1.4.5.1. Objetivos Estratégicos

- ✓ Desenvolver e implementar a reestruturação organizacional;
- ✓ Criar e atualizar os marcos regulatórios;
- ✓ Desenvolver modelos de gestão: da informação, da sustentabilidade, da racionalização, da avaliação e de indicadores;
- ✓ Redesenhar e implantar uma política de comunicação: regulação, intensificação de meios e visibilidade institucional.

1.4.5.2. Metas

- ✓ Aprovação dos Regimentos Internos das Unidades Acadêmicas;
- ✓ Aprovação dos Regimentos Internos dos *Campi* Arapiraca (Agreste) e Delmiro Gouveia (Sertão);
- ✓ Aprovação do Regimento Interno da Reitoria;
- ✓ Revisão do Estatuto Geral e Regimento Interno da UFAL para incorporação das novas estruturas acadêmicas e administrativas;
- ✓ Revisão da estrutura organizacional geral;
- ✓ Estruturação de uma Pró-Reitoria Administrativa, em alinhamento com o desenho nacional das IFES;
- ✓ Definição dos critérios de pontuação do trabalho docente;
- ✓ Implantação do Gespública;
- ✓ Redefinição da Política de Gestão de Documentação;
- ✓ Substituição do Sistema de Informação Gerencial (Módulo Acadêmico e Módulo Administrativo);
- ✓ Implantação de sistema de acompanhamento da Gestão Estratégica;
- ✓ Implantação uma Política de Gestão de Resíduos;
- ✓ Implantação uma nova Política de Comunicação;
- ✓ Implantação da TV Universitária;
- ✓ Implantação da Rádio Universitária;
- ✓ Apoio ao funcionamento adequado do CEPE e do CEUA;
- ✓ Consolidação dos procedimentos de tramitação dos diversos processos no NIT/UFAL;
- ✓ Estudo e adequação de um espaço a ser denominado Núcleo de Inovação Tecnológica e de Empreendedorismo;
- ✓ Reformulação do regimento interno do SIBI/UFAL;
- ✓ Implantação do Laboratório de Conservação e Restauro, destinado a recuperar e viabilizar campanhas de conservação e preservação do acervo bibliográfico;
- ✓ Fortalecimento da representatividade institucional em Fóruns e Comitês Locais, Regionais, Nacionais e Internacionais.

1.4.6. Perspectiva 6 – Pessoas

1.4.6.1. Objetivos Estratégicos

- ✓ Recrutar e dimensionar o quadro de servidores;
- ✓ Desenvolver e capacitar os servidores;
- ✓ Melhorar a qualidade de vida da comunidade da UFAL.

1.4.6.2. Metas

- ✓ Dimensionamento e adequação do quadro de servidores;
- ✓ Definição da Política de Ingresso de Servidores;
- ✓ Estruturação de um modelo de alocação de servidores;
- ✓ Incorporação de uma política de movimentação de servidores;
- ✓ Implantação de um sistema gerencial informatizado e integrado de gestão de pessoas;
- ✓ Acolhimento de 100% dos novos servidores por meio do Programa de Inserção dos Novos Servidores – PINS;
- ✓ Capacitação de 10% ao ano, do quadro atual de docentes para o

- exercício da docência;
- ✓ Capacitação do quadro de docentes para uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação;
- ✓ Capacitação de, no mínimo, 20% dos servidores para o exercício da gestão;
- ✓ Capacitação de, no mínimo, 50% do quadro de servidores para o exercício funcional;
- ✓ Modernização e desburocratização de 30% dos processos de trabalho por ano;
- ✓ Revisão e aperfeiçoamento das metodologias de avaliação dos servidores;
- ✓ Definição de Política de Parcerias para a fixação de servidores nos Campi;
- ✓ Sistematização de atividades esportivas regulares para os servidores;
- ✓ Implantação de atividades de arte, cultura e/ou lazer para servidores;
- ✓ Implantação de um programa de inserção dos servidores técnicos na Extensão universitária;
- ✓ Realização de pesquisa de clima organizacional;
- ✓ Capacitação de 100% do quadro de pessoal dos programas de pós-graduação para a inserção adequada de dados na plataforma de coleta anual da Capes;
- ✓ Ampliação de serviços nos *Campi*.
- ✓ Capacitação de 100% dos servidores do Sistema SIBI/UFAL.

1.4.7. Perspectiva 7 – Infraestrutura

1.4.7.1. Objetivos Estratégicos

- ✓ Ampliar, adequar e racionalizar a Tecnologia de Informação e Comunicação em todas as unidades e setores;
- ✓ Ampliar, adequar e racionalizar a infraestrutura física e de equipamentos.

1.4.7.2. Metas

- ✓ Reestruturação e ampliação da rede lógica dos *campi*;
- ✓ Reestruturação e ampliação da rede de energia elétrica dos *campi*;
- ✓ Reestruturação e ampliação da rede de telefonia - via VOIP;
- ✓ Implantação de novos restaurantes universitários;
- ✓ Implantação de novas residências universitárias;
- ✓ Ampliação de bibliotecas;
- ✓ Expansão de blocos administrativos;
- ✓ Expansão de bloco de salas de aula;
- ✓ Construção de novos laboratórios de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Ampliação de laboratórios de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Conclusão das obras iniciadas para a expansão dos *campi*;
- ✓ Ampliação da pavimentação nos *campi*;
- ✓ Ampliação dos espaços de convivência para o corpo social nos *campi*;
- ✓ Implantação do Plano de Acessibilidade.

1.4.8. Perspectiva 8 – Sustentabilidade Financeira

1.4.8.1. Objetivos Estratégicos

- ✓ Ampliar e garantir a matriz OCC;
- ✓ Viabilizar a geração de recursos próprios;
- ✓ Ampliar orçamento de convênios.

1.4.8.2. Metas

- ✓ Ampliação da taxa de sucesso do ensino, em 5% por ano;
- ✓ Economia de 10% de energia, considerando como referencial o aluno equivalente;
- ✓ Institucionalização do Escritório de Projetos junto à PROGINST;
- ✓ Inserção de 100% dos dados da UFAL no Coleta PINGIFES;
- ✓ Inserção de 100% dos dados da UFAL no Censo da Educação Superior;
- ✓ Implantação de um Sistema de Custeio por Unidade Acadêmica, Campus e/ou Unidade Gerencial;
- ✓ Implantação de um modelo de distribuição orçamentária por Unidade em função dos resultados acadêmicos;
- ✓ Estabelecimento de consórcio de compras;
- ✓ Adoção de regime especial de licitação.

1.5. Área (s) de atuação acadêmica

1.5.1. Ensino

A Universidade Federal de Alagoas, de acordo com seu estatuto geral, atua na área de ensino por meio da oferta de:

- ✓ Formação nos anos iniciais, por meio do Núcleo de Desenvolvimento Infantil;
- ✓ Cursos de educação profissional, por meio da Escola Técnica de Artes;
- ✓ Cursos de graduação, abertos aos concluintes do ensino médio ou equivalente, classificados mediante processo seletivo;
- ✓ Cursos de pós-graduação, abertos aos diplomados em cursos de graduação, classificados mediante processo seletivo, nos seguintes níveis: aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado e outros;
- ✓ Cursos sequenciais, abertos aos candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pela instituição no ato de sua criação, conforme suas finalidades, mediante classificação em processo seletivo;
- ✓ Cursos de extensão, abertos aos candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pela instituição no ato de sua criação, conforme suas finalidades.

1.5.2. Pesquisa

A Universidade Federal de Alagoas, instituição de caráter pluri e multidisciplinar, realiza pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento, considerando a seguinte classificação das áreas de conhecimento do CNPq:

1.00.00.00-3 - ciências exatas e da terra: a UFAL atua em aproximadamente 75% de todas as subáreas do CNPq.

- 1.01.00.00-8 – matemática
- 1.03.00.00-7 – ciência da computação
- 1.05.00.00-6 – física
- 1.06.00.00-0 – química
- 1.07.00.00-5 – geociências
- 1.08.00.00-0 – oceanografia

2.00.00.00-6 – ciências biológicas: a UFAL atua em aproximadamente 92% de todas as subáreas do CNPq.

- 2.01.00.00-0 – biologia geral
- 2.02.00.00-5 – genética
- 2.03.00.00-0 – botânica
- 2.05.00.00-9 – ecologia
- 2.06.00.00-3 – morfologia
- 2.07.00.00-8 – fisiologia
- 2.08.00.00-2 – bioquímica
- 2.09.00.00-7 – biofísica
- 2.10.00.00-0 – farmacologia
- 2.11.00.00-4 – imunologia
- 2.12.00.00-9 – microbiologia
- 2.13.00.00-3 – parasitologia

3.00.00.00-9 – engenharias: a UFAL atua em aproximadamente 62% de todas as subáreas do CNPq.

- 3.01.00.00-3 – engenharia civil
- 3.02.00.00-8 – engenharia de minas
- 3.03.00.00-2 – engenharia de materiais e metalúrgica
- 3.06.00.00-6 – engenharia química
- 3.04.00.00-7 – engenharia elétrica
- 3.07.00.00-0 – engenharia sanitária
- 3.08.00.00-5 – engenharia de produção
- 3.10.00.00-2 – engenharia de transportes

4.00.00.00-1 – ciências da saúde: com cobertura de aproximadamente 78% de todas as subáreas do CNPq.

- 4.01.00.00-6 – medicina
- 4.02.00.00-0 – odontologia
- 4.03.00.00-5 – farmácia
- 4.04.00.00-0 – enfermagem
- 4.05.00.00-4 – nutrição
- 4.06.00.00-9 – saúde coletiva
- 4.09.00.00-2 – educação física

5.00.00.00-4 - ciências agrárias: a UFAL atua em aproximadamente 86% de todas as subáreas do CNPq.

- 5.01.00.00-9 – agronomia
- 5.02.00.00-3 – recursos florestais e engenharia florestal
- 5.03.00.00-8 – engenharia agrícola

5.04.00.00-2 – zootecnia
 5.05.00.00-7 – medicina veterinária
 5.06.00.00-1 – recursos pesqueiros e engenharia de pesca

6.00.00.00-7 – ciências sociais aplicadas: a UFAL atua em aproximadamente 70% de todas as subáreas do CNPq.

6.01.00.00-1 – direito
 6.02.00.00-6 – administração
 6.03.00.00-0 – economia
 6.04.00.00-5 – arquitetura e urbanismo
 6.05.00.00-0 – planejamento urbano e regional
 6.07.00.00-9 – ciência da informação
 6.09.00.00-8 – comunicação
 6.10.00.00-0 – serviço social
 6.13.00.00-4 – turismo

7.00.00.00-0 – ciências humanas: a UFAL atua em aproximadamente 80% de todas as subáreas do CNPq.

7.01.00.00-4 – filosofia
 7.02.00.00-9 – sociologia
 7.03.00.00-3 – antropologia
 7.05.00.00-2 – história
 7.06.00.00-7 – geografia
 7.07.00.00-1 – psicologia
 7.08.00.00-6 – educação
 7.09.00.00-0 – ciência política

8.00.00.00-2 – linguística, letras e artes: a UFAL atua em aproximadamente 100% de todas as subáreas do CNPq.

8.02.00.00-1 – letras
 8.03.00.00-6 – artes

1.5.3. Extensão

A Universidade Federal de Alagoas atua em todas as oito áreas temáticas de extensão classificadas pelo Plano Nacional de Extensão: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho. Em 2011 realizou 802 destas ações, conforme quadro II.

Quadro II – Ações de extensão por Área Temática em 2011

Áreas Temáticas	Programas	Projetos	Cursos	Eventos	Produção	TOTAL
Comunicação	1	7	1	9	0	18
Cultura	5	47	22	61	3	138
Direitos Humanos e Justiça	5	23	6	8	0	42
Educação	19	117	44	74	4	258
Meio Ambiente	1	34	5	9	0	49
Saúde	6	128	15	20	0	169

Tecnologia e Produção	5	41	19	19	0	84
Trabalho	1	28	4	11	0	44
TOTAL	43	425	116	211	7	802

Fonte: Proex/UFAL, 2011.

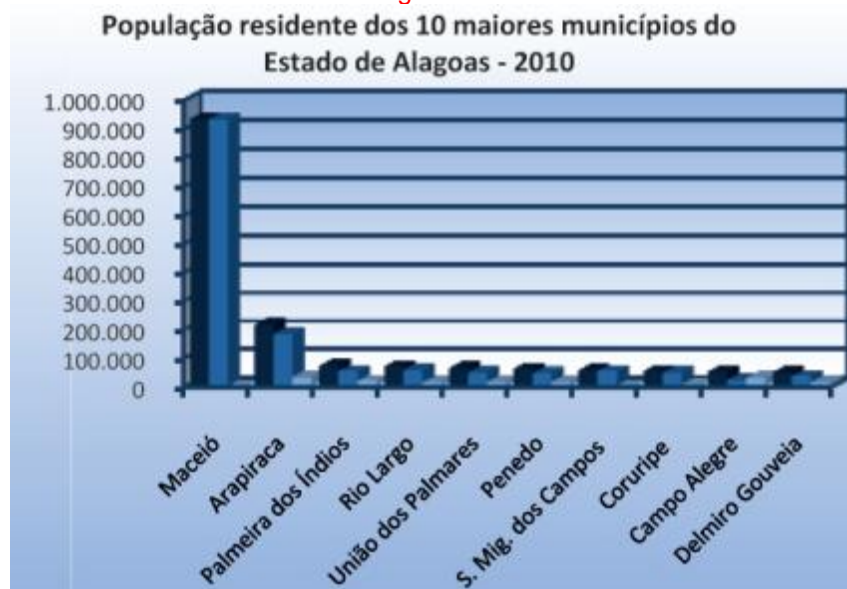
II. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

2.1. Inserção Regional

Com uma extensão territorial de 27.767.661 km², o Estado de Alagoas é composto por 102 municípios distribuídos em 03 mesorregiões (Leste, Agreste e Sertão alagoano) e 13 microrregiões.

De acordo com o IBGE (Censo de 2010), apresentava população residente 3.120.922 habitantes, sendo 73,64% em meio urbano. A UFAL desenvolve atividades presenciais através de seus campi e Unidades Educacionais em 06 dos 10 municípios mais populosos do Estado: Maceió, Arapiraca, Palmeira dos Índios, Rio Largo, Penedo e Delmiro Gouveia.

Figura 02:



Fonte: ALAGOAS. Alagoas em Números, 2011.

O PIB per capita estadual era de R\$ 6.728,00, em 2009, sendo o setor de serviços o mais importante na composição do valor agregado da economia, com participação de 72 %. Os restantes 28% eram distribuídos em atividades agrárias – tradicionalmente policultura no Agreste, pecuária no Sertão e cana-de-açúcar na

Zona da Mata -, industriais - petróleo, gás natural, açúcar, álcool e cimento Portland, além do turismo, fundado nas belezas naturais locais que atraíram 538.773 visitantes , em 2010 (SEPLANDE-AL, 2011).

2.1.1. A demanda regionalizada e potencial por educação superior em Alagoas

2.1.1.1. Alunos matriculados no ensino médio

O Estado de Alagoas está dividido em 15 Coordenações Regionais de Ensino (CREs), conforme apresentado no quadro III. Cada CRE, por sua vez, representa um conjunto de municípios e possui uma demanda em potencial para a oferta de educação superior. Essa demanda é representada pelos alunos totais matriculados no ensino médio e no supletivo.

Quadro III - Alunos Matriculados no Ensino Médio (Inclusive EJA e Escolas Técnicas) por CREs - Sedes e Municípios Abrangentes

Coordenadori a	Cidade	Matrícula s	Coordenadori a	Cidade	Matrícula s	
1ª, 13ª, 14ª e 15ª	Barra de Santo Antônio	588	7ª	Branquinha	301	
	Maceió	46312		Colônia Leopoldina	713	
	Marechal Deodoro	2137		Ibateguara	1612	
	Paripueira	580		Murici	1116	
	SUB-TOTAL	49617		Santana do Mundaú	379	
2ª	Anadia	759		São José da Lage	959	
	Barra de São Miguel	286		União dos Palmares	2920	
	Boca da Mata	1529		SUB-TOTAL	8000	
	Campo Alegre	843		8ª	Batalha	411
	Coruripe	3540			Belo Monte	314
	Jequiá da Praia	0	Jacaré dos Homens		269	
	Junqueiro	1139	Jaramataia		233	
	Roteiro	0	Monteirópolis		0	
	São Miguel dos Campos	3364	Palestina		196	
	Teotônio Vilela	3050	Pão de Açúcar		1718	
	SUB-TOTAL	14510	São José da Tapera		1283	
3ª	Belém	226	SUB-TOTAL		4424	
	Cacimbinhas	361	9ª		Campo Grande	0
	Estrela de Alagoas	437		Feliz Deserto	225	
	Igaci	1504		Igreja Nova	904	
	Major Izidoro	786		Olho D'Água Grande	0	
	Marimbondó	131		Penedo	3880	
	Minador do Negrão	286		Piaçabuçu	721	
	Palmeira dos Índios	5570		Porto Real do Colégio	574	
	Quebrangulo	560		São Brás	301	
	Tanque D'Arca	233		SUB-TOTAL	6605	

	SUB-TOTAL	10094		Campestre	222	
4ª	Atalaia	1749	10ª	Jacuípe	251	
	Cajueiro	720		Japaratinga	322	
	Capela	606		Jundiá	238	
	Chã Preta	369		Maragogi	1306	
	Mar Vermelho	685		Matriz de Camaragibe	969	
	Paulo Jacinto	428		Passo de Camaragibe	555	
	Pindoba	127		Porto Calvo	1612	
	Viçosa	1600		Porto de Pedras	378	
	SUB-TOTAL	6284		São Luis do Quintude	1557	
	5ª	Arapiraca		11870	São Miguel dos Milagres	325
Coité do Nóia		450	SUB-TOTAL	7735		
Craíbas		898	11ª	Água Branca	903	
Feira Grande		1043		Canapi	558	
Girau do Pociano		2165		Delmiro Gouveia	2197	
Lagoa da Canoa		957		Inhapi	553	
Limoeiro de Anadia		1270		Mata Grande	809	
São Sebastião		1038		Olho D'Água do Casado	340	
Taquarana		902		Pariconha	443	
Traipu		780		Piranhas	1414	
SUB-TOTAL		21373		SUB-TOTAL	7217	
6ª		Dois Riachos		350	12ª	Coqueiro Seco
	Carneiros	390		Fleixeiras		0
	Maravilha	598		Joaquim Gomes		359
	Olho D'Água das Flores	1258	Messias	1234		
	Oliveira	382	Novo Lino	495		
	Ouro Branco	670	Pilar	164		
	Poço das Trincheiras	210	Rio Largo	3154		
	Santana do Ipanema	3106	Santa Luzia do Norte	361		
	Senador Rui Palmeira	422	Satuba	1039		
	SUB-TOTAL	7386	SUB-TOTAL	6999		

Fontes: ESTADO DE ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico. Anuário Estatístico do Estado de Alagoas-2011. Maceió, 2012.

O Quadro acima permite observar que Alagoas possuía em 2011 150.244 alunos matriculados no ensino médio. Desse total, **30,8% das matrículas estão na capital e 69,2% no interior**. São dados que justificam a forte expansão recente da UFAL para o interior, além daquela produzida em seu campus na Capital.

Assim, é possível verificar a UFAL está presente em, pelo menos um município pertencente a 11 dos 15 agrupamentos de CRE's, conforme assinalado no supracitado quadro, em *negrito*. Além disso, estes municípios, geralmente sede das coordenações e a menos de 100 Km dos demais – Maceió, Arapiraca, Delmiro Gouveia, Palmeira dos Índios, Penedo, Viçosa, Santana do Ipanema, Rio Largo - representam 55,12% do total das matrículas no ensino médio no Estado, em 2011. Isto significa dizer que a UFAL realiza cobertura universitária significativa em relação à demanda representada pelas matrículas no ensino médio de Alagoas, à exceção do seu Litoral Norte, cujo projeto de campus para Porto Calvo se encontra em tramitação na SESu//MEC.

2.1.1.2. Carência de formação universitária de professores da rede pública estadual e municipal

A partir de 2007, estados e municípios aderiram ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e submeteram ao Ministério da Educação os seus Planos de Ações Articuladas (PAR). Esses planos apresentavam as demandas e as estratégias objetivando garantir a formação inicial e/ou continuada de professores de suas redes, atendendo exigência da Lei 9.396/96 (LDB). Isto significou, em Alagoas (2009), uma potencial oferta, pelas instituições de ensino superior públicas atuantes no Estado, de 21.940 vagas, até 2011, de acordo com proposta consolidada no documento intitulado Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (In: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/livro.pdf>).

Essa oferta, ainda considerada insuficiente diante das demandas apresentadas, não se efetivou na sua plenitude por várias razões, cabendo à UFAL e às IPES locais, a retomada desse processo de formação.

2.1.2. Inserção espacial

A inserção espacial da UFAL leva em consideração as demandas apresentadas pela formação em nível superior e a divisão do Estado de Alagoas em suas meso e microrregiões. Essa configuração espacial é complementada com uma oferta acadêmica que respeita as características econômicas e sociais de cada localidade, estando as suas unidades instaladas em cidades Polo, as quais são consideradas fomentadoras do desenvolvimento local.

Quadro IV: Localização da Oferta Acadêmica

Unidade	Endereço	Município
Campus A. C. Simões	Av. Lourival de Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins.	Maceió
Unidade Educacional de Rio Largo (Campus Delza Gitai)	BR 104 Norte, km 85, s/n.	Rio Largo
Campus Arapiraca	Av. Manoel Severino Barbosa, s/n, Bom Sucesso.	Arapiraca
Unidade Educacional de Penedo	Av. Divaldo Suruagy, antiga Beira Rio, s/n, Centro.	Penedo
Unidade Educacional de Palmeira dos Índios	Av. Bráulio Montenegro, cruzamento com a Rua Sonho Verde, s/n, Eucalipto.	Palmeira dos Índios
Unidade Educacional de Viçosa	Fazenda São Luiz, Av. Lourival de Melo Mota, s/n.	Viçosa

Campus do Sertão	Rodovia AL 145, km 3, s/n, Cidade Universitária.	Delmiro Gouveia
Unidade Educacional de Santana do Ipanema	Praça Nossa Senhora de Assunção, 242, Monumento.	Santana do Ipanema
Polo UAB Maceió I	Av. Lourival de Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins.	Maceió
Polo UAB Maceió II	Rua Genésio de Carvalho, 05, Centro.	Maceió
Polo UAB Arapiraca	Av. Manoel Severino Barbosa, s/n, Bom Sucesso.	Arapiraca
Polo UAB Maragogi	Praça Maridite Accioli, Escola Municipal Doutor Jorge De Faria Sales, s/n, Centro.	Maragogi
Polo UAB Santana do Ipanema	Praça Nossa Senhora de Assunção, 242, Monumento.	Santana do Ipanema
Polo UAB Olho D'Água das Flores	Rua 06 de Fevereiro, S/N, Centro.	Olho D'Água das Flores
Polo UAB São José da Laje	Rua Dr. Genésio de Carvalho, 5, Novo Centro Comercial.	São José da Laje
Polo UAB Penedo	Av. Divaldo Suruagy, antiga Beira Rio, s/n, Centro.	Penedo
Campus do Litoral	Para definição.	Porto Calvo

Figura 03: Inserção Espacial da UFAL



Fonte: Proginst.

A figura 03 mostra a inserção da UFAL nas meso e microrregiões do Estado, aí também aparecendo o futuro Campus Porto Calvo, em apreciação pela SESu/MEC. Quando de sua implantação, a UFAL estará presente em todo território alagoano.

2.2. Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição

Princípio I – Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão pressupõe um projeto de formação cujas atividades curriculares transcendem a tradição das disciplinas. A defesa da prática como parte inerente, integrante e constituinte do questionamento sistemático, crítico e criativo e, da pesquisa como atitude cotidiana, como princípio científico e educativo, deve estar presente na própria concepção de prática educativa. A capacidade de contemplar o processo de produção do conhecimento por meio da dimensão investigativa (pesquisa) e da abertura ao meio externo à Universidade (extensão), oferece uma nova referência para a dinâmica da relação professor-aluno e possibilita o desenho de um novo contexto para o processo de ensino/aprendizagem.

Princípio II - Articulação entre teoria e prática

A articulação entre teoria e prática é compreendida como um princípio de aprendizagem que se afasta da lógica positivista de produção do conhecimento e possibilita o envolvimento dos alunos em problemas reais, tomando contato com seus diferentes aspectos e influenciando soluções. Desta forma, possibilita ao aluno sair da simples condição de mero receptor de informações para tornar-se sujeito da produção desse conhecimento, cuja prática implica em ação reflexiva, atuação consciente e delimitação de planos de ação visando a determinados resultados. Deste modo, a prática constitui uma das dimensões para a produção de conhecimentos, um exercício através da qual este aluno poderá teorizar e analisar sob a orientação de princípios teóricos e metodológicos o seu objeto de estudo.

Princípio III – Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade não significa a negação das disciplinas, mas estratégia conciliadora e cooperativa dos domínios próprios de cada delas e de suas áreas, cujas alianças, complementaridades e sinergias visam à solucionar problemas, encontrando a melhor forma de responder às novas demandas, dinâmicas e desafios da complexidade da sociedade contemporânea.

Princípio IV – Flexibilização

Adoção de flexibilidade na organização curricular, para a promoção de perfis profissionais adaptáveis às novas situações e aptos a desenvolver novas competências e habilidades e, posicionar-se criticamente frente à realidade complexa e mutante.

Princípio V – Autonomia

Compreensão do currículo como a totalidade de experiências formativas, no qual o educando é sujeito de seu processo de conhecimento, sendo estimulado a desenvolver elevados graus de autonomia intelectual, política, cultural e estética.

Princípio VI – Responsabilidade Social

Considera-se neste momento, o agrupamento dos princípios II, III, IV, V e VI do Plano Nacional de Extensão:

Assim sendo, a Universidade Federal de Alagoas não se considera proprietária de um saber pronto e acabado que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, ao participar dessa sociedade, é sensível aos seus saberes, problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas próprias atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Atenta aos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes em Alagoas, no Nordeste e no Brasil, a ação cidadã da UFAL não pode prescindir da efetiva difusão do conhecimento nela produzidos. Portanto, as populações, cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica são, também, consideradas sujeito desse conhecimento, o que lhes assegura pleno direito de acesso às informações e produtos então resultantes.

Neste sentido, a prestação de serviços é considerada produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, da pesquisa e extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, como ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social.

A atuação junto ao sistema de ensino público constitui-se em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e da colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania.

Princípio VII – Desenvolvimento científico, político, cultural, artístico e socioeconômico do Estado de Alagoas

Evoca-se aqui o Iº princípio do Plano Nacional de Extensão supracitado, onde se preconiza que a ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades do local, da região e do país.

Princípio VIII – Ética

A ética é norteadora de toda a prática institucional, em todas as suas relações internas e com a sociedade. E, em especial daquelas relativas ao ensino-aprendizagem, à condução de pesquisas e à aplicação e transferência do conhecimento.

2.3. Organização didático-pedagógica da instituição

2.3.1. Formação do Processo Acadêmico

A oferta acadêmica na UFAL é realizada tanto em modalidade presencial quanto em modalidade a distância, seja por meio de uma ou mais disciplinas ou parte destas, ou ainda, pela oferta total de um curso. A primeira modalidade flexibiliza a oferta de cursos presenciais, permitindo o uso de novas ferramentas de

interação visando a potencialização e a relação entre ensino-aprendizagem e os sujeitos que a compõem. A segunda modalidade oportuniza condições de acesso, de permanência e de qualificação para um quantitativo de alunos que não se enquadrariam nas condições tradicionais de oferta.

A oferta acadêmica adota o regime semestral para os cursos de graduação, possibilitando a oferta de disciplinas em cursos de férias, o que permite uma movimentação mais rápida dos alunos do fluxo individual (alunos que estão fora do período esperado de acordo com o seu ingresso) para o fluxo padrão (alunos pertencentes ao período esperado de acordo com seu ingresso). Na pós-graduação, além do regime semestral, são permitidos também outros regimes, desde que estejam definidos nos Regimentos Internos dos respectivos Programas.

O ingresso na UFAL é efetivado por meio de processo seletivo, sendo a prova do ENEM o meio de seleção e a plataforma SISu/MEC (Sistema de Seleção Unificada) o meio de inscrição, respeitados os critérios de cotas em vigor. A Universidade poderá adotar outros processos de seleção, simplificados ou não, para o preenchimento de vagas ociosas ou em casos de convênios firmados no interesse público. Dentre outros, aqueles que dizem respeito à formação de professores que atuam na rede pública de ensino e à formação de gestores públicos. Em todos os casos, a igualdade de oportunidade de acesso é garantida por meio de editais.

A UFAL adota uma perspectiva de não produzir nenhuma vaga ociosa, utilizando, periodicamente, conforme o seu calendário acadêmico, editais de ré-opção, de transferência e de reingresso. Essa ação também se inscreve no sentido de possibilitar transferências internas, visando à superação da formação precoce ao oferecer ao aluno a oportunidade de repensar os caminhos do amadurecimento acadêmico que impactam na sua formação profissional.

Na perspectiva de que o sujeito pode interferir na construção do seu processo de aprendizagem, as ferramentas de abreviação de curso, de consideração de disciplinas isoladas e de aproveitamento de estudos, podem ser utilizados como caminhos diferenciados de se agregar conhecimento, sem perder de vista as exigências mínimas curriculares.

A avaliação da aprendizagem individual do aluno em cada período, em cada disciplina ou módulo por ele experimentado, preserva a autonomia do docente, ao mesmo tempo em que estimula várias estratégias e oportunidades de sua constituição, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

2.3.2. Atendimento às diretrizes pedagógicas

2.3.2.1. Projeto Pedagógico do Curso - PPC

A Universidade Federal de Alagoas considera único cada Projeto Pedagógico devido à realidade única e específica de suas competências construídas e circunstâncias de seu desenvolvimento. Entende-o, não como um instrumento técnico-burocrático, descontextualizado, estruturado em torno de definições curriculares tradicionais, mas como instrumento básico da gestão de ensino na graduação e como instrumento propulsor dos objetivos fundamentais do perfil profissional que se pretende construir. Assim, a elaboração de cada um deles exige reflexão aprofundada acerca da concepção e das finalidades da educação, sua

relação com a sociedade, perfil de profissional que se quer formar e, mundo que se quer construir.

Desta forma, enquanto instrumento de orientação para a administração acadêmica, o Projeto Pedagógico de Curso deve ser uma ação coletiva, reflexiva, que pressuponha rupturas e superação do obsoleto e compromisso com a inovação, mas, ao mesmo tempo com a valorização da memória e da história da instituição. É mais do que a necessidade de responder a uma solicitação formal, no sentido da reflexão e a contínua expressão das idéias sobre a Universidade e sua função social, sobre o curso, sobre a pesquisa e sua relação com o ensino, sobre a extensão e sua relação com o currículo. Enfim, sobre as estratégias que irão promover a desejada articulação entre pesquisa, ensino e extensão.

Neste contexto, o Projeto Pedagógico contempla, com toda a clareza, a intencionalidade do curso, reflete sua imagem, cria sua identidade e delimita o seu espaço de autonomia, definidos e resultantes de um processo de discussão coletiva. Cada curso contempla em seu Projeto Pedagógico o perfil do profissional desejado definindo, através dos conteúdos curriculares, suas competências e habilitações.

Assim, o Projeto Pedagógico de cada curso adequa-se a novos parâmetros de aprendizagem e, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, baseia-se nos princípios da articulação entre teoria e prática, entre ensino, pesquisa e extensão, da interdisciplinaridade e da flexibilidade curricular. O Projeto Pedagógico tem, assim, a dupla dimensão de ser orientador e condutor do presente e do futuro.

O projeto de um curso exige, portanto, ações mais complexas do que a descrição de conteúdos básicos e complementares em torno dos quais se organizam disciplinas, distribuídas ao longo de um determinado período. Projeto Pedagógico traduz a expressão dos compromissos de formação assumidos por um grupo e exige o levantamento das condições institucionais e dos recursos necessários para sua elaboração e conseqüente implementação. E reporta-se aos desafios do campo de conhecimento profissional e à atribuição social da profissão, busca, nas diversas dimensões curriculares, um novo papel para a ação docente e exige a adoção de valores éticos e políticos fundamentais para o exercício da cidadania, da democracia e da responsabilidade coletiva.

Por fim, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL preconizam a inovação na organização curricular, seja com relação à incorporação dos avanços tecnológicos, à integralização do curso ao perfil desejado do egresso e ao sistema educacional em sua totalidade. Eles devem buscar a formação de um profissional competente, socialmente crítico e responsável pelos destinos de uma sociedade que se deseja justa, democrática e auto-sustentável.

2.3.2.2. Inovações significativas

2.3.2.2.1. No âmbito da flexibilização

A partir da realidade da Universidade Federal de Alagoas, o Projeto Pedagógico de cada curso, no exercício de sua autonomia, deverá incorporar flexibilização curricular contemplando, para além da oferta de disciplinas eletivas, aumento ou redução de carga horária de disciplinas ou de cursos e, inclusão de atividades complementares:

- Inserção em toda a estruturação curricular, permitindo maior fluidez e dinamização na vida acadêmica;
- Previsão, entre os componentes curriculares, de tempo livre, para permitir ao aluno incorporar outras formas de aprendizagem e formação social;
- Mudanças na estrutura e conteúdo curricular e na prática pedagógica, em consonância com os princípios e com as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso visando a promoção de interface entre as diversas áreas do conhecimento, buscando aproximar experiências e sujeitos oriundos dos diversos espaços intra e interinstitucionais;
- Criação e incorporação de espaços interdisciplinares (os Projetos Integradores) que podem ser, nas Licenciaturas, componente curricular obrigatório segundo Resolução 32/2005 dos Colegiado dos Cursos de Licenciatura, aprovada pelo CEPE;
- Revisão criteriosa da necessidade ou não de pré-requisitos em cada estruturação curricular, considerando a possibilidade de o aluno organizar o seu currículo com maior autonomia e buscar a própria direção de seu processo formativo.



A flexibilização curricular poderá ser operacionalizada segundo diferentes objetivos: racionalização do currículo; possibilidade de individualizar o percurso de formação; utilização da modalidade de ensino a distância; incorporação de experiências extracurriculares creditadas na formação; adoção de formas diferenciadas de organização curricular; flexibilização das ações didático-pedagógicas e, programas de mobilidade ou de intercâmbio estudantil.

2.3.2.2.2. Estrutura acadêmica inovadora dos campi do interior

Os programas e cursos de graduação presenciais oferecidos pela UFAL em seus campi e Unidades educacionais do interior constituem experiência inovadora, apresentando características distintas daquelas dos cursos do Campus A. C. Simões, em Maceió. Sem sacrificar a qualidade nem deixar de ser apropriados às novas condições de operação da instituição, adotam nova estrutura e novos projetos pedagógicos inovadores, racionais, flexíveis, acompanhados de novos padrões e procedimentos institucionais, em sintonia com as novas exigências de formação do mundo contemporâneo, entre outras:

- Novas fronteiras e dinâmicas do conhecimento;
- Pluralidade de saberes;
- Interdisciplinaridade;
- Contexto, temas e problemas regionais e locais;
- Formação competente, científica, técnica, artística e cidadã dos alunos.

As principais inovações referidas são apresentadas a seguir.

- a) Estrutura e conteúdo: princípios orientadores dos Troncos e Eixos de conhecimento

Os Troncos de conhecimento

A nova estrutura e o novo conteúdo curricular – contemplando a oferta semestralizada de disciplinas –, são organizados mediante *Troncos* de

Conhecimento – *Inicial, Intermediário e Profissionalizante* – que definem níveis de formação progressiva, iniciando-se com a Formação Geral, interdisciplinar e comum a todos os cursos; a Formação Comum a cada Eixo e, a Formação Específica e profissional final:

Tronco Inicial

O *Tronco Inicial*, de conteúdo geral e interdisciplinar, é parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação presenciais interiorizados pertencentes a cada *Eixo Temático*. É composto de três disciplinas de formação geral e de um seminário integrador.

Tronco Intermediário

O Tronco Intermediário, de conteúdo interdisciplinar é parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação pertencentes a cada um dos *Eixos Temáticos* acima referidos. É composto por disciplinas instrumentais de síntese e por um seminário integrador, objetivando a oferta e a discussão crítica de conhecimentos referentes à formação básica comum aos cursos de cada *Eixo Temático*. Desenvolve-se ao longo de um semestre letivo (de 40 semanas), em atividades de 20 horas semanais, obtendo-se ao final, 400 horas semestrais. As disciplinas podem ser reunidas em Unidades Temáticas, apropriadas a cada *Eixo Temático*.

Tronco Profissionalizante

O Tronco Profissionalizante compreende conteúdos objetivos, diretos, específicos e profissionalizantes ou de formação, ofertados através de disciplinas que observam as características peculiares dos projetos pedagógicos e traduzem as formações graduadas finais de cada curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, dentro dos *Eixos Temáticos*, já referidos. Apresenta-se em constante avaliação e inovação e flexibilidade, pela exigência das novas dinâmica do mundo do trabalho e da formação. Sua duração é variável, em função de cada projeto pedagógico, evitando, no entanto, os conteúdos supérfluos e dispersivos.

Os Eixos Temáticos de formação

Os cursos de graduação implantados nos *Campi* e Unidades de Ensino do interior são agrupados em *Eixos Temáticos*, propostos pelo Conselho de Campus e aprovados pelo Conselho Universitário, observando-se, como exemplo, entre outros:

- 1– Eixo das Agrárias;
- 2– Eixo da Educação;
- 3– Eixo de Gestão;
- 4– Eixo das Humanidades;
- 5– Eixo da Saúde;
- 6– Eixo da Tecnologia.

Os Eixos Temáticos agrupam competências, programas e cursos de graduação e de pós-graduação, com identidades, atividades (ensino, pesquisa e extensão) e formações comuns; consideram valores e recursos regionais e locais; traduzem grandes temas/conjuntos científicos e classes de cursos que guardam

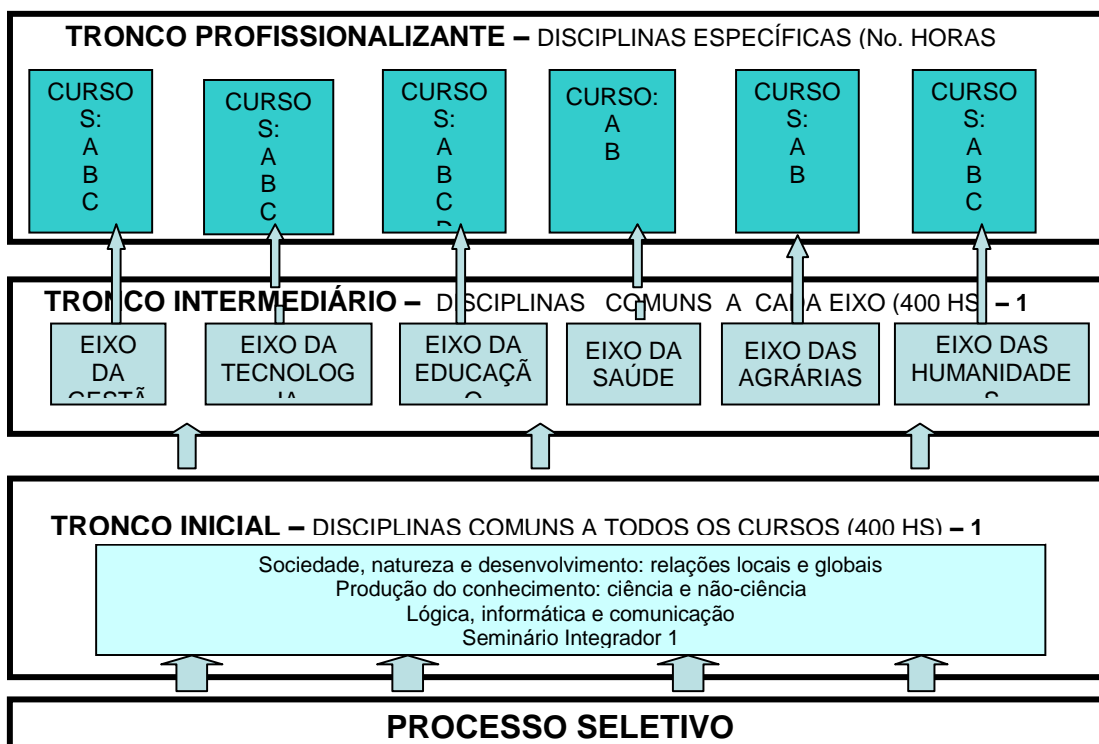
identidades, atividades e formações disciplinares comuns. A definição dos cursos que os compõem é dinâmica e progressiva, consideradas as demandas locais, regionais e, a disponibilidade de recursos federais de expansão e de manutenção da instituição.

b) Características gerais das formações

- Consideração das particularidades e exigências locais, no âmbito da ciência universal;
- Flexibilidade curricular: possibilita mobilidade docente (atuação) e discente (aquisição de conhecimentos básicos, essenciais e complementares) interna (entre *campi*, cursos, Troncos e Eixos) e externa (entre instituições, em acreditação nacional e internacional);
- Práticas, estágios, trabalhos finais, dissertações e teses: expressão preferencial de conteúdos e temas regionais; teoria e práticas de intervenção na realidade local e regional; banca docente e defesa pública; registro de propriedade intelectual;
- Pesquisa e extensão: consideradas como princípios pedagógicos, devem estar obrigatoriamente presentes nas atividades curriculares dos troncos inicial, intermediário e profissionalizante, sendo explicitadas nos respectivos projetos pedagógicos;
- Modalidade a distância: os projetos pedagógicos dos cursos presenciais podem conter até 20% de carga horária ministrada na modalidade a distância, (segundo permite a legislação em vigor); uso de novos instrumentos, procedimentos e práticas acadêmicas;
- Ingresso: a primeira forma de ingresso aos cursos da UFAL é normatizada pela Resolução nº 32/2009 – CONSUNI/UFAL, de 21 de maio de 2009, que dispõe sobre a participação da UFAL no novo sistema de seleção para acesso aos cursos de graduação baseado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Outras resoluções e legislações locais e nacionais normatizam as demais formas de ingresso: transferência, ré-opção, matrícula de diplomados, Programa de Estudantes-Convênio de Graduação, *ex-officio*, etc. (www.ufal.br, página PROGRAD, Normas Acadêmicas); os candidatos aos cursos interiorizados da UFAL assinalam a sua escolha e *campi*, quando submetidos ao processo seletivo.
- Ré-opção e acesso às formações posteriores: sem restrição após conclusão do Tronco Inicial, mediante disponibilidade de vagas; seleção especial a cada Eixo, mediante disponibilidade de vagas; reingresso aos cursos específicos por seleção e exigências particulares de cada programa profissionalizante ou acadêmico; formação pós-graduada considerada como etapa de educação continuada, oferecendo seleção especial para ex-alunos de graduação dos *campi* do interior.
- Nova estrutura e novos procedimentos administrativos e adequados ao novo modelo acadêmico e à gestão *multicampi*;

O esquema básico do modelo de estrutura acadêmica dos *campi* do interior é apresentado à figura seguinte:

Figura 04: Macroestrutura Acadêmica: Modelo dos Campi do Interior



2.3.2.3. Oportunidades diferenciadas de integralização curricular

A mobilidade é um dos instrumentos mais importantes que vem a oportunizar oportunidades diferenciadas na integralização curricular da UFAL. Por meio dela os estudantes já podem integralizar disciplinas de outros cursos que façam ou não parte do elenco do seu currículo. No caso de não fazerem parte do currículo obrigatório do currículo, os alunos aproveitam as disciplinas como atividades complementares, que são necessárias à integralização curricular. Esse processo, amparado pela Resolução Nº 69/2010-CONSUNI/UFAL, de 12/11/2010, é possibilitado por matrícula em disciplinas com vagas remanescentes, em outros cursos, contribuindo, também, para que a universidade reduza as suas vagas ociosas.

No que concerne aos cursos dos *campi* Arapiraca e Delmiro Gouveia, devido às suas especificidades e características inovadoras dos projetos pedagógicos e estrutura acadêmica dos dois primeiros semestres, existe, ainda, a possibilidade de realização da mobilidade interna desde o primeiro período na formação geral (Tronco Inicial), e/ou, no segundo período, na formação comum dos cursos de mesmo eixo (Tronco Intermediário).

A mobilidade estudantil interinstitucional nacional e internacional ocorre na UFAL através de convênios entre as IFES e da adesão a programas específicos. Proporcionam mobilidade nacional o Convênio ANDIFES, de abril de 2003, e o Programa Andifes/Santander de Mobilidade Acadêmica, através dos quais alunos de graduação de qualquer curso, regularmente matriculados e que tenham integralizado as disciplinas previstas para o 1º ano, ou 1º e 2º semestres letivos podem deslocar-se temporariamente para outra instituição federal.

A mobilidade interinstitucional internacional é coordenada pela Assoria Internacional (ASI), que tem operacionalizado vários programas, redes e convênios, além do importante Programa Ciências sem Fronteira que destinará 101 mil bolsas de estudo no exterior, até 2015 para alunos em graduação-sanduíche, doutorado-sanduíche e doutorado pleno.

A abreviação de curso é outro mecanismo na busca de oportunidades diferenciadas de integralização curricular. Ela é regulamentada pela Resolução 60/98-CEPE/UFAL, de 19 de outubro de 1998, e estabelece normas para abreviar a duração de cursos de graduação para alunos que apresentam extraordinário aproveitamento de estudos.

2.3.2.4. Atividades práticas, estágio curricular e trabalho de conclusão de curso (TCC)

É necessário superar a concepção de que a prática se limita ao estágio, que se restringe ao espaço das práticas profissionais previstas para uma determinada área. É necessário que o Projeto Pedagógico de cada curso adote, como respaldo primeiro, o conhecimento e a compreensão sobre o mundo contemporâneo e o respeito à missão da universidade a fim de que o educando alcance uma autonomia intelectual.

Assim, a formação acadêmica, em sentido lato, deve se preocupar com o desenvolvimento integral do ser humano de modo a garantir sua inclusão na sociedade por meio do exercício da cidadania. Isso significa conceber um Projeto em permanente construção para propiciar o desenvolvimento de ações planejadas que dêem vida ao fazer pedagógico no âmbito de cada curso de graduação.

Dentro da perspectiva de Projeto Pedagógico, preconizada ao longo deste PPI, a importância do estágio acadêmico na formação profissional, embora possa parecer consequência natural, merece algumas considerações.

O reconhecimento da realidade social do mundo produtivo e das relações sociais é elemento fundamental para a construção de Projetos Pedagógicos adequados a novos parâmetros de aprendizagem e baseados nos princípios da articulação entre teoria e prática e entre ensino, pesquisa e extensão. No entanto, é importante ressaltar que preparar o aluno para o mundo do trabalho não significa restringir a sua formação às demandas do mercado.

Portanto, o estágio acadêmico não pode ser considerado um momento pontual da formação, um complemento da formação profissional ou uma atividade de terminalidade do curso. Ele deve ser entendido como um componente integrante do curso, na sua totalidade, constituído e constituinte das dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. É um espaço político-pedagógico privilegiado de construção da práxis. Ele possibilita a inserção do estudante no mundo laboral e na prática social, estimulando a reflexão crítica e a criatividade, a construção do conhecimento sobre a realidade social e a sensibilização do aluno para o atendimento das demandas sociais.

O projeto Pedagógico do curso deverá se responsabilizar para que o estágio curricular (obrigatório ou não obrigatório) represente uma autêntica atividade pedagógica planejada e supervisionada, uma experiência permanente de

aprendizado desde as fases iniciais do processo de formação profissional. É o projeto Pedagógico do curso que deverá definir a organização e a orientação do estágio acadêmico, bem como estabelecer sua forma de inserção na programação curricular de modo a favorecer a formação da competência científica e técnica, a compreensão da perspectiva política da profissão e a formação da postura ética profissional.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve exigir do aluno demonstração de sua capacidade criativa e habilidade na aplicação dos aspectos técnicos, práticos e pedagógicos do curso. A carga horária do TCC constará do Projeto Pedagógico de cada Curso.

2.3.2.5. Desenvolvimento de materiais pedagógicos

A universidade tem experimentado desde 1998, com a criação dos cursos semipresenciais em Pedagogia que foram ofertados pelo Centro de Educação, a produção de materiais de apoio pedagógico para os alunos. Em 2006 a UFAL ampliou a sua atuação por meio da adesão ao projeto piloto de Administração, modalidade a distância, pré-cursor do Programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Em 2009 a UFAL consolida a sua atuação na UAB com a oferta de cursos para formação inicial e continuada de professores da rede pública.

A esse histórico, de no mínimo 14 anos de experiência na oferta de cursos na modalidade semipresencial ou a distância, juntam-se os seguintes fatores: a) participação de pesquisadores da UFAL no desenvolvimento da plataforma *e-proinfo* para o curso mídias na educação; b) participação na comissão nacional de produção de materiais para o curso piloto em Administração; c) capacitação de docentes na temática de produção de materiais; d) participação de editais específicos junto ao MEC para a produção de material didático.

Com o know-how adquirido será política permanente dessa universidade a produção de material de apoio também para os cursos presenciais. Em especial, a universidade trabalhará inicialmente sobre as disciplinas com maior taxa de retenção, ampliando essa produção para outras disciplinas na sequência.

2.3.2.6. Avanços tecnológicos

A implantação de plataforma de ensino e a capacitação dos docentes da UFAL para o uso das ferramentas da Tecnologia da Informação e da Comunicação têm sido pontos estruturantes para a transformação das aulas tradicionais, levando a universidade para um novo patamar de interação.

Para essa consolidação a universidade está se comprometendo com duas ações básicas preponderantes: a) a substituição dos seus sistemas informatizados acadêmicos e administrativos; b) reestruturação da rede lógica, em especial o aumento de velocidade e o alcance da rede, permitindo salas de aula verdadeiramente eletrônicas.

2.4. Políticas de Ensino

2.4.1. Ensino de Graduação

O ensino de graduação adotará políticas centradas em três grandes eixos, visando à melhoria contínua da oferta de seus cursos, a formação cidadã, o reconhecimento pela sociedade e a garantia de formação adequada ao perfil de egresso desejado. Isso passa necessariamente por inovação e qualificação, internacionalização, e gestão acadêmica.

2.4.1.1. Inovação e qualificação

A universidade deve possibilitar uma revisão permanente dos seus projetos pedagógicos, incluindo nesse debate os novos desenhos curriculares, inclusive aqueles já implantados quando da interiorização, estando atenta a novas tendências e desafios para a sociedade em um mundo contemporâneo e buscando sempre novas práticas pedagógicas.

- O uso das ferramentas de Tecnologia da Informação e da Comunicação por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem;
- Produção de material instrucional pelos docentes;
- Implantação de sistemas de tutoria e reforço das monitorias, sejam elas via presencial ou a distância;
- Adoção de metodologias inovadoras como *Problem-Based Learning (PBL)*;
- Ampliação dos seminários integradores, projetos integradores e/ou seminários temáticos;
- Formação de grupos de aprendizagem, coordenados por docentes e acompanhados por alunos dos anos finais, criando assim uma ampla rede de atendimento didático pedagógico;
- Fomentar demais estruturas didático-pedagógicas;
- Intensificar a mobilidade intra e interinstitucional como forma de ampliar conhecimentos, saberes e culturas.

A universidade não deve perder de vista que uma formação completa deve também levar em consideração a inclusão dos estudos dos direitos humanos, da sustentabilidade, da acessibilidade, das questões étnicas raciais e afro descendentes e, por fim, do empreendedorismo.

2.4.1.2. Internacionalização

O ensino de graduação pensa a internacionalização como um caminho de possibilidades de formação, deixando os currículos locais efetivamente sem fronteiras. O que implica na criação de novas normas de aproveitamento de estudos e adequação curricular para permitir o ir e vir dos sujeitos da aprendizagem. A flexibilização curricular, assim, é peça fundamental nesse processo.

A universidade deve se preocupar também em dar uma formação inicial e/ou complementar nas línguas estrangeiras, eliminando um dos grandes limitadores na concretização do sonho de muitos.

2.4.1.3. Gestão acadêmica do ensino de graduação

O ensino de graduação terá como planejamento maior o Projeto Pedagógico do Curso em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional. O plano de ações para suportar a oferta semestral dos cursos será elaborado e/ou revisado

semestralmente antes do início das aulas. Essa atividade constará no calendário acadêmico e será coordenada pelo Colegiado de Curso e de responsabilidade de todos os docentes, tendo a supervisão da Direção da Unidade Acadêmica ou Direção Acadêmica do Campus Fora de Sede.

Alunos e docentes observarão os seus direitos e obrigações de acordo com as normas e resoluções acadêmicas vigentes, sendo a atividade de aula orientada pelo plano de aula.

Ao final do semestre as Unidades/Campus Fora de Sede e seus respectivos cursos deverão promover um processo de avaliação, observando a atuação do docente, a participação dos discentes, os pontos relevantes no processo de ensino-aprendizagem e, não menos importantes, os indicadores de sucesso comumente conhecidos como evasão e retenção.

A avaliação é um fator de gestão no sentido de possibilitar correções, reorientar práticas pedagógicas, refletir sobre os projetos pedagógicos, delimitar os obstáculos administrativos. Deste modo, ela precisa estar definida, de forma clara e objetiva, no Projeto Pedagógico que, deverá prever tempo amplo para o processo de auto-avaliação pedagógica.

A avaliação é um mecanismo que contribui para as respostas dadas às demandas da sociedade e da comunidade científica e deve ser entendida como um processo amplo e co-participativo, respeitando os critérios estabelecidos no regulamento geral dos cursos de graduação. O acompanhamento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem deverão estar em consonância com a própria dinâmica curricular. A avaliação é, portanto, uma atitude de responsabilidade da instituição, dos professores e dos alunos acerca do processo formativo.

A avaliação que aqui se propõe não é uma atividade puramente técnica, ela deve ser processual e formativa; e, manter coerência com todos os aspectos do planejamento e execução do Projeto Pedagógico do curso. Ela transcende a concepção de avaliação da aprendizagem e deve ser integrada ao PPC como dado que interfira consistentemente na ação pedagógica do curso, de maneira que garanta a flexibilização curricular e que permita a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a UFAL.

A avaliação requer, portanto, por parte de todos os atores envolvidos com o processo educacional, uma permanente aferição avaliativa do Projeto Pedagógico em relação aos fins pré-constituídos, às metas e às ações definidas. Assim, a avaliação deve ser percebida como movimento de reflexão sobre os constitutivos do processo de ensino-aprendizagem, do plano político-pedagógico e das atividades curriculares.

Caberá ao Colegiado de Curso coordenar o planejamento, a execução e o acompanhamento do semestre letivo, mantendo reuniões periódicas regulares. Fica por conta do Núcleo Docente Estruturante (NDE) o planejamento de médio e longo prazo dos cursos.

O Fórum dos Colegiados dos Cursos será um espaço de discussão e proposição aos Conselhos Superiores de normativas, soluções tecnológicas e de

sistemas, planos de capacitações, metodologias inovadoras e, principalmente, de trocas de experiências entre os gestores dos cursos.

2.4.2. Ensino de Pós-Graduação

As políticas que norteiam o ensino de Pós-Graduação na UFAL visam garantir sua expansão e consolidação sustentável, tendo no horizonte a internacionalização e o aprofundamento das relações com a graduação e o ensino básico. Todas as iniciativas na área da internacionalização da Pós-Graduação, no âmbito da UFAL, estão alinhadas com os preceitos e orientações da política nacional e visam à internacionalização da produção científica, tecnológica e cultural e a transferência de conhecimento entre fronteiras que permite o crescimento profissional e desenvolvimento da ciência em Alagoas e no Brasil.

A sustentabilidade da expansão e consolidação da Pós-graduação será alcançada, principalmente, através de ações detalhadas a seguir, que contribuirão para a melhoria dos índices dos programas existentes, além de induzir a expansão dos novos programas em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional.

2.4.2.1. *Stricto sensu*

A consolidação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* existentes na UFAL se dará, em primeira instância, pelo fortalecimento da interação entre os mesmos e a iniciação científica, através da divulgação e estímulo de pesquisadores no processo de orientação a alunos da graduação. O apoio à realização de colaborações técnico-científicas que possam resultar em convênios de cooperação e introdução de novas metodologias científicas no âmbito das linhas de pesquisas também é item primordial, assim como a ampliação da divulgação dos Editais, visando à captação de recursos em diferentes órgãos de fomento.

As ações acima terão sucesso se o gerenciamento dos programas de pós-graduação se der pela definição de um planejamento trienal, utilizando como base a política de pós-graduação da UFAL e os documentos de área da CAPES. Para o alcance de tal estratégia é importante que ocorra o acompanhamento constante dos indicadores de avaliação de desempenho da pós-graduação, para efeito de avaliação continuada da qualidade dos programas, com base nos critérios das respectivas áreas. Para tanto será implantado um sistema de coleta de indicadores dos Programas de Pós-Graduação, através da inserção e ampliação do Sistema para Informação do Ensino – SIE/UFAL, além da disponibilização atualizada das informações no sistema de coleta de dados da CAPES. Como ação complementar, será mantido um programa de treinamentos para o preenchimento do SIE/UFAL e do sistema disponibilizado pela CAPES.

Outro aspecto relevante diz respeito às inovações curriculares que proporcionam flexibilidade na formação dos pós-graduandos. Para tanto, a divulgação através do SIE/UFAL, da oferta de disciplinas para alunos de diferentes Programas de Pós-Graduação da UFAL e a promoção do uso de tecnologias de informação e ensino à distância para desenvolvimento de cursos e outras atividades acadêmicas são estratégicas.

A criação de novos cursos ou programas de pós-graduação *stricto sensu*, se dará especialmente a partir de núcleos consolidados de pesquisadores, proporcionando a interação entre as diferentes unidades da UFAL ou, quando necessários, através de ações interinstitucionais. Para tanto será mapeado o potencial para expansão da Pós-Graduação *stricto sensu*, tendo como base o estímulo à implantação de novos programas de pós-graduação em áreas definidas como prioritárias ou estratégicas pela CAPES, com foco prioritário no desenvolvimento regional.

Os programas e linhas de pesquisa voltadas à graduação e ensino básico já são uma realidade em alguns programas de Pós-Graduação da UFAL e a consolidação dessas e criação de novas frentes serão alvo de atenção. A política de ensino de pós-graduação incentivará essas ações por meio de ampliação dos programas de iniciação científica, tecnológica e docência, visando uma integração efetiva entre os mesmos.

2.4.2.2. Lato Sensu

O desenvolvimento de uma política institucional de pós-graduação *lato sensu*, contemplando cursos de especialização e residências de natureza multiprofissional, visa informatizar e aperfeiçoar os procedimentos de submissão de propostas e respectivos formulários, bem como assessorar as Coordenações dos Cursos, de forma a reduzir os prazos para emissão dos diplomas e regularizar o envio dos relatórios parciais e finais dos Cursos.

A UFAL permitirá iniciativas abertas e fechadas de proposta de cursos, conforme resolução interna. Em especial aquelas que potencializam o desenvolvimento do estado, que qualificam professores da rede pública de ensino, que formam gestores públicos e profissionais da saúde e que promovem a diversidade e os direitos humanos.

2.4.2.3. Dinter e minter

O objetivo da criação de MINTER's (Mestrado Interinstitucional) e DINTER's (Doutorado Interinstitucional) é contribuir para a formação de recursos humanos nas Instituições Receptoras através de cursos de pós-graduação ofertados por Programas reconhecidos e consolidados.

Os programas de doutorado e mestrado interinstitucionais serão estimulados quando do interesse público ou da necessidade de potencializar grupos de pesquisas e programas de pós-graduação promissores.

2.4.2.4. Cursos lato sensu

Estes cursos atenderam a uma demanda reprimida da sociedade alagoana, cada vez mais ávida por formação continuada com foco em habilidades voltadas para a academia e para o mercado de trabalho.

Estas oportunidades, destinadas a alunos do Campus A. C. Simões, em Maceió, também foram levadas para Arapiraca e às cidades Pólo, inseridas no projeto de interiorização da Universidade, iniciado em 2006.

2.5. Políticas de Extensão

A Universidade Federal de Alagoas, orientada pela base legal da Extensão Universitária Nacional, como preceitua a Constituição (1988), a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (1996) e o Plano Nacional de Educação (2001-2011) estabelece em seus objetivos institucionais consolidar e expandir os programas de extensão das unidades acadêmicas, articulando-os às demandas sociais. A consolidação dessa finalidade passa, obrigatoriamente, pela formação do estudante, sujeito da construção do conhecimento.

A UFAL assume o compromisso, legitimado por seu Estatuto (2003), e dimensiona a extensão como a vivência do processo ensino-aprendizagem, com a participação da comunidade acadêmica e de toda a sociedade, utilizando como meio, os Programas e os Projetos que são elaborados e executados pelas Unidades Acadêmicas.

A política de extensão da UFAL, alinhada ao cumprimento dos propósitos e missão da universidade pública fundamenta-se em **Dimensões, Princípios e Metodologias gerais norteadoras**, no sentido da consolidação da institucionalização em suas dimensões processual e acadêmica, envolvendo setores da sociedade e a universidade, sobretudo todos os estudantes como corporação obrigatória na execução e no protagonismo da ação extensionista.

Nessa perspectiva, a UFAL reafirma o conceito reformulado pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão – FORPROEX, em 2011, com o seguinte enunciado:

“A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”.

2.5.1. Dimensões da Extensão

As Dimensões da extensão são compromissos prioritários ou elementos estruturantes que devem funcionar como diretrizes gerais da extensão orientando o planejamento, a execução e a avaliação das ações extensionistas. Assim, a UFAL instituiu quatro dimensões estratégicas como seguem: a) formação acadêmica; b) produção de conhecimento; c) interação com a sociedade e d) produção, preservação e difusão cultural.

Dimensão 1. Formação acadêmica

A formação acadêmica entendida como uma das dimensões da Extensão Universitária, em consonância com a realidade contemporânea, deve acompanhar as transformações sociais e as oportunidades. Nesse sentido, devem-se buscar mecanismos para uma formação generalista, humanística, crítica e reflexiva como definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação (Parecer CNE/CES n.º 67/2003). A UFAL tem o compromisso com a formação, não só teórica, mas profissional de perfil versátil. Espera-se também que o cidadão

formado pela UFAL, além da robusta formação científica e filosófica possua habilidades comunicativas, empreendedoras, contextualizado com a realidade local, regional e do mundo. Que seja fluente em idiomas estrangeiros e comprometidos com a preservação ambiental e respeito aos direitos humanos.

Dimensão 2. Produção de conhecimento

A extensão transcende a sala de aula tradicional e promove a interação com os diversos setores da sociedade, favorecendo a produção, inovação e a difusão do conhecimento, permitindo a ampliação do acesso ao saber e ao desenvolvimento tecnológico e social do país. Cabe à extensão, vincular à pesquisa e ao ensino as necessidades da sociedade e, ao mesmo tempo, buscar a construção e produção de conhecimento, visando à transformação da sociedade em que está inserida.

Dentro desse balizamento, a produção de conhecimento, via extensão, se dá na **troca de saberes sistematizados** - acadêmico e popular, tendo a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade com a consequente produção resultante do confronto com a realidade. Vale salientar que a pesquisa é parte indissociável da extensão. Contudo, essa **pesquisa** deve ser concebida como método investigativo de trabalho voltado às transformações sociais e à produção de conhecimentos. Caracteriza-se, efetivamente, como um processo educativo, reafirmando o compromisso da UFAL com a sociedade.

Dimensão 3. Interação com os setores da sociedade

A extensão como espaço de vivência com as problemáticas sociais deve assegurar a relação bidirecional entre a universidade e os setores da sociedade, de tal modo que os problemas sociais emergentes recebam atenção produtiva por parte da UFAL.

A participação da universidade na elaboração, acompanhamento, avaliação e implantação das **políticas públicas** voltadas para a maioria da população se constituem em diretriz importante na interação com a sociedade.

Dimensão 4. Valorização da cultura local

As atividades voltadas para o desenvolvimento, produção, preservação e difusão cultural e artística devem permear a práxis acadêmica como **elemento transversal no respeito à diversidade cultural** e para a elevação do nível cultural da população. O estímulo à formação técnica deve ser referenciado pelas ações extensionistas que valorizem a cultura local.

2.5.2. Princípios da Extensão

As ações de extensão na UFAL, desenvolvidas como processo educativo, visa, sobretudo, colaborar como parte indissociável na formação de profissionais éticos que possam contribuir na elevação das condições de vida da comunidade local e para o progresso e desenvolvimento regional. Essas ações se consubstanciam em forma de programas, projetos, cursos de extensão, eventos, prestação de serviço, produções e produtos acadêmicos. Assim, para cumprimento dos propósitos e missão, a UFAL deve seguir os seguintes princípios gerais:

Princípio I – Ação a ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades do local, da região, do país;

Princípio II - a universidade não pode se imaginar proprietária de um saber pronto e acabado, que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, exatamente porque participa dessa sociedade, a instituição deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, pesquisa e extensão;

Princípio III - a universidade deve estar atenta aos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil;

Princípio IV - a ação cidadã da universidade não pode prescindir da efetiva difusão dos saberes nela produzidos, de tal forma que as populações cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica sejam também consideradas sujeito desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso às informações resultantes dessas pesquisas;

Princípio V - a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, como ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social;

Princípio VI - a atuação junto ao sistema de ensino público deve se constituir em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania.

2.5.3. Metodologias gerais norteadoras

A participação do aluno é um dos pilares das ações que viabiliza a extensão como momento da prática profissional, da consciência social e do compromisso político, devendo ser obrigatória para todos os cursos, desde o primeiro semestre, se possível, e estar integrada a programas decorrentes das Unidades Acadêmicas e à temática curricular, sendo computada para a integralização do currículo dos discentes. Assim, as atividades (AÇÕES) de extensão devem ser parte integrante dos currículos dos cursos de graduação, assegurando, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos na forma de programas e projetos de extensão universitária como preconiza a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011 a 2020.

2.5.4. Organização didático-pedagógica

Com a finalidade do aprimoramento do processo ensino/aprendizagem, da sistematização e da articulação entre indivíduos ou grupos de estudo, a UFAL assume todas as ações de extensão devem ser classificadas em Áreas Temáticas e em Linhas de Extensão como definida pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, apresentada no documento “Extensão Universitária: Organização e Sistematização”. Além disso, todas as ações de

extensão devem ser classificadas em Áreas do Conhecimento, tendo por base as definidas pelo CNPq.

Como grande parte das ações está relacionada a mais de uma Área, as mesmas podem ser classificadas em Área Temática Principal e Área Temática Secundária.

As Linhas de Extensão tem especial importância para a nucleação das ações de extensão, ou seja, a construção de programas. As mesmas não são, necessariamente, ligadas a uma Área Temática.

As ações de extensão, a saber: projetos, cursos, eventos, prestação de serviço e publicação, se organizam em programas nas Unidades Acadêmicas. Cada programa, por sua vez, deve ter apenas uma Linha de Extensão, não excluindo a possibilidade da inserção de outras Linhas quando complementares da Linha principal, no máximo de três. As ações de extensão podem não estar vinculadas a programas de extensão.

2.5.5. Avaliação

A avaliação de extensão universitária no âmbito da UFAL deve abordar o compromisso institucional para a estruturação e efetivação das ações de extensão, traduzido por apoio financeiro, recursos humanos e pela efetividade da extensão nos Projetos Político-Pedagógico dos Cursos de graduação. Os indicadores da extensão qualitativos devem medir o impacto das atividades de extensão junto aos segmentos sociais que são alvos ou parceiros dessas atividades, através da aplicação de instrumentos avaliativos específicos. Os indicadores quantitativos serão expressos em número de ações, população atendida e número de envolvidos nas atividades de extensão entre docentes, discentes, técnico-administrativos e pessoas externas à instituição.

2.5.6. Financiamento da extensão

O fortalecimento da Extensão Universitária passa pelo aporte de recursos financeiros. A sua utilização competente imprime segurança e otimiza o planejamento das ações. O Artigo 34 do Estatuto da UFAL assegura o desenvolvimento das atividades de extensão consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Dessa forma, a extensão da UFAL viabiliza a execução das ações, nas suas diversas modalidades, com a dotação de recursos financeiros por meio dos seus Programas Institucionais.

2.6. Políticas de Pesquisa, Inovação e Empreendedorismo

2.6.1. Pesquisa

O incentivo à produção científica, tecnológica e cultural qualificada, se dará através mecanismos que visem o aumento da produção do conhecimento produzido na UFAL. Entre eles vale salientar a política de apoio prioritário à publicação em periódicos de alto fator de impacto, através de lançamento de edital de concessão de recursos para a tradução e pagamento de taxas de publicação.

Além disso, o incentivo à vinda de pesquisadores e docentes estrangeiros para colaboração científica ampliará as parcerias para elaboração conjunta de projetos de pesquisa com instituições e/ou pesquisadores estrangeiros.

Todas as ações de pesquisa desenvolvidas na UFAL são registradas e institucionalizadas, no âmbito da PROPEP, através da sua inclusão no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Os grupos existentes na UFAL e suas linhas de pesquisa podem ser consultados, sempre de forma atualizada, no link <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>.

É imprescindível a existência de uma política de utilização e manutenção de equipamentos multiusuários de pesquisa adquiridos via projetos institucionais. Para tal, deve-se ampliar a divulgação da lista dos equipamentos adquiridos em projetos institucionais e o estabelecimento de regras e critérios de sua utilização. Além disso, serão criados programas de manutenção de equipamentos multiusuários de uso institucional.

2.6.2. Áreas de concentração e linhas de pesquisa dos cursos de pós

CECA (CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS)

A. Agronomia - PPGPV

Curso: Mestrado

Área de Concentração:

1. Produção Vegetal.

Linhas de Pesquisa:

1. Controle integrado de pragas e doenças de culturas tropicais;
2. Ecofisiologia de culturas tropicais;
3. Manejo de solo e da água na produção vegetal;
4. Melhoramento e manejo de culturas tropicais.

B. Proteção de Plantas - PPGPP

Curso: Mestrado e Doutorado

Área de Concentração:

1. Proteção de Plantas.

Linhas de Pesquisa:

1. Fitopatologia;
2. Entomologia agrícola;
3. Plantas daninhas.

C. Zootecnia - PPGZ

Curso: Mestrado

Área de Concentração:

1. Produção Animal

Linhas de Pesquisa:

2. Produção e nutrição de não ruminantes;
3. Produção e nutrição de ruminantes.

CEDU (CENTRO DE EDUCAÇÃO)

A. Educação - PPGEDU

Curso: Mestrado

Área de Concentração:

1. Educação Brasileira

Linhas de Pesquisa:

1. História e política da educação;
2. Educação e linguagem;
3. Tecnologias da informação e comunicação na educação
4. Processos educativos

B. Educação - PPGEDU

Curso: Doutorado

Área de Concentração:

1. Educação Brasileira

Linhas de Pesquisa:

1. História e políticas públicas da educação brasileira

CTEC (CENTRO DE TECNOLOGIA)

A. Engenharia Civil - PPGECC

Curso: Mestrado

Área de Concentração:

1. Engenharia de Estruturas

Linhas de Pesquisa:

1. Estruturas e geomecânica do petróleo;
2. Métodos computacionais;
3. Mecânica de materiais e de estruturas;
4. Novos materiais e materiais não convencionais.

B. Engenharia Química - PPGEQ

Curso: Mestrado

Área de Concentração:

1. Desenvolvimento e Pesquisa de Processos Regionais

Linhas de Pesquisa:

1. Modelagem, simulação, otimização e controle de processos;
2. Processos bioquímicos;
3. Sistemas energéticos e o meio ambiente.

C. Recursos Hídricos e Saneamento - PPGRHS

Curso: Mestrado

Área de Concentração:

1. Recursos Hídricos e Saneamento

Linhas de Pesquisa:

1. Modelagem de sistemas ambientais;
2. Planejamento e gestão ambiental;
3. Tecnologias aplicadas ao meio ambiente.

D. Materiais - PPGMateriais

Curso: Doutorado

Área de Concentração:

1. Materiais

Linhas de Pesquisa:

1. Materiais avançados

ESENFAR (ESCOLA DE ENFERMAGEM E FARMÁCIA)

A. Enfermagem - PPGENF

Curso: Mestrado

Área de Concentração:

1. Enfermagem no cuidado em saúde e na promoção da vida

Linhas de Pesquisa:

1. Enfermagem, vida, saúde, cuidado dos grupos humanos;
2. Enfermagem, ciência, tecnologia e inovação para o cuidado.

B. Ciências Farmacêuticas - PPGCF

Curso: Mestrado

Área de Concentração:

1. Ciências Farmacêuticas.

Linhas de Pesquisa:

1. Descoberta, desenvolvimento, controle, uso e garantia de qualidade de substâncias Bioativas e medicamentos;
2. Avaliação biológica de substâncias bioativas e medicamentos.

FALE (FACULDADE DE LETRAS)

A. Letras e Linguística - PPGLL

Cursos: Mestrado e Doutorado

Áreas de Concentração:

1. Linguística;
2. Estudos Literários

Linhas de Pesquisa:

1. Literatura e história;
2. Literatura, cultura e sociedade;
3. Teoria e análise linguística;
4. Discurso: sujeito, história e ideologia;
5. Estudos textuais: oralidade, leitura e escritura;
6. Linguística aplicada.

FAMED (FACULDADE DE MEDICINA)

A. Ensino na Saúde - PPGES

Curso: Mestrado Profissional

Área de Concentração:

1. Ensino na saúde no contexto do SUS

Linhas de Pesquisa:

1. Integração ensino, serviço de saúde e comunidade;
2. Currículo e processo de ensino-aprendizagem na formação em saúde.

FANUT (FACULDADE DE NUTRIÇÃO)

A. Nutrição - PPGNUT

Curso: Mestrado

Área de Concentração:

1. Nutrição Humana

Linhas de Pesquisa:

1. Epidemiologia dos agravos nutricionais (EAN);

2. Análise de alimentos e segurança alimentar (AASA);
3. Nutrição e desenvolvimento fisiológico (NDF).

FAU (FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO)

A. Dinâmica do Espaço Habitado - PPGARQ

Curso: Mestrado e Doutorado

Área de Concentração:

1. Dinâmica do Espaço Habitado

Linhas de Pesquisa:

1. Conceituação, percepção e representação do espaço habitado;
2. Concepção, construção e adequação do espaço habitado;
3. Apropriação, organização e gestão do espaço habitado.

FDA (FACULDADE DE DIREITO)

A. Direito Público - PPGDP

Curso: Mestrado

Área de Concentração:

1. Fundamentos Constitucionais dos Direitos

Linhas de Pesquisa:

2. Os direitos fundamentais e sua aplicação na modernidade;
3. Constitucionalização dos direitos;
4. Constituição e processo.

FEAC (FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE)

A. Economia PPGE

Curso: Mestrado

Área de Concentração:

1. Economia Aplicada

Linhas de Pesquisa:

1. Economia do desenvolvimento;
2. Inovação, instituições e competitividade.

FSSO (FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL)

A. Serviço Social - PPGSS

Curso: Mestrado

Área de Concentração:

1. Serviço Social, Trabalho e Direitos Sociais.

Linhas de Pesquisa:

1. Questão social, direitos sociais e serviço social;
2. Trabalho, política e sociedade.

IC (INSTITUTO DE COMPUTAÇÃO)

A. Modelagem Computacional de Conhecimento - PPGMCC

Curso: Mestrado

Área de Concentração:

1. Modelagem Computacional de Conhecimento

Linhas de Pesquisa:

1. Descoberta de conhecimento e otimização de decisões;
2. Modelagem computacional em educação;
3. Modelos quantitativos e de simulação.

B. Informática - PPGI

Curso: Mestrado

Área de Concentração:

1. Ciência da Computação

Linhas de Pesquisa:

1. Engenharia de sistemas computacionais;
2. Computação visual e inteligente.

ICAT (INSTITUTO DE CIÊNCIAS ATMOSFÉRICAS)

A. Meteorologia - PPGMET

Curso: Mestrado

Área de Concentração:

1. Meteorologia Aplicada: Processos de Superfície Terrestre

Linhas de Pesquisa:

1. Micrometeorologia;
2. Agrometeorologia e radiometria solar;
3. Poluição atmosférica;
4. Interação oceano-atmosfera e oceanografia física;
5. Teledetecção atmosférica e hidrometeorologia;
6. Climatologia.

ICBS (INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE)

A. Ciências da Saúde - PPGCS

Curso: Mestrado

Área de Concentração:

1. Ciências da Saúde

Linhas de Pesquisa:

1. Terapêutica experimental;
2. Biologia celular e molecular;
3. Epidemiologia e doenças infecciosas;

B. Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos - PPGDIBICT

Curso: Mestrado

Área de Concentração:

1. Conservação da Biodiversidade Tropical

Linhas de Pesquisa:

1. Diversidade e ecologia de organismos tropicais;
2. Conservação e manejo em ecossistemas tropicais.

ICHCA (INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES)

A. Psicologia - PPGPSICO

Curso: Mestrado

Área de Concentração:

1. Psicologia.

Linhas de Pesquisa:

1. Processos psicossociais;
2. Saúde, clínica e práticas psicológicas;
3. Processos cognitivos e medidas psicológicas.

B. História - PPGH

Curso: Mestrado

Área de Concentração:

1. Poder, Cultura e Sociedade.

Linhas de Pesquisa:

1. Estado, relações de poder e movimentos sociais;
2. Cultura, representações e historiografia.

ICS (INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS)

A. Sociologia - PPGS

Curso: Mestrado

Área de Concentração:

1. Poder, Cultura e Sociedade.

Linhas de Pesquisa:

1. Cultura, patrimônio e memória;
2. Poder, conflito e ação coletiva;
3. Trabalho, gênero e saúde.

IF (INSTITUTO DE FÍSICA)

A. Física da Matéria Condensada - PPGFMC

Cursos: Mestrado e Doutorado

Áreas de Concentração:

1. Física Acústica Física Atômica e Molecular;
2. Física Geral;
3. Física Teórica e Computacional;
4. Mecânica Estatística;
5. Propriedades Eletrônicas e Estruturadas da Matéria;
6. Teoria de Campos;
7. Termodinâmica de Sistemas Amorfo;
8. Óptica Aplicada;
9. Óptica Não Linear;
10. Óptica Quântica Ótica.

Linhas de Pesquisa:

1. Biofotônica dinâmica de sistemas quânticos e não lineares;
2. Dispositivos microeletromecânicos
3. Equação de estado, equilíbrio de fases e transições de fase física de partículas e campos;
4. Física dos sistemas complexos;
5. Materiais magnéticos e propriedades magnéticas;
6. Nanobiofotônica;
7. Propriedades de transporte em biomoléculas;
8. Propriedades ópticas e espectroscópicas da matéria condensada;
9. Teoria de espalhamento linear e não-linear;
10. Óptica e materiais;
11. Óptica não linear e propagação da luz;

IM (INSTITUTO DE MATEMÁTICA)



A. Matemática - PPGM

Curso: Mestrado

Área de Concentração:

1. Álgebra;
2. Geometria Diferencial;
3. Sistemas Dinâmicos;
4. Análise;
5. Computação Gráfica

Linhas de Pesquisa:

1. Dinâmica não-uniformemente hiperbólica;
2. Equações diferenciais parciais de evolução não-lineares;
3. Estados de equilíbrio;
4. Geometria conforme e propriedades espectrais em variedades riemannianas;
5. Hipersuperfícies de curvatura prescrita;
6. Imersões isométricas em formas espaciais;
7. Modelagem geométrica;
8. Ondas solitárias não-lineares;
9. Processamento de imagens e visão computacional.

B. Curso: Doutorado em associação com UFBA

Área de Concentração:

1. Álgebra;
2. Geometria Diferencial;
3. Sistemas Dinâmicos;
4. Topologia.

Linhas de Pesquisa:

1. Combinatória (teoria dos grafos);
2. Álgebras de rees simbólicas para ideais monomiais;
3. Estruturas algébricas deformadas;
4. Álgebras e anéis de grupos;
5. Aplicações da teoria da interseção sobre álgebras de grassmann;
6. Hipersuperfícies de curvatura média constante;
7. Imersões isométricas;
8. Geometria integral e desigualdades geométricas;

C. Ensino de Ciências e Matemática - PPGECM

Curso: Mestrado Profissional

Linhas de Pesquisa:

1. Saberes e práticas docentes;
2. Tecnologias de informação e comunicação;
3. Ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.

D. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT

Curso: Mestrado Profissional

Área: Aprimoramento da formação profissional de professores da educação básica

(<http://www.profmatsbm.org.br/>).

IQB (INSTITUTO DE QUÍMICA E BIOTECNOLOGIA)

A. Química e Biotecnologia – PPGQB

Cursos: Mestrado e Doutorado

Áreas de Concentração:

1. Físico-Química;
2. Química Orgânica;
3. Biotecnologia,
4. Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora em Áreas Estratégicas de Química e Biotecnologia;
5. Química Inorgânica e Catálise,
6. Química Analítica e Ambiental.

Linhas de Pesquisa:

1. Catálise molecular e/ou de superfície;
2. Cristalografia e modelagem molecular;
3. Cultura empreendedora e desenvolvimento regional;
4. Desenvolvimento e aplicação de metodologias analíticas e ambientais;
5. Eletroquímica fundamental e tecnológica;
6. Eletroquímica orgânica e bioeletroquímica;
7. Enzimologia aplicada e proteoma;
8. Estresse oxidativo e sua relação com doenças
9. Oleoquímica;
10. Projetos isolados;
11. Química dos produtos naturais;
12. Química e tecnologia do petróleo;
13. Síntese e/ou caracterização de materiais;
14. Síntese orgânica e organometálica.

B. Rede Norte Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO

Curso: Doutorado

Áreas de Concentração:

1. Biotecnologia Industrial;
2. Biotecnologia em Agropecuária;
3. Biotecnologia em Recursos Naturais;
4. Biotecnologia em Saúde.

Linhas de Pesquisa:

1. Bioprocessos;
2. Genética e transgênese;
3. Sanidade;
4. Conservação e multiplicação de germoplasma;
5. Bioprospecção, biodiversidade e conservação;
6. Purificação, caracterização e produção de insumos biotecnológicos em sistemas heterólogos;
7. Desenvolvimento de agentes profiláticos, terapêuticos e testes diagnósticos.

CAMPUS ARAPIRACA

A. Agricultura e Ambiente (PPGAA)

Curso: Mestrado

Áreas de Concentração:

1. Agricultura e Ambiente

Linhas de Pesquisa:

2.6.3. Inovação e empreendedorismo

A política de inovação e empreendedorismo visa o fortalecimento de uma cultura no ambiente interno da instituição e o fomento da mesma no ambiente externo. Nesse aspecto, pode ser vista como uma estratégia para crescimento e para aumentar a inserção da UFAL na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento regional.

No que diz respeito à formação empreendedora, a cultura do empreendedorismo deve ser fomentada através de palestras de sensibilização e cursos de curta duração visando o público interno e externo, bem como através da oferta de disciplinas na Pós-Graduação e na Graduação. Essa estratégia deve ser realizada em todas as Unidades da UFAL, procurando formas de motivar também o intraempreendedorismo. Para tanto serão realizadas, no mínimo 02 palestras anuais de sensibilização e cursos semestrais de 8h sobre empreendedorismo e inovação. Além disso, será garantida a continuidade e ampliação da oferta semestral das disciplinas de Empreendedorismo na graduação e na Pós-Graduação.

O processo de incubação de empresas na UFAL será ampliado, com a criação de empresas incubadas nas Unidades fora da sede. Além disso, a criação de escritórios de incubação ou incubadoras é uma atividade paralela a de formação empreendedora, que permite a servidores e estudantes a possibilidade de criar novos negócios no ambiente da universidade. Para tanto se buscará a criação de um escritório de incubação em cada Unidade da UFAL e a divulgação do processo de incubação através da realização semestral de um seminário/palestra em cada local.

A proteção da propriedade intelectual (PI) da UFAL deve ser priorizada e para tanto, será dada continuidade à divulgação da necessidade de proteção desse ativo intangível, através de seminários e cursos, inclusive disciplinas de Graduação e Pós-Graduação. Além disso, serão criados escritórios avançados do NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica) nas diversas Unidades da UFAL, com apoio de um projeto aprovado junto ao BNB. Esse projeto contempla uma infraestrutura básica e formação de pessoal de apoio. O NIT/UFAL continuará com a sua atuação na proteção dos ativos, através dos procedimentos de depósito de patentes e seu acompanhamento, registro de marcas e softwares, registro de cultivares, registro de desenho industrial e orientação quanto aos direitos de autor. Com tais estratégias, se buscará o aumento do número de patentes depositadas, procurando atingir a meta de 20 por ano, e do registro de programas de computador, sendo a meta de 05 por ano. O levantamento das marcas passíveis de registro da UFAL deverá ser concluído e culminará nos registros das mesmas. Além disso, a realização de palestras anuais de sensibilização sobre PI em todas as unidades da UFAL, a consolidação dos procedimentos de tramitação dos diversos processos no NIT/UFAL e a ampliação da oferta de disciplina de PI nos cursos de PG e sua implantação nos cursos de graduação são ações que contribuirão para a consolidação da área na UFAL.

No que tange a relação com empresas, o NIT atua na orientação e acompanhamento de processos envolvendo a transferência de tecnologia e prestação de serviços tecnológicos, de forma a preservar e garantir os direitos da

UFAL e de seus pesquisadores. O fortalecimento dessa relação pode trazer benefícios aos dois lados, pois a academia pode repassar seus conhecimentos ao setor produtivo, amparada na Lei de Inovação e auferir recursos por isso e o setor produtivo pode ter acesso às pesquisas desenvolvidas na instituição. O aumento desse relacionamento se dará através de maior divulgação das tecnologias disponíveis, nos sites do NIT/UFAL e da Rede Alagoana de Incubadoras de Empresas e participação em feiras e eventos de divulgação, além do contado direto com empresas. Tais ações visam o aumento do número de convênios de cooperação técnica e de contratos de parceria com empresas, a elaboração e divulgação do catálogo de tecnologias da UFAL, que será atualizado semestralmente.

A participação da UFAL em ações embrionárias para implantação de um parque tecnológico se dará pela criação de um espaço adequado para instalação de empresas com perfil de inovação tecnológica e social. A criação desse espaço inicial se dará pela ampliação de espaço físico, a partir de estrutura já existente e que deverá ser adaptada para agregar empresas já em processo de incubação no Campus A. C. Simões. A criação de um Parque Tecnológico e Social deverá ser concretizada a partir de parcerias com outros atores do Sistema Regional de Inovação do Estado de Alagoas, como a SECTI, e com empresas parceiras como a Petrobrás.

2.7. Políticas de Gestão

A definição das políticas gerais da Universidade Federal de Alagoas é realizada de maneira colegiada, sendo da competência dos seus Conselhos Superiores a aprovação das mesmas.

O Planejamento Estratégico é a ferramenta norteadora para a construção dos Planos das Unidades Acadêmicas e dos Campi Fora de Sede. Por conseguinte, esses planos, juntamente com o Planejamento Estratégico da Gestão, convergem para a constituição do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFAL.

A política de gestão deve estar pautada para atender a uma identidade institucional traduzida em três fundamentos:

- **Cultura:** como compreensão e valorização da identidade local e construção de novos paradigmas comportamentais, organizacionais e pedagógicos;
- **Visão Sistêmica:** como integração e flexibilização das atividades acadêmicas e administrativas;
- **Qualidade:** como aprimoramento e consolidação do desenvolvimento institucional com sustentabilidade.

A política de gestão é suportada pelas subseqüentes políticas:

- Política de Gestão Democrática por meio da estrutura colegiada posta no Estatuto da UFAL e pelos diversos Fóruns constituídos nos vários níveis hierárquicos, definindo e revisando os seus marcos regulatórios;
- Política de Gestão multicampi, que leva em consideração a expansão da UFAL para o interior de Alagoas;

- Política de Gestão de Pessoal, que considera que a essência da atividade universitária está no seu corpo social;
- Política de Desenvolvimento da Tecnologia da Informação (PDTI), dando suporte para uma universidade atual que usa as novas tecnologias para otimizar processos administrativos e acadêmicos;

Plano Diretor dos Campi, que orienta a expansão ordenada dos espaços, respeitando os critérios de mobilidade e acessibilidade nos Campi.

III. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS



3.1. Oferta dos Cursos de Graduação

Quadro V: Oferta dos Cursos de Graduação

Cód. EMEC	Município	Curso	Turno	Modalidade	Formato	Vagas
101936	Arapiraca	Administração	D	GBA	Presencial	50
13203	Maceió	Administração	D	GBA	Presencial	80
102708	Maceió	Administração	D	GBA	EAD	100
13203	Maceió	Administração	N	GBA	Presencial	80
102708	Porto Calvo	Administração	D	GBA	EAD	50
102708	Santana do Ipanema	Administração	D	GBA	EAD	50
1140063	Arapiraca	Administração pública	D	GBA	EAD	50
1151781	Arapiraca	Administração pública	N	GBA	Presencial	40
1140063	Maceió	Administração pública	D	GBA	EAD	100
1140063	Penedo	Administração pública	D	GBA	EAD	50
1140063	Piranhas	Administração pública	D	GBA	EAD	50
102148	Arapiraca	Agronomia	D	GBA	Presencial	50
13193	Rio Largo	Agronomia	D	GBA	Presencial	80
101932	Arapiraca	Arquitetura e urbanismo	D	GBA	Presencial	40
13194	Maceió	Arquitetura e urbanismo	D	GBA	Presencial	72
20559	Maceió	Biblioteconomia	N	GBA	Presencial	50
101942	Arapiraca	Ciência da computação	D	GBA	Presencial	50
13216	Maceió	Ciência da computação	D	GBA	Presencial	80
1151168	Santana do Ipanema	Ciência econômica	D	GBA	Presencial	40
1151168	Santana do Ipanema	Ciência econômica	N	GBA	Presencial	40
102166	Arapiraca	Ciências biológicas	D	GLI	Presencial	50
13225	Maceió	Ciências biológicas	D	GBA	Presencial	60
107436	Maceió	Ciências biológicas	D	GLI	Presencial	25
107436	Maceió	Ciências biológicas	N	GLI	Presencial	50
13204	Maceió	Ciências contábeis	D	GBA	Presencial	40
13204	Maceió	Ciências contábeis	N	GBA	Presencial	80
1151169	Santana do Ipanema	Ciências contábeis	D	GBA	Presencial	40
1151169	Santana do Ipanema	Ciências contábeis	N	GBA	Presencial	40
13205	Maceió	Ciências econômicas	D	GBA	Presencial	40
13205	Maceió	Ciências econômicas	N	GBA	Presencial	80
13223	Maceió	Ciências sociais	D	GBA	Presencial	40
107487	Maceió	Ciências sociais	N	GLI	Presencial	60

33759	Maceió	Comunicação social	D	GBA	Presencial	40
33003	Maceió	Comunicação social	D	GBA	Presencial	40
33759	Maceió	Comunicação social	N	GBA	Presencial	40
33003	Maceió	Comunicação social	N	GBA	Presencial	40
113373	Maceió	Dança	D	GLI	Presencial	35
1139972	Maceió	Design	D	GBA	Presencial	60
13207	Maceió	Direito	D	GBA	Presencial	104
13207	Maceió	Direito	N	GBA	Presencial	52
101940	Arapiraca	Educação física	D	GLI	Presencial	50
13198	Maceió	Educação física	D	GLI	Presencial	70
104158	Maceió	Educação física	N	GBA	Presencial	70
101938	Arapiraca	Enfermagem	D	GBA	Presencial	40
13199	Maceió	Enfermagem	D	GBA	Presencial	60
103660	Maceió	Engenharia ambiental e sanitária	D	GBA	Presencial	40
1151164	Delmiro Gouveia	Engenharia civil	D	GBA	Presencial	80
13195	Maceió	Engenharia civil	D	GBA	Presencial	80
41468	Maceió	Engenharia de agrimensura	D	GBA	Presencial	30
1139973	Maceió	Engenharia de computação	D	GBA	Presencial	60
102154	Penedo	Engenharia de pesca	D	GBA	Presencial	50
1139969	Maceió	Engenharia de petróleo	D	GBA	Presencial	40
1151165	Delmiro Gouveia	Engenharia de produção	D	GBA	Presencial	80
13217	Maceió	Engenharia química	D	GBA	Presencial	80
20560	Maceió	Farmácia	D	GBA	Presencial	60
13209	Maceió	Filosofia	N	GLI	Presencial	60
102150	Arapiraca	Física	D	GLI	Presencial	50
111876	Maceió	Física	D	GLI	EAD	50
13220	Maceió	Física	D	GBA	Presencial	40
107522	Maceió	Física	N	GLI	Presencial	40
111876	Maragogi	Física	D	GLI	EAD	50
111876	Olho d'Água das Flores	Física	D	GLI	EAD	50
111876	Santana do Ipanema	Física	D	GLI	EAD	50
1151167	Delmiro Gouveia	Geografia	N	GLI	Presencial	80
13210	Maceió	Geografia	D	GBA	Presencial	40
107508	Maceió	Geografia	D	GLI	Presencial	40
107508	Maceió	Geografia	N	GLI	Presencial	40
13210	Maceió	Geografia	N	GBA	Presencial	40
1151148	Delmiro Gouveia	História	N	GLI	Presencial	80
13211	Maceió	História	D	GBA	Presencial	40
107512	Maceió	História	N	GLI	Presencial	60
25196	Maceió	Letras - espanhol	D	GLI	Presencial	20
25196	Maceió	Letras - espanhol	N	GLI	Presencial	20
25810	Maceió	Letras - francês	D	GLI	Presencial	20
29475	Maceió	Letras - inglês	D	GLI	Presencial	20
29475	Maceió	Letras - inglês	N	GLI	Presencial	20
1151147	Delmiro Gouveia	Letras - língua	D	GLI	Presencial	80

	Arapiraca	portuguesa Letras - língua portuguesa	N	GLI	Presencial	40
31171	Maceió	Letras - português	D	GLI	Presencial	30
31171	Maceió	Letras - português	N	GLI	Presencial	30
102152	Arapiraca	Matemática	D	GLI	Presencial	50
13224	Maceió	Matemática	D	GBA	Presencial	20
1140021	Maceió	Matemática	D	GLI	EAD	100
107520	Maceió	Matemática	D	GLI	Presencial	60
107520	Maceió	Matemática	N	GLI	Presencial	60
1140021	Maragogi	Matemática	D	GLI	EAD	50
1140021	São José da Laje	Matemática	D	GLI	EAD	50
13200	Maceió	Medicina	D	GBA	Presencial	80
102146	Viçosa	Medicina veterinária	D	GBA	Presencial	40
13196	Maceió	Meteorologia	D	GBA	Presencial	30
13196	Maceió	Meteorologia	N	GBA	Presencial	30
41501	Maceió	Música	D	GBA	Presencial	10
13215	Maceió	Música	D	GLI	Presencial	15
13201	Maceió	Nutrição	D	GBA	Presencial	60
13202	Maceió	Odontologia	D	GBA	Presencial	60
1151779	Arapiraca	Pedagogia	N	GLI	Presencial	40
1151166	Delmiro Gouveia	Pedagogia	D	GLI	Presencial	80
20558	Maceió	Pedagogia	D	GLI	EAD	150
13213	Maceió	Pedagogia	D	GLI	Presencial	160
13213	Maceió	Pedagogia	N	GLI	Presencial	80
20558	Maragogi	Pedagogia	D	GLI	EAD	50
20558	Olho d'Água das Flores	Pedagogia	D	GLI	EAD	50
20558	Santana do Ipanema	Pedagogia	D	GLI	EAD	50
20558	São José da Laje	Pedagogia	D	GLI	EAD	50
13222	Maceió	Psicologia	D	GBA	Presencial	80
102162	Palmeira dos Índios	Psicologia	D	GBA	Presencial	50
102156	Arapiraca	Química	D	GLI	Presencial	50
13218	Maceió	Química	D	GBA	Presencial	40
107516	Maceió	Química	D	GLI	Presencial	40
107516	Maceió	Química	N	GLI	Presencial	70
1140083	Maceió	Química tecnológica e industrial	N	GBA	Presencial	40
13214	Maceió	Serviço social	D	GBA	Presencial	70
13214	Maceió	Serviço social	N	GBA	Presencial	70
102158	Palmeira dos Índios	Serviço social	D	GBA	Presencial	50
113455	Maceió	Sistema de informação	D	GBA	EAD	100
113455	Maragogi	Sistema de informação	D	GBA	EAD	50
113455	Olho d'Água das Flores	Sistema de informação	D	GBA	EAD	50
113455	Santana do Ipanema	Sistema de informação	D	GBA	EAD	50
41476	Maceió	Teatro	D	GLI	Presencial	40
102164	Penedo	Turismo	D	GBA	Presencial	50
102160	Arapiraca	Zootecnia	D	GBA	Presencial	50
18866	Rio Largo	Zootecnia	D	GBA	Presencial	70

Fonte: e-mec/Procuradoria Educacional Institucional da UFAL.

Quadro VI: Previsão de Oferta de Novos Cursos de Graduação

Município	Curso	Turno	Modalidade	Formato	Vagas	Tipo	Início
Arapiraca	Medicina	D	GBA	Presencial	60	Implantação	2015
Maceió	Medicina	D	GBA	Presencial	20	Ampliação	2015
Diversos	Geografia	D	GLI	EAD	250	Implantação	2013
Diversos	Letras Português	D	GLI	EAD	175	Implantação	2013
Diversos	Letras Espanhol	D	GLI	EAD	125	Implantação	2013
Diversos	Ciências Sociais	D	GLI	EAD	175	Implantação	2013
Diversos	Biblioteconomia	D	GBA	EAD	200	Implantação	2014
Diversos	Química	D	GLI	EAD	200	Implantação	2014
Diversos	Letras Inglês	D	GLI	EAD	200	Implantação	2014

3.2. Oferta dos Cursos de Pós-Graduação

Quadro VII: Oferta dos Cursos de Pós-Graduação

Cód. CAPES	Município	Curso	Modalidade	Formato	Vagas
26001012010P9	Rio Largo	Agronomia: produção vegetal	Mestrado	Presencial	20
26001012025M6	Maceió	Diversidade biológica e conservação nos trópicos	Mestrado	Presencial	09
22003010017D5	Maceió	Biotecnologia (Renorbio)	Doutorado	Presencial	0
26001012028D5	Maceió	Ciência dos materiais	Doutorado	Presencial	10
26001012023M3	Maceió	Ciências da saúde	Mestrado	Presencial	30
26001012014M4	Maceió	Dinâmica do espaço habitado	Mestrado	Presencial	21
26001012018M0	Maceió	Direito público	Mestrado	Presencial	20
26001012024M0	Maceió	Economia aplicada	Mestrado	Presencial	10
26001012011P5	Maceió	Educação	Doutorado	Presencial	10
26001012011M5	Maceió	Educação	Mestrado	Presencial	47
26001012030P0	Maceió	Enfermagem	Mestrado	Presencial	10
26001012012M1	Maceió	Engenharia civil	Mestrado	Presencial	15
26001012022M7	Maceió	Engenharia química	Mestrado	Presencial	15
26001012027P9	Maceió	Ensino de ciência e matemática	Profissionalizante	Presencial	25
26001012031P6	Maceió	Ensino na saúde no contexto do sus	Profissionalizante	Presencial	20
26001012002D7	Maceió	Física da matéria condensada	Doutorado	Presencial	20
26001012002M6	Maceió	Física da matéria condensada	Mestrado	Presencial	20
26001012001D0	Maceió	Letras e lingüística	Doutorado	Presencial	20
26001012001M0	Maceió	Letras e lingüística	Mestrado	Presencial	20
26001012015M0	Maceió	Matemática	Mestrado	Presencial	10
31075010001P2	Rede	Profmat	Profissionalizante	Presencial	25
26001012028P5	Maceió	Materiais	Doutorado	Presencial	08
26001012005M5	Maceió	Meteorologia	Mestrado	Presencial	16
26001012017M3	Maceió	Modelagem computacional de conhecimento	Mestrado	Presencial	21
26001012020M4	Maceió	Nutrição	Mestrado	Presencial	26
26001012029P1	Maceió	Proteção de plantas	Doutorado	Presencial	14
26001012029M1	Maceió	Proteção de plantas	Mestrado	Presencial	14
26001012032M2	Maceió	Psicologia	Mestrado	Presencial	18
26001012003M2	Maceió	Química e biotecnologia	Mestrado	Presencial	20
26001012003D3	Maceió	Química e biotecnologia	Doutorado	Presencial	10

26001012019M6	Maceió	Recursos hídricos e saneamento	Mestrado	Presencial	15
26001012016M7	Maceió	Serviço social	Mestrado	Presencial	14
26001012013M8	Maceió	Sociologia	Mestrado	Presencial	15
26001012026P2	Maceió	Zootecnia	Mestrado	Presencial	10
26001012033P9	Arapiraca	Agricultura e ambiente	Mestrado	Presencial	22
26001012034P5	Maceió	História	Mestrado	Presencial	20
26001012035P1	Maceió	Informática	Mestrado	Presencial	20
26001012036P8	Maceió	Ciências farmacêuticas	Mestrado	Presencial	13

Quadro VIII: Previsão de Oferta de Novos Cursos de Pós-Graduação

Município	Curso	Modalidade	Formato	Situação
Maceió	Agronomia	Doutorado	Presencial	Em análise pela CAPES
Rede	Profiletras	Mestrado Profissional	Presencial	Em planejamento para 2013
Maceió	Ciências da saúde	Doutorado	Presencial	Em planejamento para 2013
Maceió	Dinâmica do espaço habitado	Doutorado	Presencial	Em planejamento para 2013
Rio Largo	Energia da biomassa	Mestrado Profissional	Presencial	Em planejamento para 2013
Maceió	Geografia	Mestrado	Presencial	Em planejamento para 2013
Maceió	Promoção da saúde	Mestrado Profissional	Presencial	Em planejamento para 2013
Maceió	Nutrição	Doutorado	Presencial	Em planejamento para 2014
Maceió	Educação física	Mestrado	Presencial	Em planejamento para 2014
Maceió	Administração	Mestrado	Presencial	Em planejamento para 2017
Maceió	Diversidade biológica	Doutorado	Presencial	Em planejamento para 2017
Maceió	Engenharias	Doutorado	Presencial	Em planejamento para 2017
Maceió	Serviço social	Doutorado	Presencial	Em planejamento para 2017
Maceió/Delmiro Gouveia	História	Mestrado Profissional	Presencial	Em planejamento para 2014
Maceió	Psicologia	Doutorado	Presencial	Em planejamento para 2017
Maceió	Matemática	Doutorado	Presencial	Em planejamento para 2017
Rede	Profqui	Mestrado Profissional	Presencial	Em planejamento

Rede	Proffis	Mestrado Profissional	Presencial	para 2017 Em planejamento para 2017
------	---------	-----------------------	------------	----------------------------------------



3.3. Oferta dos Cursos Técnicos

Quadro IX: Oferta de Cursos Profissional Técnico

<i>Município</i>	<i>Curso</i>	<i>Formato</i>	<i>Vagas</i>
Maceió	Formação do ator e atriz	Presencial	35
Maceió	Dança	Presencial	30
Maceió	Música	Presencial	80

Quadro X: Previsão de Oferta de Novos Cursos Profissional Técnico

<i>Município</i>	<i>Curso</i>	<i>Formato</i>	<i>Vagas</i>	<i>Tipo</i>	<i>Início</i>
Maceió	Artes visuais e figurino	Presencial	100	Implantação	2014

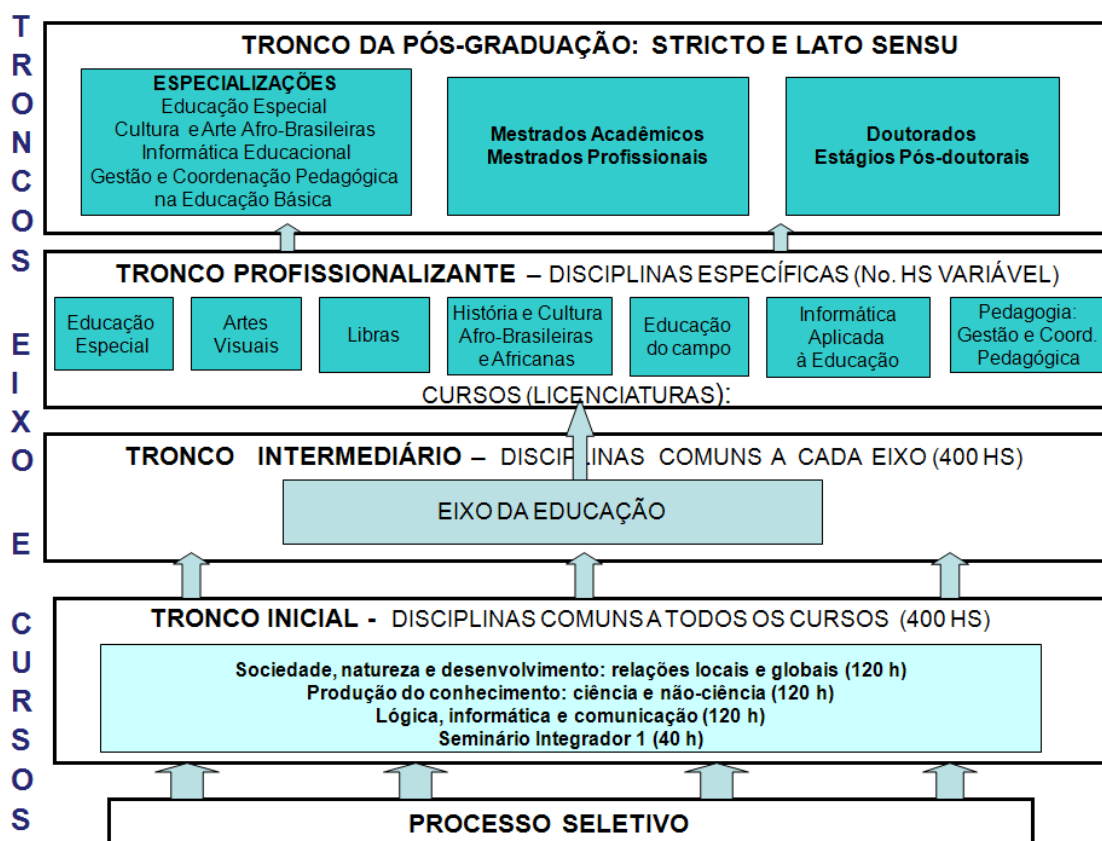
3.4. Plano para Consolidação da Expansão (Demandas Induzidas)

A Universidade Federal de Alagoas passou recentemente por dois processos de expansão: a) Expansão Fase I – com início do planejamento em 2004 e início das atividades do Campus Arapiraca e a ampliação da oferta no Campus A. C. Simões em 2006; b) Expansão Fase II – adesão ao REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), onde a UFAL ampliou a sua oferta no Campus A. C. Simões e no Campus Arapiraca a partir de 2009 e iniciou as atividades do Campus do Sertão em 2010.

Contudo, a UFAL vem trabalhando junto ao Ministério da Educação para consolidar a expansão com a implantação do Campus Litoral e a implantação de demandas induzidas que proporcionarão o fortalecimento dos Campi e das Unidades Educacionais Fora de Sede (Expansão Fase III).

O Campus Litoral vem reforçar o compromisso da UFAL para com a formação de professores. De forma inovadora, apresenta no seu projeto político pedagógico institucional a mesma caracterização já consolidada nos Campi de Arapiraca e do Sertão (ver PDI 2008-2012), por outro lado apresenta a integração da pós-graduação como itinerário formativo e um conjunto de cursos atuais e necessários para as novas demandas que se apresentam no campo da educação.

Figura 05: Macroestrutura Acadêmica para o Campus do Litoral



As demandas induzidas vêm respeitar a correlação com outros cursos já existentes e com as necessidades de desenvolvimento locais, regionais e nacionais, como, por exemplo, a instalação do Estaleiro EISA, no município de Coruripe, litoral sul do Estado de Alagoas.

Dessa forma, o quadro abaixo sintetiza essa vontade de consolidação e aguardará a aprovação e liberação, por parte do MEC, dos investimentos necessários em recursos humanos, de capital e de custeio para a concretização dessa proposta.

Quadro XI: Previsão para Novos Cursos – Fase III

<i>Campus</i>	<i>Município</i>	<i>Curso</i>	<i>Turno</i>	<i>Modalid.</i>	<i>Formato</i>	<i>Vagas</i>	<i>Início</i>
Litoral	Porto Calvo	Educação especial	D	GLI	Presencial	80	2015
Litoral	Porto Calvo	Libras	D	GLI	Presencial	80	2015
Litoral	Porto Calvo	Educação do campo	D	GLI	Presencial	80	2015
Litoral	Porto Calvo	Informática aplicada à educação	D	GLI	Presencial	80	2015
Litoral	Porto Calvo	Artes visuais	D	GLI	Presencial	80	2015
Litoral	Porto Calvo	História e cultura afro-brasileiras e africanas	D	GLI	Presencial	80	2015
Litoral	Porto Calvo	Pedagogia: gestão e coordenação pedagógica	D	GBA	Presencial	80	2015
Litoral	Porto Calvo	Educação especial	N	ESP	Presencial	40	2017
Litoral	Porto Calvo	Gestão e coordenação pedagógica	N	ESP	Presencial	40	2017
Litoral	Porto Calvo	Informática aplicada	N	ESP	Presencial	40	2017

Litoral	Porto Calvo	à educação História e cultura afro-brasileiras e africanas	N	ESP	Presencial	40	2017
A. C. Simões	Maceió	Engenharia Mecânica	D	GBA	Presencial	80	2016
A. C. Simões	Maceió	Engenharia de Materiais	D	GBA	Presencial	80	2016
A. C. Simões	Maceió	Engenharia Elétrica	D	GBA	Presencial	80	2016
A. C. Simões	Maceió	Estatística	D	GBA	Presencial	80	2016
A. C. Simões	Rio Largo	Biotecnologia	D	GBA	Presencial	80	2016
Arapiraca	Arapiraca	Fisioterapia	D	GBA	Presencial	80	2016
Arapiraca	Arapiraca	Engenharia Civil	D	GBA	Presencial	80	2016
Arapiraca	Arapiraca	Geologia	D	GBA	Presencial	80	2016
Arapiraca	Arapiraca	Biblioteconomia	N	GBA	Presencial	80	2016
Arapiraca	Palmeira dos Índios	Filosofia	N	GBA	Presencial	50	2016
Arapiraca	Penedo	Engenharia de Alimentos	D	GBA	Presencial	80	2016
Arapiraca	Penedo	Engenharia de Produção	D	GBA	Presencial	80	2016
Arapiraca	Penedo	Biologia	D	GBA	Presencial	80	2016
Arapiraca	Penedo	Cinema/Mídias Digitais	D	GBA	Presencial	50	2016
Arapiraca	Viçosa	Biomedicina	D	GBA	Presencial	80	2016
Arapiraca	Viçosa	2ª Turma de Medicina Veterinária	D	GBA	Presencial	20	2016
Sertão	Delmiro Gouveia	Física	N	GLI	Presencial	80	2017
Sertão	Delmiro Gouveia	Matemática	N	GLI	Presencial	80	2017
Sertão	Delmiro Gouveia	Arqueologia	D	GBA	Presencial	80	2017
Sertão	Santana do Ipanema	Administração	D/N	GBA	Presencial	80	2017

4.1. Política de Gestão de Pessoas

A atual conformação do Estado Brasileiro traz consigo uma série de deveres sociais, que se buscam realizar por meio das ações desenvolvidas pelo serviço público. Dentre os princípios que norteiam a atuação da Administração Pública, o da eficiência tem se mostrado como um dos princípios cuja efetividade mais se tem buscado atingir, no intuito de conferir maior agilidade na solução das contingências sociais, bem como de concretizar os direitos individuais e coletivos, cuja proteção é uma das finalidades da existência do Estado.

As Instituições Federais de Ensino Superior - IFES têm função preponderante na promoção e disseminação do conhecimento e no desenvolvimento social. O fato de integrarem a Administração Pública submete-as igualmente ao princípio da eficiência e, especialmente na condição de instituições de ensino, impõe às IFES o dever de serem modelos de conduta e de qualidade nos serviços prestados à sociedade. Neste sentido, a Lei nº 11.091/2005 e o Decreto 5.707/2006 inauguram um novo paradigma nas relações entre servidores e Instituição, privilegiando e estimulando o aperfeiçoamento das categorias, e instaurando a necessidade de políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento do corpo de servidores, melhoramento das condições de trabalho e de modernização das rotinas institucionais. Faz-se necessário ainda observar as políticas públicas nacionais e locais e, em especial, os planos nacional e estadual de educação.

É com esse espírito que a Política de Gestão de Pessoas da UFAL é desenhada, ratificando novamente o compromisso Institucional de resgate e valorização dos servidores, bem como de modernização de seu sistema acadêmico-administrativo. Nesse sentido, a gestão de pessoas segue as seguintes diretrizes e princípios para desenvolver suas ações:

É com esse espírito que o Plano de Desenvolvimento Institucional dos Servidores da UFAL é desenhado, ratificando novamente o compromisso Institucional de resgate e valorização dos servidores, bem como de modernização de seu sistema acadêmico-administrativo. Nesse sentido, o Plano é composto de eixos integrados a saber:

- ✓ Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal;
- ✓ Capacitação;
- ✓ Avaliação de Desempenho;
- ✓ Qualidade de Vida no Trabalho.

4.1.1. Diretrizes e Princípios

O Plano de Desenvolvimento de Servidores será elaborado observando à valorização das pessoas e os seguintes princípios e diretrizes.

- Natureza do processo educativo, função social e objetivos do Sistema Federal de Ensino;

- Dinâmica dos processos de pesquisa, de ensino, de extensão e de administração, e as competências específicas decorrentes;
- Qualidade do processo de trabalho;
- Reconhecimento do saber não instituído resultante da atuação profissional na dinâmica de ensino, de pesquisa e de extensão;
- Vinculação ao planejamento estratégico e ao desenvolvimento organizacional da instituição;
- Desenvolvimento do servidor vinculado aos objetivos institucionais, de maneira articulada com o interesse público e o crescimento profissional;
- Garantia de programas de capacitação que contemplem a formação específica e a geral, nesta incluída a educação formal;
- Avaliação do desempenho funcional dos servidores, como processo pedagógico, realizada mediante critérios objetivos decorrentes das metas institucionais, referenciada no caráter coletivo do trabalho e nas expectativas dos usuários;
- Oportunidade de acesso às atividades de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência, respeitadas as normas específicas;
- Cooperação técnica entre as instituições do Sistema Federal de Ensino e entre essas e o Ministério da Educação;
- Co-responsabilidade pela gestão da carreira entre os gestores nas diversas instâncias e a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas;
- Busca de mecanismos para expansão do quadro funcional e de otimização da distribuição dos recursos humanos.
- Busca contínua da Qualidade de Vida do Trabalho

A UFAL considera o desenvolvimento do servidor como uma atividade essencial para a melhoria de seu desempenho profissional, bem como de seu crescimento pessoal. Realizando ações de desenvolvimento, a Política de Gestão de Pessoas busca, principalmente, melhorar a qualidade dos serviços prestados ao cidadão e orienta-se pelo alinhamento da competência do servidor com os objetivos da instituição, pela divulgação e gerenciamento das ações de capacitação e pela racionalização e efetividade dos gastos com treinamentos. A UFAL espera alcançar a eficiência e eficácia de seus processos de trabalho a fim de atingir as metas institucionais através dos seguintes programas:

O desenvolvimento de pessoas é um conjunto de atividades que busca a melhoria do desempenho profissional, bem como o crescimento pessoal do servidor.

Acompanhando o disposto no Decreto nº 5.825, de 29/06/2006, na Universidade Federal de Alagoas, o conjunto dessas atividades é composto pelo Dimensionamento, pelo Programa de Capacitação e pelo Programa de Avaliação de Desempenho.

Por outro lado, a Política de desenvolvimento de pessoal estabelecida pelo Governo Federal, através do Decreto 5.707, de 23/02/2006, a qual deve ser implementada pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, prioriza as seguintes finalidades:

- Melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão;
- Desenvolvimento permanente do servidor público;

- Adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o plano plurianual;
- Divulgação e gerenciamento das ações de capacitação; e
- Racionalização e efetividade dos gastos com capacitação.

Assim, desde o recrutamento dos servidores, passando pela sua distribuição, avaliação e capacitação/qualificação, busca-se atingir esses objetivos, aliando-se aos mesmos uma melhor qualidade de vida e dos processos de trabalho.

4.1.2. Programa de Capacitação

A UFAL considera a capacitação a ferramenta mais importante para o desenvolvimento de pessoas no trabalho. Capacitar não é apenas para melhorar o desempenho na execução das tarefas, é uma condição essencial para a construção de um quadro de pessoal mais motivado, autoconfiante e com um maior grau de satisfação. Além do aspecto profissional, a UFAL busca desenvolver o servidor como cidadão, articulando o exercício de suas atividades com a função social da instituição.

O Programa de Capacitação segue diversas linhas de ação agrupadas de forma a abranger todas as áreas de desenvolvimento:

- Iniciação ao serviço público: visa ao conhecimento da função do Estado, das especificidades do serviço público, da missão da IFE e da conduta do servidor público e sua integração no ambiente institucional;
- Formação geral: visa à oferta de conjunto de informações ao servidor sobre a importância dos aspectos profissionais vinculados à formulação, ao planejamento, à execução e ao controle das metas institucionais;
- Educação formal: visa à implementação de ações que contemplem os diversos níveis de educação formal;
- Gestão: visa à preparação do servidor para o desenvolvimento da atividade de gestão, que deverá se constituir em pré-requisito para o exercício de funções de chefia, coordenação, assessoramento e direção;
- Inter-relação entre ambientes: visa à capacitação do servidor para o desenvolvimento de atividades relacionadas e desenvolvidas em mais de um ambiente organizacional; e
- Específica: visa à capacitação do servidor para o desempenho de atividades vinculadas ao ambiente organizacional em que atua e ao cargo que ocupa.

Com o objetivo de desenvolver as potencialidades dos servidores e sua realização profissional como cidadãos, a UFAL pretende elaborar um Plano Anual de Capacitação (baseado nas diretrizes dos Decretos Nº 5707 e 5825/2006) que contemple todas as categorias, além de utilizar diferentes metodologias de ensino-aprendizagem para garantir o desenvolvimento do conhecimento e uma maior abrangência de pessoal.

A capacitação é uma das mais importantes, ou talvez a mais importante, ferramenta para o desenvolvimento de pessoas no trabalho. Capacitar/Qualificar o quadro de pessoal não é, apenas, uma necessidade para um melhor desempenho das atividades/tarefas. Investir na capacitação é uma condição essencial para a

construção de um quadro de pessoal mais motivado, mais autoconfiante, com maior grau de satisfação.

Em sintonia com as definições do Governo Federal, o Programa de Capacitação da Universidade tem os seguintes objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento do servidor, como profissional e cidadão.
- Capacitar o servidor para o desenvolvimento de ações de gestão pública;
- Capacitar o servidor para o exercício de atividades de forma articulada com a função social da IFE.

O Programa de Capacitação segue as seguintes linhas de desenvolvimento:

- Iniciação ao serviço público: visa ao conhecimento da função do Estado, das especificidades do serviço público, da missão da IFE e da conduta do servidor público e sua integração no ambiente institucional;
- Formação geral: visa à oferta de conjunto de informações ao servidor sobre a importância dos aspectos profissionais vinculados à formulação, ao planejamento, à execução e ao controle das metas institucionais;
- Educação formal: visa à implementação de ações que contemplem os diversos níveis de educação formal;
- Gestão: visa à preparação do servidor para o desenvolvimento da atividade de gestão, que deverá se constituir em pré-requisito para o exercício de funções de chefia, coordenação, assessoramento e direção;
- Inter-relação entre ambientes: visa à capacitação do servidor para o desenvolvimento de atividades relacionadas e desenvolvidas em mais de um ambiente organizacional; e
- Específica: visa à capacitação do servidor para o desempenho de atividades vinculadas ao ambiente organizacional em que atua e ao cargo que ocupa.

Para buscar atingir os objetivos propostos, foram estabelecidas as seguintes macro-estratégias:

- Elaboração do Plano de capacitação através da identificação das demandas das Unidades, da demanda dos servidores e dos objetivos institucionais.
- Inclusão de todos os servidores de todas as categorias no Programa de Capacitação.
- Adoção de diferentes metodologias de ensino aprendizagem e de diferentes modalidades de formação, seja no âmbito da educação continuada, seja no âmbito da educação formal.
- Publicação de editais para concessão de bolsas para pós-graduação *stricto sensu*.
- Realização de parceria com a CIED para oferta de cursos à distância, sendo curso de graduação, cursos de Especialização e cursos de curta duração.

4.1.3. Programa de Avaliação de Desempenho

O Programa de Avaliação de Desempenho é o principal subsidiador para a definição de diretrizes para políticas de gestão de pessoas, contribui com informações essenciais para o planejamento estratégico, (visando ao desenvolvimento de pessoal), a melhoria dos processos e condições de trabalho, a elaboração dos Programas de Capacitação, bem como o dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal e de políticas de saúde ocupacional.

A UFAL tem por objetivo aprimorar seu sistema de avaliação com a criação de novo modelo de mensuração do desempenho que promova o desenvolvimento institucional e garanta a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade.

O Programa de Avaliação de Desempenho, PAD, outra ferramenta muito importante no processo de desenvolvimento de pessoas, possibilita tanto redimensionar as ações desenvolvidas pelos servidores no exercício do cargo, quanto auferir objetivamente o seu desempenho, fornecendo ao próprio avaliado e à Instituição subsídios para seu aprimoramento pessoal/profissional assim como otimizar os serviços prestados e das condições de trabalho.

O PAD deverá:

- Fornecer indicadores que subsidiem o planejamento estratégico;
- Propiciar condições favoráveis à melhoria dos processos de trabalho;
- Identificar e avaliar o desempenho coletivo e individual do servidor, consideradas as condições de trabalho;
- Subsidiar a elaboração dos Programas de Capacitação e Aperfeiçoamento, bem como o dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal e de políticas de saúde ocupacional; e
- Aferir o mérito para progressão.

As macro-estratégias do PAD são:

- Proposição de um modelo de avaliação que seja capaz de subsidiar as ações da Capacitação, do dimensionamento e, principalmente, a otimização das Políticas de Gestão de Pessoas da Universidade;
- Criação de condições para participação sistemática e permanente, dos usuários dos serviços da Universidade.

4.1.4. Programa de Dimensionamento de Pessoal

O dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal é uma ferramenta indispensável para gestão de pessoas na UFAL, ela permite uma adequada distribuição dos recursos humanos a fim de garantir o cumprimento dos objetivos institucionais, além disso, detecta a necessidade de novos servidores para negociação com o Governo Federal e as competências que precisam ser desenvolvidas para a melhoria contínua da Universidade.

A correta alocação da força de trabalho ameniza alguns fatores que influenciam no desempenho da instituição tais como:

- Desequilíbrio na distribuição de vagas entre os setores;

- Quadro efetivo de vagas muito aquém das necessidades acadêmicas e administrativas;
- Rápidas mudanças das atividades da UFAL, dada pelas exigências tecnológicas, científicas, legais e administrativas;
- Redução do desperdício oriundo de atividades e processos de trabalho que necessitam ser readaptados;
- Maior eficácia na realização de atividades decorrentes das prioridades definidas pela política institucional acadêmico-administrativa;
- Identificação do perfil atual dos servidores a fim de aproveitar talentos;

O dimensionamento de pessoal segue as diretrizes do Decreto 5.825/2006 e da Lei 11.091/2005, os quais instituem a adequação do quadro de pessoal apenas para gestão dos cargos técnico-administrativos, porém a UFAL visualiza a necessidade de um estudo aprofundado da distribuição dos docentes a fim de atender as novas demandas de ensino, pesquisa e extensão, dessa forma, tem como principal objetivo estabelecer a matriz de alocação de cargos e definir os critérios de distribuição de vagas. Através dessa perspectiva a UFAL reestruturará o Programa Dimensionamento de Pessoal a fim de analisar o quadro de pessoal (inclusive da categoria docente), a estrutura organizacional da UFAL e suas competências, além dos processos e condições de trabalho (inclusive as tecnológicas).

O novo modelo do programa subsidiará a UFAL na tomada de decisões estratégicas e pretende propor a indicação das necessidades de racionalização, democratização e adaptação às inovações tecnológicas dos processos de trabalho, a redefinição da estrutura organizacional e das competências das unidades da UFAL, o remanejamento interno de pessoal com vistas ao ajuste da força de trabalho à matriz de alocação de cargos, a necessidade de realização de concurso público, a fim de atender às demandas institucionais e o acompanhamento específico de servidores para ajudar em seu desenvolvimento.

4.1.5. Programa de Qualidade de Vida no Trabalho

A política de qualidade de vida no trabalho tem por objetivo estimular a participação, valorização e busca de reconhecimento de talento dos servidores no processo e gestão do trabalho, à “Luz do Princípio da Humanização”.

A política envolve:

- Propor, implementar e acompanhar os programas de saúde do servidor;
- Propor, implementar e acompanhar os benefícios e serviços previstos nos programas de saúde do servidor e no Departamento de Assuntos Jurídicos;
- Propor, implementar e acompanhar o programa de Esporte, Cultura e Lazer;
- Promover a criação de grupos de estudos, visando discutir e estabelecer novas propostas de ação na área.

Para desenvolver a política a UFAL conta com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e as seguintes unidades vinculadas:

- Unidade SIASS/UFAL;

- Gabinete Odontológico;
- Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI);
- Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA);
- Departamento de Administração de Pessoal (DAP); e
- Unidades Acadêmicas da UFAL.



No âmbito da saúde a política desenvolve ações embasadas na Política de Atenção a Saúde do Servidor - PASS e no Subsistema Integrado de Atenção a Saúde do Servidor - SIASS. Essas ações entendem a saúde do Servidor como uma forma de garantia de condições mais justas de “trabalho” com o propósito de valorização do trabalho e exercício de suas funções.

Segundo o SIASS a prevenção intervém no processo de adoecimento nos seus aspectos individuais e em suas relações coletivas de ambiente de trabalho. Para tanto são desenvolvidas as seguintes ações: Campanhas preventivas de doenças e agravos à saúde, Criação de grupos de apoio técnico e a orientação em saúde mental e dependência química e efetivação dos exames periódicos conforme lei 8112/90.

O Gabinete Odontológico da UFAL tem por finalidade oferecer serviços odontológicos de qualidade à Comunidade Universitária (Servidores, dependentes e estudantes), por profissionais capacitados e qualificados.

Os serviços ofertados referem-se a:

I. Prevenção – Orientação sobre higiene bucal, terapia com flúor.

II. Correção -Restauração, exodontia, tratamento de canal, tratamento periodontal, curativos, serviço de Raio- X, dentre outros.

III. Perícia Odontológica – Conforme normas e regulamentos específicos que constam no manual de Perícia Oficial em Saúde - SIASS

O projeto em questão, fruto da parceria entre a PROGEP/Unidade SIASS-UFAL e o Centro de Educação/Educação Física, integra o Programa de Promoção e Prevenção à Saúde do Servidor que tem como meta desenvolver ações com o intuito de minimizar e/ou sanar o processo de adoecimento, provenientes das rotinas de trabalho, que trazem em seu bojo a peculiaridade de cada setor da instituição.

A Ginástica Laboral é a atividade física orientada, praticada durante o horário de expediente, visando benefícios pessoais na qualidade de vida do trabalhador, tendo como objetivo minimizar os impactos negativos oriundos do sedentarismo e da atividade profissional exercida pelo trabalhador.

Inicialmente, o projeto é desenvolvido com os servidores lotados nos vários setores da Reitoria da UFAL, que em horário preestabelecido e acordado com as chefias das unidades é realizado mediante atividades físicas e de relaxamento. Antes de iniciar as atividades do projeto, cada servidor é submetido a uma avaliação física com o intuito de colher dados relacionados a saúde/doença. Da mesma forma, sendo realizado no final das atividades, como forma de obter um comparativo sobre os avanços, ou não, das atividades na vida das pessoas

4.2. Perfil do Corpo Docente e Indicadores Equivalentes

Quadro XII: Categoria Docente por Classe

CATEGORIA	QTD	%
PROFESSOR TITULAR	3	0,22%
PROFESSOR ASSOCIADO	232	16,76%
PROFESSOR ADJUNTO	603	43,57%
PROFESSOR ASSISTENTE	434	31,36%
PROFESSOR AUXILIAR	99	7,15%
PROF. DO ENSINO BASICO TECNOLOGICO	13	0,94%
TOTAL	1384	

Fonte: Progep/DAP, setembro/2012.

Quadro XIII: Qualificação do Corpo Docente

QUALIFICAÇÃO	QTD	%
GRADUAÇÃO	41	2,96%
ESPECIALIZAÇÃO	121	8,74%
MESTRADO	492	35,55%
DOUTORADO	730	52,75%
TOTAL	1384	

Fonte: Progep/DAP, setembro/2012.

Quadro XIV: Regime de Trabalho do Corpo Docente

REGIME	QTD	%
20	126	9,10%
40	115	8,31%
DE	1143	82,59%
TOTAL	1384	

Fonte: Progep/DAP, setembro/2012.

Quadro XV: Ingresso do Docente na UFAL

ANOS DE EXPERIÊNCIA NA UFAL	QTD	%
Menos de 3	307	22,18%
4 a 6	342	24,71%
7 A 10	176	12,72%
Mais de 10	559	40,39%
TOTAL	1384	

Fonte: Progep/DAP, setembro/2012.

Quadro XVI: Experiência Profissional do Corpo Docente

ANOS DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	QTD	%
Menos de 3	73	5,27%
4 a 6	157	11,34%
7 A 10	230	16,62%
Mais de 10	924	66,76%
TOTAL	1384	

Fonte: PROGEP/DAP, setembro/2012.

Quadro XVII: Indicadores Equivalentes

Alunos Equivalentes	24.255,79	24.504,77
Docentes Equivalentes	1.149,50	2.125,40
Aluno/Professor (equivalente)	13,39	20,63

Fonte: PROGINST.

* O aluno equivalente no TCU é denominado em tempo integral. O cálculo do TCU não computa os alunos de EAD. ** Números retirados do PINGIFES, onde os alunos equivalentes são dados pela matrícula projetada em cursos de graduação presencial. Banco de professores equivalentes definido pelo Decreto 7.484/2011. Cálculo DDE considerou o professor em dedicação exclusiva como fator 1,7. O Cálculo RAP levou em consideração o desconto da Pós-Graduação.

4.3. Carreira, Seleção, Contratação e Substituição do Quadro de Docentes

A carreira do magistério superior em Instituições Federais de Ensino Superior foi recentemente alterada e é atualmente regulamentada pela Lei 12.772, de 28 de dezembro de 2012.

O processo de seleção é feito por concurso público, atendendo a legislação específica e a critérios pré-definidos, via edital, conforme estudos disponibilizados pelas Unidades Acadêmicas e/ou Campus Fora de Sede, preferencialmente para doutores em regime de dedicação exclusiva.

A contratação e a substituição seguem rigorosamente à disponibilidade de códigos de vagas liberados mediante banco de professores equivalentes das Unidades Acadêmicas e do Campus Fora de Sede e os seus respectivos estudos constantes no Plano de Desenvolvimento de cada Unidade Acadêmica/Campus Fora de Sede.

4.4. Cronograma de Expansão do Corpo Docente

Quadro XVIII: Expansão Pactuada com o MEC para o Corpo Docente

Campus	2013	2014	2015	2016	2017
A. C. Simões*	30	---	---	---	---
Arapiraca**	30	30	---	---	---
Sertão***	20	20	---	---	---

Fonte: PROGEP. * Finalização das contratações REUNI e Expansão do Ensino de Medicina. ** Expansão do Ensino de Medicina. *** Finalização das contratações REUNI.

Quadro XIX: Demandas a Serem Negociadas com o MEC

Tipo	Campus	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
Ajuste RAP*	A. C. Simões	73	---	---	---	---	73
Ajuste RAP*	Arapiraca	40	---	---	---	---	40
Ajuste RAP*	Sertão	60	---	---	---	---	60
Subtotal		173	00	00	00	00	173
Consolidação Fase III*	A. C. Simões	---	25	25	30	29	109
Consolidação Fase III*	Arapiraca	---	50	60	60	61	231
Consolidação Fase III*	Sertão	---	20	20	22	22	84
Consolidação	Litoral	---	50	63	50	55	218

Fase III*						
Subtotal	00	145	168	162	167	642
Total Geral	173	145	168	162	167	815

Fonte: PROGINST. * Considerando um RAP de 1 docente para 18 discentes. A expansão Fase III representará 10.720 novos alunos.



4.5. Cronograma de Expansão do Corpo Técnico

Quadro XX: Expansão Pactuada com o MEC para o Corpo Técnico

Campus	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
A. C. Simões*	62	---	---	---	---	
Arapiraca*	20	---	---	---	---	
Sertão**	08	---	---	---	---	
Total	90	---	---	---	---	90

Fonte: PROGEP. * Expansão do Ensino de Medicina. ** Finalização das contratações REUNI.

Quadro XXI: Demandas Corpo Técnico a serem Negociadas com o MEC

Tipo	Campus	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
Ajuste RAT*	A. C. Simões	246					
Ajuste RAT*	Arapiraca	116					
Ajuste RAT*	Sertão	86					
Subtotal		448					448
Consolidação Fase III*	A. C. Simões	---	40	40	40	33	153
Consolidação Fase III*	Arapiraca	---	50	50	50	40	190
Consolidação Fase III*	Sertão	---	25	25	23	20	93
Consolidação Fase III*	Litoral	---	34	25	25	25	159
Subtotal			149	140	138	118	595
Total Geral		448	149	140	138	118	1.043

Fonte: PROGINST. * Considerando um RAT de 01 técnico para 18 discentes. A expansão Fase III representará 10.720 novos alunos.

V. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES

A Universidade Federal de Alagoas é uma instituição federal de educação superior pluridisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela Legislação Nacional correspondente e por seus Estatuto e Regimento Geral.

Atualmente a UFAL possui estrutura multicampi, com sede no Campus A. C. Simões, localizado em Maceió. A estrutura multicampi conta ainda com 13 unidades fora de sede, para desenvolvimento de suas atividades fins distribuído no estado de Alagoas Para os próximos 5 anos, está previsto a criação do novo Campus do Litoral, a ser situado na cidade de Porto Calvo, atividade sequencial no projeto de expansão da UFAL, atingindo as quatro mesorregiões do estado de Alagoas.

A estrutura administrativa e acadêmica da UFAL é definida por dois conselhos superiores: o Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de Curadores (CURA).

Conforme o artigo 8º do Estatuto da UFAL o Conselho Universitário é o órgão de deliberação superior da UFAL, sendo composto de 70% (setenta por cento) de representantes do corpo docente, 15% (quinze por cento) de representantes do corpo discente e 15% (quinze por cento) de representantes do corpo técnico-administrativo da Universidade.

Já o Conselho de Curadores é definido pelo artigo 12 do Estatuto da UFAL como órgão de fiscalização econômico-financeira da UFAL, sendo composto de um representante do Ministério da Educação, um representante do Conselho Regional de Contabilidade, um representante do Conselho Regional de Economia, um representante do Conselho Regional de Administração, um representante do corpo docente, um representante do corpo discente e um representante do corpo técnico-administrativo.

5.1. Estrutura Organizacional

A partir da reforma universitária de 1968, as universidades brasileiras passaram a ser modeladas segundo o modelo americano. A UFAL até 2005, como a maioria das universidades públicas brasileiras, seguia o modelo departamental. Resultante da reunião de estudos afins, os departamentos estão ligados aos centros e congregam docentes, segundo as suas competências, visando a objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão. Os centros se limitam a efetuar uma primeira integração entre os departamentos e a administração superior.

Assim sendo, a UFAL começou a discutir uma nova estrutura na qual os centros e departamentos foram revistos, surgindo uma nova formatação denominada de Unidades Acadêmicas.

O novo Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria do MEC Nº 4.067, de 29.12.2003, estabeleceu critérios para que um Centro ou Departamento pudesse se tornar uma Unidade Acadêmica. Em janeiro de 2006, foi homologado o Regimento Geral, através da Resolução Nº 01/2006 – CONSUNI/CEPE, originando uma nova

estrutura organizacional, através da reestruturação das unidades administrativas e da criação de 21 Unidades Acadêmicas.



5.1.1. Unidades Administrativas

- Órgãos Superiores: Conselho Universitário (CONSUNI), Conselho de Curadores (CURA) e Reitoria;
- Reitoria: Gabinete da Reitoria – G.R., Gabinete da Vice-Reitoria – G.V.R., Pró-Reitorias, Órgãos de Assessoramento, Órgãos de Apoio Acadêmico e Órgãos de Apoio Administrativo;
- Pró-Reitorias: Pró-Reitoria Estudantil – PROEST; Pró-Reitoria de Extensão – PROEX; Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD; Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEP; Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho – PROGEP; Pró-Reitoria de Gestão Institucional – PROGINST; e, por fim, a ser implantada a Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura – PROADI, fruto da reestruturação administrativa da UFAL;
- Órgãos Especiais: Procuradoria Geral Federal – PGF, Controladoria Geral – CG, Ouvidoria e Corregedoria (essas duas últimas em implantação);
- Órgãos de Assessoramento: Chefia de Gabinete, Assessoria de Comunicação - ASCOM, Assessoria de Intercâmbio Internacional e Secretaria Executiva dos Conselhos Superiores – SECS;
- Órgãos de Apoio Acadêmico: Biblioteca Central, Biotério Central, Hospital Universitário, Editora Universitária - EDUFAL, Núcleo de Desenvolvimento Infantil – NDI, Restaurante Universitário – RU e Coordenadoria Institucional de Educação a Distância – CIED;
- Órgãos de Apoio Administrativo: Superintendência de Infraestrutura - SINFRA, Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI, Departamento de Contabilidades e Finanças - DCF, Departamento de Administração de Pessoal - DAP, Departamento de Registro e Controle Acadêmico - DRCA e Núcleo Executivo de Processos Seletivos – NEPS.

5.1.2. Unidades Acadêmicas

Às Unidades Acadêmicas (UA's), organizadas por área de conhecimento, compete desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão, administrando-as com autonomia relativa sob a supervisão geral da Reitoria e de acordo com as diretrizes emanadas do Conselho Universitário.

As UA's da UFAL estão organizadas em quatro grupos de denominação:

- Centros: Ciências Agrárias; de Educação; e de Tecnologia;
- Escolas: de Enfermagem e Farmácia;
- Faculdades: de Arquitetura e Urbanismo; de Letras, de Direito; de Economia, Administração e Contabilidade; de Medicina; de Nutrição; de Odontologia da UFAL; de Serviço Social;
- Institutos: de Ciências Biológicas e da Saúde; de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente; de Ciências Humanas, Comunicação e Artes; de Ciências Sociais; de Computação; de Física; de Ciências Atmosféricas; de Matemática; de Química e Biotecnologia.

5.1.3. Campi Fora de Sede



Aos Campi Fora de Sede (CFS's), organizados em diversas áreas de conhecimento, compete desenvolver, por meio dos seus eixos temáticos, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, administrando-as com autonomia relativa sob a supervisão geral da Reitoria e de acordo com as diretrizes emanadas do Conselho Universitário.

São Campus Fora de Sede da UFAL:

- Campus Arapiraca;
- Campus do Sertão;

5.1.4. Unidade Educacional Fora de Sede

Às Unidades Educacionais Fora de Sede (UEFS's), organizadas em uma ou mais área de conhecimento, compete desenvolver, por meio dos eixos temáticos dos Campi Fora de Sede, as quais estão administrativamente ligadas, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, administrando-as com autonomia relativa sob a supervisão geral dos Campi, da Reitoria e de acordo com as diretrizes emanadas do Conselho Universitário.

Unidades Educacionais Fora de Sede ligadas ao Campus Arapiraca:

- Unidade Educacional de Viçosa;
- Unidade Educacional de Palmeira dos Índios;
- Unidade Educacional de Penedo.

Unidades Educacionais Fora de Sede ligadas ao Campus do Sertão:

- Unidade Educacional de Santana do Ipanema;

5.1.5. Polo de Educação a Distância

Aos Polos de Educação a Distância caberão a oferta de atividades de ensino, pesquisa e extensão que serão administradas por Unidades Acadêmicas, Campus Fora de Sede ou Unidades Educacionais Fora de Sede.

Constituem-se como Polos de Educação a Distância da UFAL:

- Polo Arapiraca;
- Polo Maceió I;
- Polo Maceió II;
- Polo Maragogi;
- Polo Olho D'Água das Flores;
- Polo Penedo;
- Polo Santana do Ipanema;
- Polo São José da Lage;
- Polo Palmeira dos Índios.

5.1.6. Estrutura

Cada Unidade Acadêmica/Campus Fora de Sede disporá de uma estrutura mínima, definida em seu Regimento Interno, constituída pelos seguintes órgãos:



- i. Órgãos de Deliberação Coletiva:
 - a) Conselho de Unidade Acadêmica;
 - b) Conselho de Campus Fora de Sede;
 - b) Colegiado(s) de Curso(s).
- ii. Órgão de Direção:
 - a) Diretoria de Unidade Acadêmica;
 - b) Diretoria de Campus Fora de Sede.
- iii. Órgão de Coordenação Acadêmica e Administrativa:
 - a) Coordenação de Curso;
 - b) Coordenação de Unidade Educacional Fora de Sede.
- iv. Órgãos Operativos:
 - a) Órgãos de Apoio Acadêmico;
 - b) Órgãos de Apoio Administrativo.

5.2. Instâncias de Decisão

Como órgão deliberativo máximo, o Conselho Universitário – CONSUNI é responsável pela definição das diretrizes da política universitária, acompanhando sua execução e avaliando os seus resultados. Fazem parte do CONSUNI o Reitor, como presidente, o Vice-Reitor, como vice-presidente, os Pró-Reitores, os diretores das Unidades Acadêmicas, representantes do corpo docente, representantes do corpo técnico-administrativo e representantes do corpo discente da Universidade. Assim, temos:

- i. Reitor/a, como Presidente;
- ii. Vice-Reitor/a, como Vice-Presidente;
- iii. Pró-Reitores designados pelo (a) Reitor (a);
- iv. Diretores/as de Unidades Acadêmicas;
- v. Diretor Geral de Campus Fora de Sede, a ser implantado com a mudança no Estatuto Geral da UFAL;
- vi. Representantes do Corpo Docente;
- vii. Representantes do Corpo Técnico Administrativo;
- viii. Representantes do Corpo Discente;

A Universidade procede de modo permanente e contínuo, ao planejamento institucional e aos meios necessários para a execução e a avaliação das atividades acadêmicas e administrativas em consonância com as deliberações do Conselho Universitário.

O Conselho de Curadores – CURA – é o órgão de fiscalização econômico-financeira da UFAL. Sua composição é assim definida:

- i. 01 (um) representante do Ministério da Educação, indicado pelo Titular da Pasta;
- ii. 01 (um) representante do Conselho Regional de Contabilidade;
- iii. 01 (um) representante do Conselho Regional de Economia;
- iv. 01 (um) representante do Conselho Regional de Administração;
- v. 01 (um) representante do corpo docente, eleito por seus pares em votação direta e secreta;
- vi. 01 (um) representante do corpo discente, estudante regular da Universidade, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes da UFAL, em conformidade com seu Estatuto;
- vii. 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo, eleito por seus pares em votação direta e secreta.



5.3. Organograma Institucional e Acadêmico

Figura 06: Estrutura Organizacional da Universidade Federal de Alagoas

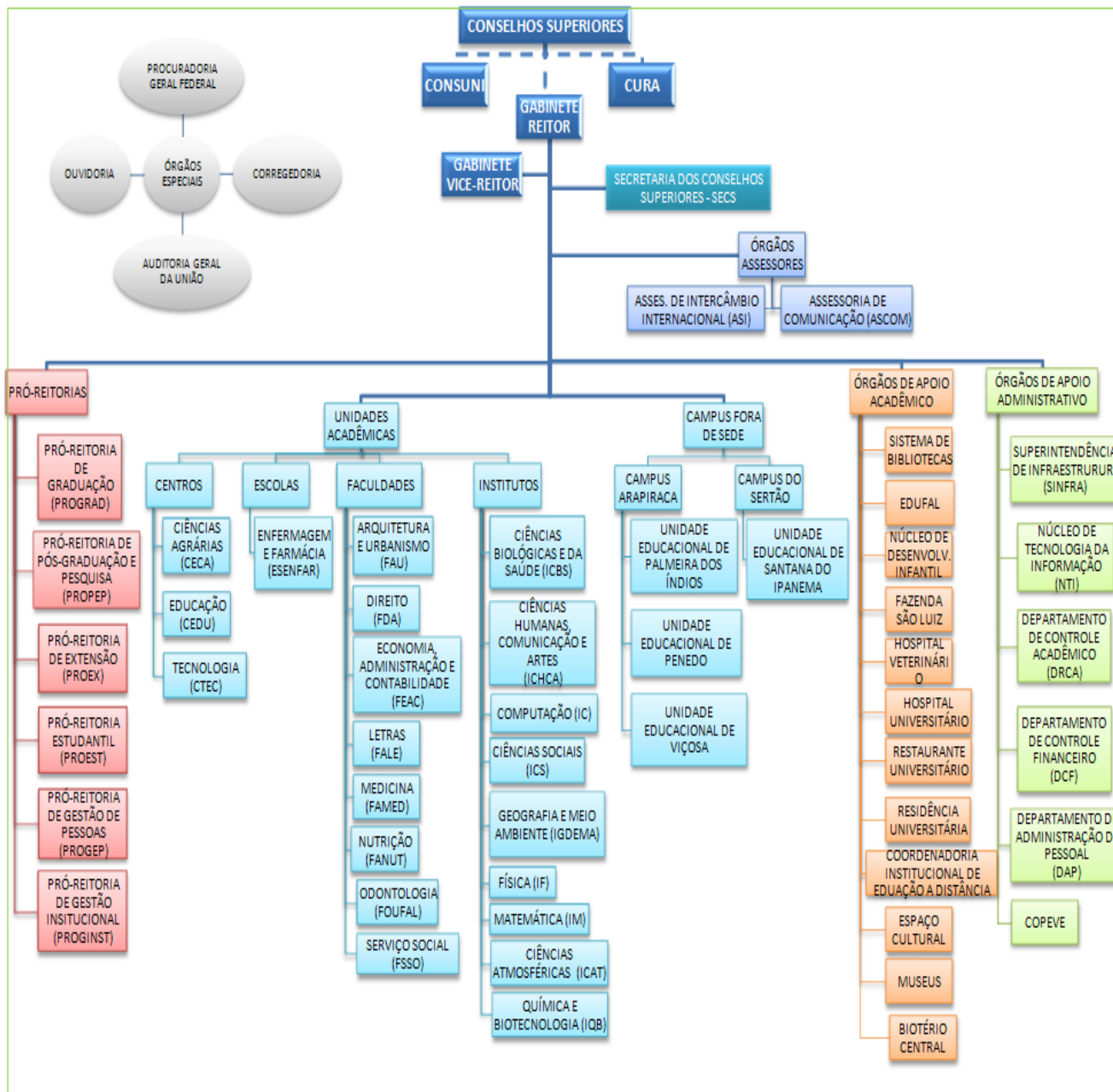
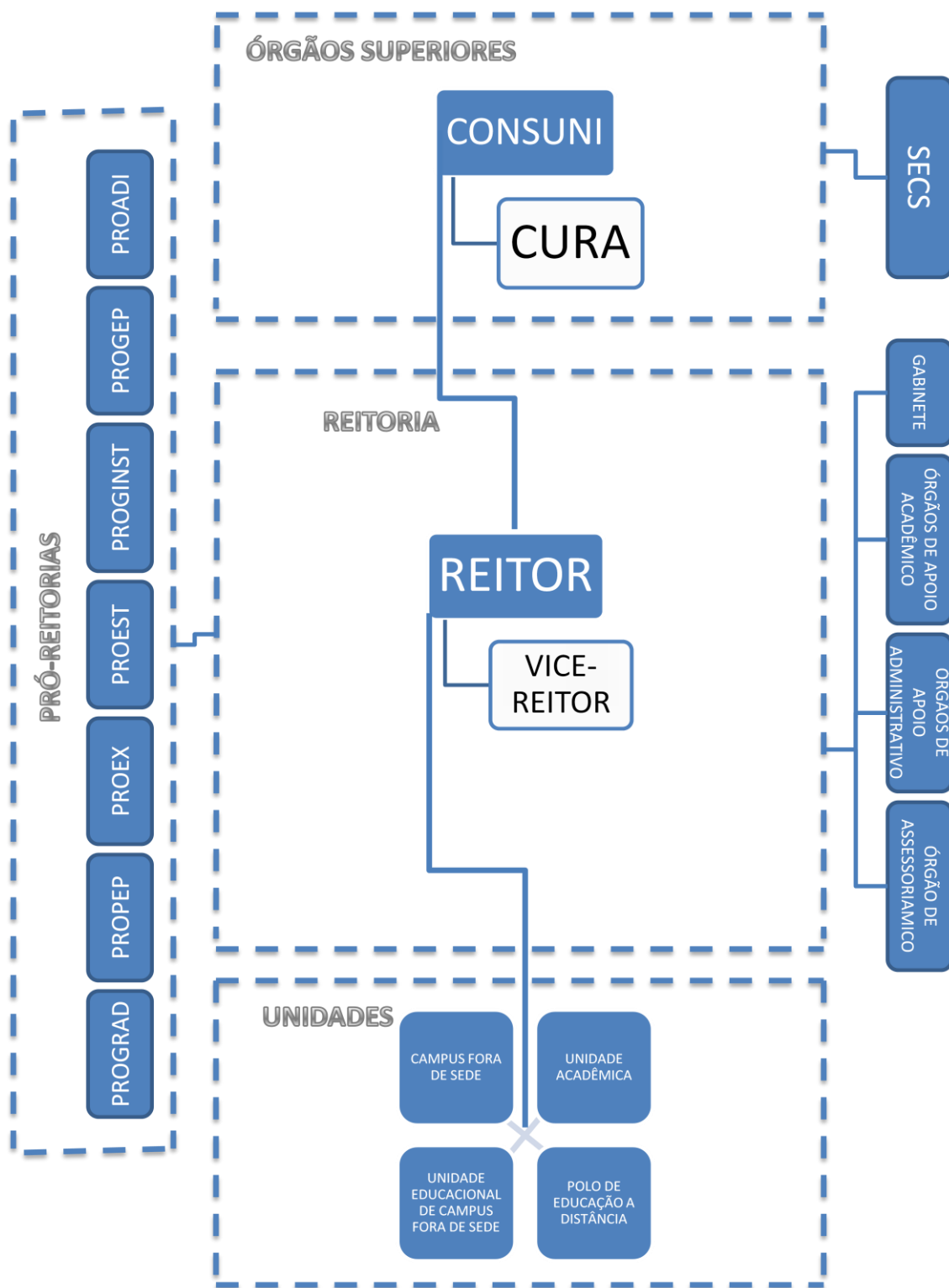


Figura 07: Estrutura Simplificada da Universidade Federal de Alagoas



5.4. Órgãos colegiados superiores: competências e composição



Os Órgãos colegiados são compostos por: Conselho Universitário – CONSUNI, sendo responsável pela definição das diretrizes da política universitária, acompanhando sua execução e avaliando os seus resultados e o Conselho de Curadores – CURA – é o órgão de fiscalização econômico-financeira da UFAL.

O Conselho Universitário, compõe-se de 70% (setenta por cento) de representantes do corpo docente, 15% (quinze por cento) de representantes do corpo discente e 15% (quinze por cento) de representantes do corpo técnico - administrativo da Universidade.

O número total de membros do Conselho Universitário e o modo de escolha dos representantes de cada segmento é disciplinado pelo Regimento Geral da UFAL. São considerados os membros natos do corpo docente os Diretores das Unidades Acadêmicas, além do Reitor e o Vice-Reitor como seu Presidente e Vice-Presidente.

A comunidade local, regional e os setores organizados da sociedade participarão do Conselho Universitário, de forma consultiva, conforme o Regimento Geral.

O Conselho Universitário delibera em plenário, em Câmaras e em Comissões, de acordo com as composições e atribuições definidas no Regimento Geral.

Das decisões tomadas nas Câmaras e Comissões cabe recurso ao plenário do Conselho Universitário, interposto por qualquer de seus membros ou interessado.

Compete ao Conselho Universitário, além de outras atribuições definidas no Regimento Geral :

- I - aprovar e/ou modificar, ouvida a comunidade universitária, o Estatuto e o Regimento Geral da UFAL, com quorum qualificado de 2/3 dos seus membros;
- II - deliberar, em caráter geral, mediante resoluções, sobre matérias de ensino, pesquisa, extensão e administração e traçar a política geral da Universidade;
- III - elaborar, com quorum de 2/3, a lista de candidatos a Reitor e Vice-Reitor da UFAL, observada a consulta prévia à comunidade universitária;
- IV - apreciar e deliberar sobre os recursos interpostos contra decisão do Reitor e dos Conselhos das Unidades Acadêmicas;
- V - autorizar, suspender ou suprimir cursos oferecidos pela Universidade;
- VI - apreciar e aprovar os projetos pedagógicos dos cursos, observada a legislação aplicável;
- VII - regulamentar as formas de acesso de estudantes à UFAL;
- VIII - criar, modificar, fundir e extinguir, com quorum de 2/3, as Unidades Acadêmicas e Unidades de Apoio ouvidas as comunidades interessadas;

- IX - aprovar os Regimentos Internos do Conselho de Curadores, da Reitoria, das Unidades Acadêmicas e Órgãos de Apoio;
- X - elaborar a proposta de seu Regimento Interno, submetendo -o à sua aprovação;
- XI - aprovar o planejamento global da Universidade, anual e plurianual, acompanhando e avaliando sua execução;
- XII - aprovar o orçamento anual da Universidade, elaborado pela Reitoria, acompanhando a sua execução;
- XIII - aprovar as linhas gerais dos programas de pesquisa e extensão;
- XIV - conceder títulos honoríficos e acadêmicos definidos no Regimento Geral, mediante parecer prévio da Unidade Acadêmica pertinente;
- XV - homologar convênios firmados pelo Reitor;
- XVI - Aprovar o recebimento pela UFAL de subvenções, doações, heranças, legados e de cooperações financeiras resultantes de convênios com entidades públicas e privadas;
- XVII - definir o quadro de pessoal docente e técnico-administrativo, ouvidas as Unidades Acadêmicas;
- XVIII - autorizar o Reitor a realizar operações de crédito ou de financiamento, mediante a apresentação de projetos e ouvido o Conselho de Curadores;
- XIX - aprovar a abertura de créditos adicionais ao orçamento da UFAL, mediante parecer do Conselho de Curadores - CURA;
- XX - aprovar a prestação de contas anual da Universidade, mediante parecer do Conselho de Curadores - CURA;
- XXI - aprovar o calendário acadêmico;
- XXII - decidir, após processo administrativo, sobre intervenção em Unidade Acadêmica e destituição de seu Diretor e/ou Vice-Diretor na forma do Regimento Geral, com quorum de 2/3 dos seus membros;
- XXIII - apurar atos de responsabilidade do Reitor e do Vice -Reitor e tomar as providências cabíveis, inclusive de propor à autoridade competente suas destituições, na forma definida no Regimento Geral, com quorum de 2/3 dos seus membros;
- XXIV - definir e acompanhar o Programa de Avaliação Institucional, seus planos de trabalho e orçamento, e aprovar os respectivos relatórios produzidos.

Conselho de Curadores – CURA, compõe-se de um representante do Ministério da Educação, um representante do Conselho Regional de Contabilidade, um representante do Conselho Regional de Economia, um representante do Conselho Regional de Administração, um representante do corpo docente, um representante do corpo discente e um representante do corpo técnico-administrativo.

Compete ao Conselho de Curadores, além de outras atribuições definidas no Regimento Geral:

- I - eleger o seu Presidente e Vice -Presidente, na forma prevista em seu Regimento Interno;
- II - emitir parecer sobre a proposta orçamentária, o orçamento próprio e a prestação de contas anual da Universidade, para aprovação do Conselho Universitário;

- III - acompanhar a fiscalização e a execução orçamentária da Universidade;
- IV - emitir parecer sobre a alienação, cessão, locação e transferência de bens da Universidade, para aprovação do Conselho Universitário;
- V - emitir parecer sobre o recebimento pela UFAL de subvenções, doações, heranças, legados e de cooperações financeiras resultantes de convênios com entidades públicas e privadas, para aprovação do Conselho Universitário;
- VI - emitir parecer sobre a abertura de créditos adicionais ao orçamento da UFAL, para aprovação do Conselho Universitário;
- VII - elaborar a proposta de seu Regimento Interno, submetendo-o à aprovação do Conselho Universitário.

5.5. Órgãos de Apoio

Os órgãos de apoio acadêmico vinculados à Reitoria são administrados por gestores designados pelo(a) Reitor(a), escolhidos dentre servidores do quadro da Universidade. São eles:

- I. Biblioteca Central - BC;
- II. Editora Universitária - EDUFAL;
- III. Hospital Universitário - HU;
- IV. Núcleo de Desenvolvimento Infantil – NDI;
- V. Restaurante Universitário – RU;
- VI. Biotério Central – BIOCEN;
- VII. Coordenadoria Institucional de Educação a Distância – CIED;

6.1. Diretrizes e Princípios

A política de Assistência Estudantil desenvolvida pela Universidade Federal de Alagoas segue os princípios e diretrizes estabelecidos pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES que tem como objetivo viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão (Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010). O PNAES apoia, prioritariamente, a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade e risco social matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES. A UFAL vai além, pois trabalha também com a perspectiva de universalidade no atendimento dos estudantes que frequentam o espaço universitário.

A instância de discussão e resolução das políticas de assistência estudantil é o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis – FONAPRACE, que a UFAL tem assento, e que se realiza anualmente, no qual são feitos diagnósticos e reflexões sobre a realidade estudantil nas IFES e se estabelecem as diretrizes e linhas de ação das Pró-Reitorias em nível nacional.

A operacionalização, acompanhamento e avaliação da Política de Assistência Estudantil, em nível local, ocorrem de forma contínua e articulada com as demais políticas governamentais, pois, sendo uma política de inclusão, constitui-se num mecanismo de democratização do Ensino Superior.

É compromisso da UFAL contribuir para a formação integral do estudante, observando os princípios humanitários e sociopolíticos, bem como os valores éticos de respeito e responsabilidade social. Nesse sentido, a base estruturante de suas atividades fundamenta-se no cuidar do “saber ser”, do “saber estar” e do “saber fazer” do estudante ao longo de sua vivência universitária.

6.2. Perfil do Assistido

A UFAL possui aproximadamente 24.540 estudantes regularmente matriculados em cursos de Graduação presencial e 3.931 estudantes matriculados em cursos a Distância.

6.3. Política de Assistência Estudantil

A Política da Assistência Estudantil visa mobilizar recursos de maneira que assegurem a inclusão, a permanência e o percurso dos estudantes. Seu objetivo é contribuir para a promoção da saúde física e mental do assistido,

buscando compreender o indivíduo em sua dimensão de totalidade, a fim de reduzir os efeitos das desigualdades presentes na sociedade e assegurar igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica. Dentre as atividades planejadas encontram-se a formação integral; a participação em atividades científicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer; a inclusão digital; o acesso ao aprendizado de línguas estrangeiras; o acesso à saúde, à moradia, à alimentação, ao transporte, à creche; as garantias básicas de acessibilidade aos estudantes com deficiência; o apoio ao desempenho acadêmico e o oferecimento de uma formação em que sejam garantidos os direitos de cidadania e a equidade social.

6.3.1. Apoio pedagógico

A UFAL reconhece a necessidade de acompanhamento dos alunos em vulnerabilidade e desenvolve ações que buscam reforçar e/ou orientar o desenvolvimento acadêmico.

- Desenvolvimento de ações de apoio ao acesso às tecnologias de informação e línguas estrangeiras, com a oferta de cursos para capacitação básica na área;
- Desenvolvimento de ações de apoio ao acesso às línguas estrangeiras através de oferta de cursos de formação básica na área.
- Disponibilização de plantões sociais e psicológicos, como forma de orientar os/as discentes na sua formação acadêmica e/ou encaminhá-los/as a profissionais específicos para atendimento através da observação das expressões da questão social.
- Articulação com as Coordenações de Curso sobre dificuldades pedagógicas desses alunos e planejamento para superação das mesmas.

6.3.2. Estímulo à permanência

Considerando que os indicadores sociais de Alagoas são altamente desfavoráveis e permanecem assim por um longo período de tempo, há uma necessidade real de intervenção. Dessa forma, a UFAL em sua política preza:

- Pelo atendimento às expressões da questão social que produzem impactos negativos na subjetividade dos estudantes e que comprometem seu desempenho acadêmico;
- Pelo atendimento psicossocial realizado por profissionais qualificados, com vistas ao equilíbrio pessoal para a melhoria do desempenho acadêmico;
- Pelo atendimento do estudante na área da saúde através da assistência médica odontológica;
- O fomento à prática de atividades física e de esporte;
- A promoção de atividades relacionadas à arte e cultura no espaço universitário;
- A implementação de bolsas institucionais que visam ao aprimoramento acadêmico.

6.3.3. Apoio financeiro

O apoio financeiro aos discentes é efetivado através de disponibilização de bolsa institucional a fim de incentivar os talentos e potenciais dos estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de assuntos de interesse institucional, de pesquisa e/ou de extensão universitária que contribuam para sua formação acadêmica.

O apoio financeiro também visa à disponibilização de bolsas aos discentes em situação de risco e vulnerabilidade social, prioritariamente, a fim de ser provida uma condição favorável aos estudos, bem como ser uma fonte motivadora para ampliação do conhecimento.

O conceito de vulnerabilidade pode ser ampliado diante de características específicas apresentadas nos locais de oferta da universidade, em especial no interior, levando a UFAL a dar apoio financeiro aos discentes para se manterem dignamente em seus locais de estudo, especificamente, com relação à moradia e à alimentação.

Outras formas de apoio financeiro aos discentes representam a plenitude da vida acadêmica que a UFAL pretende disponibilizar. Dessa forma é dado apoio financeiro para apresentação de trabalho em eventos, incentivando a produção acadêmica, o intercâmbio cultural e a disseminação de novos conhecimentos.

6.3.4. Organização estudantil

A organização estudantil é feita por intermédio de projetos e ações esportivos, culturais e acadêmico-científicos quer sejam promovidos pela universidade quer sejam promovidos pelos estudantes.

Para isso, os espaços físicos estão sendo ampliados, sendo uma parte dele reservada para a atividade dos centros acadêmicos, vindo a colaborar com a ampliação dos espaços de discussão e diálogo que contribuam para a formação política dos estudantes.

Os espaços físicos de convivência também serão ampliados, inclusive considerando a nova residência universitária, onde estão previstos espaços de socialização, como salas de recepção, TV e vídeo, entre outros, e o novo restaurante universitário, concebido para socializar os estudantes.

6.3.5. Plano de acompanhamento do assistido

O acompanhamento é de suma importância, haja vista que proporciona uma maior segurança para o aluno quanto a sua possibilidade de sucesso na instituição, evitando assim um aumento da retenção e/ou da evasão. Evita também a acomodação do mesmo ao longo do curso, sem que o mesmo perceba o imenso prejuízo que lhe é causado pelo adiamento em se colocar no mercado de trabalho, proporcionando garantias de aproveitamento acadêmico do assistido e sua finalização, para racionalização dos recursos públicos.

O acompanhamento do assistido busca a reorientação e a preparação para a saída dos mesmos dos instrumentos de dependência, diminuindo a ansiedade do mesmo entre a academia e o mercado de trabalho.

A UFAL fará uso das seguintes ações:

- Inscrição e seleção de discentes para serem beneficiários dos diversos programas;
- Recadastramento contínuo dos beneficiários dos programas assistenciais;
- Criação de plano de ação para selecionar indicadores de monitoramento e sistemática de acompanhamento dos estudantes usuários dos diversos programas de assistência;
- Identificação das dificuldades e estratégias de superação em parceria com os demais órgãos acadêmicos, inclusive as coordenações de curso, buscando o cumprimento da legislação que rege questões relativas à vida acadêmica dos estudantes.

VII. INFRAESTRUTURA

7.1. Infraestrutura Física

7.1.1. Campus A. C. Simões

Quadro XXII: Relação da Infraestrutura com os Respectivos Cursos – Maceió

DESCRIÇÃO	QTD	CURSOS
Academia	02	Educação Física
Estúdio de Arte	02	Música
Atelier	05	Arquitetura e Urbanismo
Auditórios	03	Todos
Mini Auditórios	19	Todos
Ginásio de Esporte	01	Todos
Espaço Camerístico	01	Música e Dança
Sala de Aula	193	Todos
Núcleo de Estudo	35	Diversos
Piscinas	02	Educação Física
Pista de Atletismo	01	Educação Física
Quadra Externa	01	Educação Física
Sala de Dinâmica	01	Psicologia
Sala de Ginástica	01	Educação Física
Sala Multimídia	09	Diversos
Sala de Direção	20	Todos
Sala de Reunião	21	Todos
Sala Multiuso	01	Dança, Música e Teatro
Sala Preta	01	Dança, Música e Teatro
Sala de Coordenação de Curso de Graduação	56	Todos
Sala de Coordenação de Curso da Pós-Graduação	31	Todos
Sala Grupo PET	10	Arquitetura e Urbanismo, Engenharias, Economia, Letras, Psicologia, Química e Serviço Social
Biblioteca Central	01	Todos
Bibliotecas Setoriais	04	Diversos
Hospital Universitário	01	Diversos
Reitoria e Vice	02	Todos
Pró-Reitorias	07	Todos
Espaço Cultural	01	Todos
Pinacoteca	01	Todos
Museu	02	Todos
Restaurante Universitário	02	Todos
Residência Universitária	01	Todos
Usina Ciência	01	Todos
Escritório Administrativo	10	Todos
Arquivo Geral	01	Todos
Almoxarifado Central	01	Todos
Biotério Central	01	Todos
Casa Jorge de Lima	01	Todos

Editora Universitária	01	Todos
Laboratório de Ensino	167	Diversos
Laboratório de Informática	30	Todos
TOTAL DE ESPAÇOS	650	56 cursos de Graduação e 31 Programas de Pós-Graduação

7.1.2. Unidade de Educacional de Rio Largo

Quadro XXIII: Relação da Infraestrutura com os Respectivos Cursos – Rio Largo

DESCRIÇÃO	QTD	CURSOS
Auditórios	01	Agronomia, Zootecnia e Pós
Mini Auditórios	02	Agronomia, Zootecnia e Pós
Sala de Aula	16	Agronomia, Zootecnia e Pós
Campo de Futebol	01	Agronomia, Zootecnia e Pós
Sala de Desenho	01	Agronomia, Zootecnia e Pós
Sala Multimídia	01	Agronomia, Zootecnia e Pós
Sala de Reunião	01	Agronomia, Zootecnia e Pós
Sala Direção	01	Agronomia, Zootecnia e Pós
Sala de Coordenação de Curso de Graduação	02	Agronomia, Zootecnia e Pós
Sala de Coordenação de Curso da Pós-Graduação	03	Agronomia, Zootecnia e Pós
Bibliotecas Setoriais	01	Agronomia, Zootecnia e Pós
Restaurante Universitário	01	Agronomia, Zootecnia e Pós
Garagem	01	Agronomia, Zootecnia e Pós
Arquivo Geral	01	Agronomia, Zootecnia e Pós
Almoxarifado	01	Agronomia, Zootecnia e Pós
Laboratório de Ensino	32	Agronomia, Zootecnia e Pós
Laboratório de Informática	02	Agronomia, Zootecnia e Pós
TOTAL DE ESPAÇOS	68	02 cursos de Graduação 03 cursos de Pós-Graduação

7.1.3. Campus Arapiraca

Quadro XXIV: Relação da Infraestrutura com os Respectivos Cursos – Arapiraca

DESCRIÇÃO	QTD	CURSOS
Auditório	01	Todos
Sala de Aula	26	Todos
Ateliê	03	Arquitetura e Urbanismo
Sala de Professores	22	Todos
Sala Direção Geral	01	Todos
Sala Direção Acadêmica	01	Todos
Sala Secretaria Executiva	01	Todos
Sala de Secretaria de Cursos	01	Todos
Sala Órgão de Apoio Acadêmico e Administrativo	06	Todos
Sala Coordenadoria de Apoio	09	Todos
Sala de Coordenação de Projetos	01	Todos
Sala de Coordenação de Curso de Graduação	11	Todos
Sala de Coordenação de Curso da Pós-Graduação	01	Agronomia
Biblioteca Setorial	01	Todos

Sala do Núcleo de Apoio Estudantil	01	Todos	
Sala de Reunião do Tronco Inicial	01	Todos	
Sala Multimídia	01	Todos	
Sala de Grupo de Pesquisa	03	Diversos	
Sala de Inclusão Digital	01	Todos	
Sala de Educação a Distância	01	Diversos	
Sala Grupo PET	01	Química	
Sala de Reprografia	01	Todos	
Copa	01	Todos	
Espaço de Convivência com lanchonete	01	Todos	
Sala de Empresa Júnior de Administração	01	Administração e Administração Pública	
Laboratório de Ensino	24	Diversos	
Laboratório de Informática	06	Todos	
TOTAL DE ESPAÇOS	124	14 cursos de Graduação	01 cursos de Pós-Graduação

7.1.4. Unidade de Educacional de Penedo

Quadro XXV: Relação da Infraestrutura com os Respectivos Cursos – Penedo

DESCRIÇÃO	QTD	CURSOS
Sala de Aula	07	Todos
Sala de Professores	06	Todos
Sala Coordenação da Unidade	01	Todos
Sala Secretaria Executiva	01	Todos
Sala de Coordenação de Curso de Graduação	02	Todos
Biblioteca Setorial	01	Todos
Sala de Inclusão Digital	01	Todos
Sala do Núcleo de Apoio Estudantil	01	Todos
Sala Grupo PET	01	Engenharia de Pesca
Centro de Extensão Universitária	01	Turismo
Laboratório de Ensino	09	Diversos
Laboratório de Informática	01	Todos
TOTAL DE ESPAÇOS	31	02 cursos de Graduação

7.1.5. Unidade Educacional de Palmeira dos Índios

Quadro XXVI: Relação da Infraestrutura com os Respectivos Cursos – Palmeira dos Índios

DESCRIÇÃO	QTD	CURSOS
Auditório	01	Todos
Mini Auditório/sala do PET	01	Todos
Sala de Aula	05	Todos
Sala de Professores	07	Todos
Sala de Multimídia/aula	02	Todos
Sala de Reunião	01	Todos
Sala Coordenação da Unidade	01	Todos
Sala Secretaria Executiva	01	Todos
Sala de Órgãos de Apoio	02	Todos
Sala de Funcionários Terceirizados	01	Todos
Sala de Coordenação de Curso de Graduação	02	Todos

Sala de Coordenação de Estágio	01	Todos
Sala do Projeto Incluir	01	Todos
Biblioteca Setorial	01	Todos
Sala de Estudos	01	Todos
Sala de Fotocopiadora/Papelaria	01	Todos
Sala do Centro Acadêmico	01	Todos
Sala de Inclusão Digital	01	Todos
Sala do Núcleo de Tecnologia da Informação	01	Todos
Sala do Núcleo de Apoio Estudantil	01	Todos
Sala Grupo PET	01	Serviço Social
Copa	02	Todos
Depósito	01	Todos
Espaço de convivência com lanchonete	01	Todos
Laboratório de Ensino	04	Psicologia
Laboratório de Informática	01	Todos
TOTAL DE ESPAÇOS	42	02 cursos de Graduação

7.1.6. Unidade Educacional de Viçosa

Quadro XXVII: Relação da Infraestrutura com os Respectivos Cursos – Viçosa

DESCRIÇÃO	QTD	CURSOS
Fazenda	01	Medicina Veterinária e outros
Restaurante Universitário	01	Medicina Veterinária
Casa de Hospedes	01	Medicina Veterinária
Mini Ambulatório	01	Medicina Veterinária
Sala de Aula	03	Medicina Veterinária
Sala de Professores	06	Medicina Veterinária
Sala de Multimídia/aula	02	Medicina Veterinária
Sala de Coordenações	01	Medicina Veterinária
Sala da Administração	01	Medicina Veterinária
Sala de Órgãos de Apoio	01	Medicina Veterinária
Garagem e Oficina	01	Medicina Veterinária
Biblioteca Setorial	01	Medicina Veterinária
Sala de Inclusão Digital	01	Medicina Veterinária
Depósito e Almojarifado	01	Medicina Veterinária
Laboratório de Ensino	07	Medicina Veterinária
Laboratório de Informática	01	Medicina Veterinária
TOTAL DE ESPAÇOS	30	01 curso de Graduação

7.1.7. Campus do Sertão

Quadro XXVIII: Relação da Infraestrutura com os Respectivos Cursos – Delmiro Gouveia

DESCRIÇÃO	QTD	CURSOS
Auditório	01	Todos
Arquivo	01	Todos
Almojarifado	01	Todos
Sala Multimídia	01	Todos
Sala de Aula	16	Todos
Atelier Digital	01	Engenharias

Sala reunião de Professores	01	Todos
Sala Direção Geral	01	Todos
Sala Direção Acadêmica	01	Todos
Sala Secretaria Executiva	01	Todos
Sala do DCE	01	Todos
Sala Órgão de Apoio Acadêmico e Administrativo	04	Todos
Sala Ações Unitrabalho	01	Todos
Sala de Coordenação de Curso de Graduação	06	Todos
Sala de Coordenação de Curso da Pós-Graduação	01	Todos
Biblioteca Setorial	01	Todos
Sala do Núcleo de Apoio Estudantil	01	Todos
Sala de Reunião do Tronco Inicial	01	Todos
Sala de Inclusão Digital	01	Todos
Sala Grupo PET Engenharias	01	Engenharias
Sala de Núcleo de Pesquisa	08	Todos
Sala do Núcleo de Tecnologia da Informação	01	Todos
Laboratório de Ensino e Pesquisa	12	Todos
Laboratório de Informática	02	Todos
Banheiros	09	Todos
Copa	01	Todos
TOTAL DE ESPAÇOS	76	

Fonte: PDU Campus do Sertão. * Em implantação ou planejado para implantar.

7.1.8. Unidade Educacional de Santana do Ipanema

Quadro XXIX: Relação da Infraestrutura com os Respectivos Cursos – Santana do Ipanema

DESCRIÇÃO	QTD	CURSOS
Sala de Aula	04	Ciências Contábeis e Ciências Econômicas
Sala de Professores	01	Ciências Contábeis e Ciências Econômicas
Sala Coordenação da Unidade	01	Ciências Contábeis e Ciências Econômicas
Sala Secretaria Executiva	01	Ciências Contábeis e Ciências Econômicas
Sala de Coordenação de Curso de Graduação	02	Ciências Contábeis e Ciências Econômicas
Biblioteca Setorial	01	Ciências Contábeis e Ciências Econômicas
Sala do Núcleo de Apoio Estudantil	01	Ciências Contábeis e Ciências Econômicas
Laboratório de Ensino	00	Ciências Contábeis e Ciências Econômicas
Laboratório de Informática	01	Ciências Contábeis e Ciências Econômicas
TOTAL DE ESPAÇOS	12	02 cursos de Graduação

7.2. Estrutura Física Geral

A estrutura física da Universidade Federal de Alagoas está hoje dividida nos seguintes espaços em alguns municípios no Estado de Alagoas, conforme quadro abaixo.

Quadro XXX: Espaços Acadêmicos/Administrativos da UFAL

Campus A.C.Simões – Maceió	- Campus A.C.Simões; - ICBS; - Espaço Cultural; - Espaço Científico;
----------------------------	-------------------------------------------------------------------------------

	- Museu Théo Brandão; - Hospital Universitário; - Museu de História Natural; - Labmar; - Instituto Zumbi; - Usina Ciência; - Quarentena; - RUA/CEU/Alojamento para estudantes.
Campus Delza Gitáí – Rio Largo	Centro de Ciências Agrárias (CECA)
Campus Arapiraca – Arapiraca	Campus Arapiraca
Unidade de Ensino Viçosa - Viçosa	Campus Arapiraca
Campus Avançado Fazenda São Luiz	Campus Arapiraca
Unidade de Ensino Palmeira dos Índios – Palmeira dos Índios	Campus Arapiraca
Unidade de Ensino Penedo - Penedo	Campus Arapiraca
Campus Sertão – Delmiro Gouveia	Campus Sertão
Unidade de Ensino Santana do Ipanema	Campus Sertão
Serra do Ouro	Murici
Casa Jorge de Lima	União dos Palmares

Abaixo, segue detalhamento da estrutura física da Universidade com relação à m², área construída e área total dos terrenos:

Quadro XXXI: Espaços Acadêmicos/Administrativos da UFAL

ESTRUTURA FÍSICA	m²
Campus A.C Simões	
Área Total	3.948.076,00
Área Construída	250.949,73
Campus Agreste	
Área Total - Sede Arapiraca	199.931,23
Área Construída - Sede Arapiraca	12.515,23*
Área Total - Unidade Penedo	69.819,83
Área Construída - Unidade Penedo	1.818,83
Área Total - Unidade Palmeira dos Índios	13.932,66
Área Construída - Unidade Palmeira dos Índios	2.633,94
Área Total - Unidade Viçosa	3.783.830,19
Área Construída – Unidade Viçosa	5.448,26**
Campus Sertão	
Área Total – Sede Delmiro Gouveia	246.740,65
Área Construída – Sede Delmiro Gouveia	2.500,00
Área Total – Pólo Santana do Ipanema	19.942,00
Área Construída – Pólo Santana do Ipanema	0,00

Fonte: SINFRA/Campus Arapiraca/Campus Sertão. Dados referentes ao ano de 2012

* Considerando a conclusão do Ginásio e da Piscina do Campus Arapiraca

** Considerando a conclusão dos laboratórios estruturantes e do hospital veterinário da Unidade Educacional de Viçosa.

Quadro XXXII: Espaços Acadêmicos/Administrativos da UFAL

OUTRAS DEPENDÊNCIAS DA UFAL		Área (m ²)	
		Total	Construída
Hospital Universitário	Maceió		29.342,00
Campus Delza Gitai	Rio Largo	1.481.005,00	16.084,22
Quarentena	Maceió	4.000,00	371,68
Serra do Ouro	Murici	330.000,00	600,00
Centro de Ciências Biológicas / Prado	Maceió	15.270,00	6.215,00
Espaço Cultural	Maceió	4.415,00	3.145,00
Museu Theo Brandão	Maceió	1.198,00	738,00
Museu de Historia Natural	Maceió	8.093,00	2.780,00
Casa Jorge de Lima	União dos Palmares	440,00	360,00
RUA/CEU/ Alojamento para Estudantes	Maceió	4.025,00	2.388,00
TOTAL			

Fonte: SINFRA/UFAL. Dados referentes a 1999.

7.3. Biblioteca

O Sistema de Bibliotecas – SIBI/UFAL, conta atualmente com 01 Biblioteca Central e 12 Bibliotecas Setoriais, conforme a seguinte distribuição:

- **Maceió:** Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias; Biblioteca Setorial do Instituto de Matemática; Biblioteca Setorial do Instituto de Física; Biblioteca Setorial do Instituto de Química; Biblioteca Setorial do Mestrado em Letras e Biblioteca Setorial do Espaço Cultural.
- **Interiorização:** Biblioteca Setorial no Campus de Arapiraca; Biblioteca Setorial na Unidade de Palmeira dos Índios; Biblioteca Setorial na Unidade de Viçosa, Biblioteca Setorial na Unidade de Penedo; Biblioteca Setorial no Campus do Sertão e Biblioteca Setorial na Unidade de Santana do Ipanema.

O acervo do SIBI/UFAL totaliza 196.016 exemplares e 41.522 títulos. Em 2011, foram realizados a 05 (cinco) licitações na modalidade de Pregão Eletrônico, objetivando adquirir 4.637 títulos e 36.047 exemplares que estão sendo incorporados ao acervo no ano letivo de 2012. As Bibliotecas do SIBI

têm o seu acervo informatizado o que possibilita consultas via Internet ou através de terminais existentes nas mesmas.

Quadro XXXIII: Quantificação do Acervo

Indicadores Gerais do Acervo	2009	2010	2011	2012
Títulos de livros	34.637	36.885	41.522	48.087
Exemplares de livros	143.568	154.494	196.016	237.063
Títulos de periódicos nacionais	1.107	1.107	1.107	1.141
Jornais	05	05	05	05
Monografias (graduação)	5.055	5.629	5.910	6.085
Monografias (especialização)	3.023	3.034	3.089	3.115
Dissertações	1.594	1.713	1.768	2.101
Teses	530	541	545	568
TOTAL	189.519	203.408	249.962	299.306

Fonte: SIBI-UFAL

O sucesso nas aquisições (pregões eletrônicos) nos últimos anos vem contribuindo para o cumprimento da política de desenvolvimento do acervo da UFAL e, conseqüentemente, atender as demandas da tríade: ensino, pesquisa e extensão. Ressalta-se ainda que a UFAL, por meio da Biblioteca Central, unidade coordenadora do Sistema de Bibliotecas, vem investindo de forma permanente e sustentada, desde o ano de 2004, na aquisição de acervo em todas as áreas do conhecimento.

Com relação ao espaço físico das bibliotecas, na tabela abaixo está discriminado suas áreas:

Quadro XXXIV – Área Física do SIBI/UFAL

Campus/ Unidade Educacional	Área m2
Campus A. C. Simões	5.657,63
Campus Arapiraca	729,79
Unidade Palmeira dos Índios	105,05
Unidade Penedo	60
Unidade Viçosa	44,7
Campus Sertão	249,24
Unidade Santana do Ipanema	42
TOTAL	6.888,41

Fonte: SIBI-UFAL (Dezembro/2012)

7.3.1. Acervo por área de conhecimento

Quadro XXXV: Acervo Físico

Área de conhecimento	Registros
Ciências Biológicas	10.198
Ciências da Saúde	38.690
Ciências Agrárias	4.623
Engenharias	12.161
Ciências Sociais Aplicadas	45.987
Ciências Humanas	36.675
Linguística, Letras e Artes	12.472
Ciências Exatas e da Terra	35.210
TOTAL	196.016

Fonte: SIBI-UFAL (Dezembro/2012)

Quadro XXXIV: Quantificação do acervo por Campus/Unidade Educacional

Campus/ Unidade Educacional	Exemplares
Campus A. C. Simões	170.988
Biblioteca Central	165.000
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias	2.815
Biblioteca Setorial do Instituto de Matemática	599
Biblioteca Setorial do Instituto de Física	22
Biblioteca Setorial do Instituto de Química	109
Biblioteca Setorial do Mestrado em Letras	98
Biblioteca Setorial do Espaço Cultural	2.345
Campus Arapiraca	11.163
Unidade Palmeira dos Índios	4.388
Unidade Penedo	3.122
Unidade Viçosa	1.853
Campus Sertão	3.593
Unidade Santana do Ipanema	909
TOTAL	196.016*

Fonte: SIBI-UFAL (Dezembro/2011). Obs.: Em 2012, esse valor chegou a 237.063.

Quadro XXXVII: Acervo Digital

Mídia	Área	Títulos
Springer	Arquitetura, artes e design	23
	Ciências do comportamento	40
	Ciências biomédicas e biologia	343
	Economia e negócios	237
	Química e ciências de materiais	170
	Ciência da Computação	757
	Ciências ambientais e da terra	196
	Engenharia	459
	Humanidades, ciências sociais e direito	253
	Matemática e estatística	328
	Medicina	363
	Física e astronomia	196
	Computação profissional e web design	106
Atheneu	Saúde	96
Medicina net (*)	Medicina	
Memes (**)	Jurídico	

Fonte: SIBI-UFAL (Dezembro/2012)

* Medicina net - ferramenta para o aprendizado e atualização de médicos, estudantes de medicina e áreas afins. Com conteúdo interativo, aulas em vídeo, revisões médicas, artigos científico comentados, temas em gerenciamento de risco e segurança do paciente, casos clínicos, informação sobre medicamentos, guia de anti-infecciosos, CID 10 e fórum de bioética.

** Memes – portal jurídico personalizado. Base de dados para apoio a graduação presencial do curso de direito. Curso preparatório para exame da Ordem (vídeos-aulas e base de dados).

7.3.2. Espaço físico para estudos

Quadro XXXVIII: Espaço Físico do SIBI/UFAL

Campus/ Unidade Educacional	Assentos
Campus A. C. Simões	424
Biblioteca Central	313
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias	30
Biblioteca Setorial do Instituto de Matemática	12
Biblioteca Setorial do Instituto de Física	11
Biblioteca Setorial do Instituto de Química	20

Biblioteca Setorial do Mestrado em Letras	12
Biblioteca Setorial do Espaço Cultural	26
Campus Arapiraca	93
Unidade Palmeira dos Índios	42
Unidade Penedo	22
Unidade Viçosa	14
Campus Sertão	28
Unidade Santana do Ipanema	12
TOTAL	635

Fonte: SIBI-UFAL (Dezembro/2012)

7.3.3. Horário de funcionamento

- A Biblioteca Central no Campus A. C. Simões – atende nos dias úteis das 7 horas às 21 horas e 45 minutos e no sábado letivo das 8 horas às 14 horas;
- Bibliotecas Setoriais no Campus A. C. Simões – atende nos dias úteis conforme horário de funcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação;
- Campus Arapiraca – dias úteis de segunda a sexta de 7 horas às 21 horas;
 - Unidade Educacional de Penedo – dias úteis de segunda a sexta de 7 horas às 18 horas;
 - Unidade Educacional de Palmeira dos Índios – dias úteis de segunda a sexta de 7 horas às 18 horas;
 - Unidade Educacional de Viçosa – dias úteis de segunda a sexta de 7 horas às 17 horas;
- Campus do Sertão (Delmiro Gouveia) – dias úteis de segunda a sexta de 7 horas às 21 horas;
 - Unidade Educacional de Santana do Ipanema – dias úteis de segunda a sexta de 13 horas às 21 horas.

7.3.4. Pessoal técnico-administrativo

Quadro XXXIX: Pessoal SIBI/UFAL

	Campus A.C Simões	Campus Arapiraca	Unidade Penedo	Unidade Viçosa	Unidade Palmeira	Campus do Sertão	Unidade Santana	Total
Assistente em administração	23	02	01	01				27
Auxiliar de biblioteca	06	01				02	01	10
Auxiliar em administração	02	01						03
Bibliotecário	22	01	01	01	01	01		27
Porteiro	01							01
Secretária executiva	01							01
Técnico em contabilidade	01							01
Contador	02							02

Fonte: SIBI-UFAL (Dezembro/2012)

7.3.5. Serviços oferecidos

Dentre os serviços oferecidos pelo SIBI/UFAL destacam-se os seguintes:

Quadro XL: Quantificação de Serviços

Indicadores referentes aos serviços ofertados	2009	2010	2011	2012
Empréstimo de livros	271.045	284.003	301.682	153.886
Reserva de livros (*)	8.444	11.030	9.301	4.098
Leitores inscritos	19.332	19.928	22.501	22.695
Catálogo na Fonte	384	422	517	441
Pesquisas on-line realizadas pelos usuários (**)	27.200	40.000	40.000	41.030
Comutação bibliográfica (***)	1.068	811	83	192
Levantamentos bibliográficos (****)	265	240	150	226
Treinamentos Portal CAPES (*****)	10	18	01	05

Fonte: SIBI-UFAL. Obs.: A diminuição nos empréstimos e nas reservas estão relacionadas ao período de 04 meses de greve.

* O acréscimo de exemplares, tem possibilitado diminuição do número de reservas, o que é extremamente positivo.

** Devido à inconsistência nos servidores da BC, não foi possível totalizar as Pesquisas on-line realizadas pelos usuários ao sistema de gestão do acervo do SIBI/UFAL.

***A diminuição da comutação bibliográfica, deve-se ao aumento no número de artigos disponibilizados on-line, tanto nas bases adquiridas pela Biblioteca Central, como no Portal CAPES.

****Aumento no número de pesquisas feitas pelos próprios usuários, ocasiona a redução do número de levantamentos solicitados.

*****Os treinamentos realizados pelo Via Pesquisa para os usuários, têm dado bons resultados, observando-se que o próprio usuário está atuando como multiplicador, ensinando eles mesmos, aos colegas, como fazerem as pesquisas.

Nos últimos anos, com as facilidades do Portal de Periódicos da CAPES, há uma ampliação significativa no número de periódicos disponíveis via Internet para os pesquisadores e estudantes. Toda comunidade da UFAL tem acesso a esse sistema de pesquisa nas próprias dependências das bibliotecas da do SIBI como em qualquer área da Universidade. Atualmente a UFAL, através do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) vem cadastrando-se na Rede Federada Café, o que possibilitará o acesso à coleção de Periódicos da CAPES independentemente do estudante, pesquisador e/ou servidor estar conectado à rede IP da UFAL.

7.3.6. Formas de atualização/expansão do acervo e recursos orçamentários

A atualização do acervo é realizada anualmente com base nos Projetos Político-Pedagógico (PPP) dos cursos da UFAL e sugestões de toda a comunidade acadêmica, a partir da aprovação das coordenações e avaliação criteriosa da Divisão de Desenvolvimento de Coleções/SIBI-UFAL.

Os recursos para essa finalidade são disponibilizados anualmente pela UFAL através da Fonte de Investimento/Capital, como também, através de recursos de projetos de pesquisa e extensão.

Nos últimos anos, o investimento da UFAL em acervo bibliográfico ultrapassa R\$ 1,3 Milhão/ano para atendimento aos três Campi da Universidade, meta essa que deverá ser mantida para o próximo quadriênio.

7.4. Laboratórios

7.4.1. Laboratórios Campus A. C. Simões

Quadro XLI: Relação de Laboratórios e Cursos Associados – Maceió

TIPO DE LABORATÓRIO	QTD	CURSO
Acústica Física	01	Física
Aerofotogrametria	01	Geografia e Engenharias
Ambulatório Clínico	02	Odontologia
Ambulatório de Cirurgia	01	Odontologia
Análise e Identificação de Semioquímicos	01	Química
Análise e Processamento de Imagens de Satélite	01	Metereologia
Análises e Biomarcadores Semioquímicos	01	Química
Anatomia	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Atelier Digital	01	Engenharias
Avaliação	01	Educação Física
Biocombustíveis e Energia	01	Engenharias
Biocombustíveis e Energia	01	Química
Biologia e Genética	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Bioquímica do Parasitismo e Microbiologia Ambiental	01	Química
Biotecnologia de Plantas e Microorganismos Endofíticos	01	Química
Biotecnologia e Enzimologia	01	Química
Biotério Setorial	01	Nutrição
Botânica	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Bromatologia	01	Nutrição
Bromatologia e Nutrição Experimental	01	Nutrição
Cariologia	01	Odontologia
Cartografia	01	Geografia
Cartografia e Desenho Topográfico	01	Geografia e Engenharias
Cidade e do Contemporâneo	01	Ciências Sociais
Computação Científica e Análise Numérica	01	Ciência da Computação e Engenharia da Computação
Computação Científica e Visualização	01	Engenharias e Ciência da Computação
Computação Pervasiva	01	Ciências da Computação e Engenharia de Computação
Confecção de Experimentos Didáticos	01	Física
Conforto Ambiental	01	Arquitetura e Urbanismo
Controle de Qualidade de Alimentos	01	Nutrição
Corpo	01	Teatro
Cristalografia e Modelagem Molecular	01	Química
Crustáceos	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia

Dentística/Endodontia	01	Odontologia
Derivados de Cana-de-açúcar	01	Engenharias
Desenvolvimento de Software	01	Ciência da Computação e Engenharia da Computação
Dietética	01	Enfermagem, Farmácia, Medicina e Nutrição
Difração de Raio-X	01	Química
Ecologia Química	01	Química
Ecologia, Peixes e Pesca	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Eletroquímica	02	Química
Eletroquímica	01	Química
Ensino de Física	02	Física Licenciatura
Ensino de Geografia	02	Geografia
Ensino de Línguas	02	Letras (Português/Espanhol/Inglês/Francês)
Ensino de Química	01	Química
Ensino em Engenharia Química	01	Engenharias
Entomologia	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Entomológica	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Enzimologia Aplicada e Análises Bromatológicas	01	Química
Escritório Modelo em Contabilidade	01	Contabilidade
Estruturas e Materiais	01	Engenharias
Estudos Socioespaciais do Nordeste	01	Geografia e Engenharias
Estudos Agrários e Dinâmicas Territoriais	01	Geografia e Engenharias
Experimental de Saneamento	01	Engenharias
Expressão Cênica	01	Teatro
Expressão Corpóreo Vocal	01	Teatro
Farmacologia Cardiovascular	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Farmacologia e Fisiologia	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Farmacologia e Toxicologia e Produtos Naturais	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Figurino	01	Teatro
Física	06	Física e Meteorologia
Física Experimental	01	Física e Química
Física Molecular	01	Física
Física Teórica e Computacional	01	Física
Fisiologia de Membranas Excitáveis	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Fisiologia e Farmacologia	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia

Fluidos Complexos	01	Física
Fotônica	01	Física
Genética Humana	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Geologia Costeira e Ambiental	01	Geografia e Engenharias
Geologia/Litologia	01	Geografia e Engenharias
Geomecânica	01	Engenharias
Geoprocessamento Aplicado	01	Geografia e Engenharias
Goelgia	01	Engenharias
Grupo de Catálise e Reatividade Química	01	Engenharias
Grupo de Catálise e Reatividade Química	01	Química
Habilidade	01	Medicina
Habilidades Médicas	02	Medicina e Farmácia
Hidráulica	01	Engenharias
Hidrologia	01	Geografia e Engenharias
Hidroponia	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Hidroquímica	01	Geografia e Engenharias
Histologia	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Imunoparasitologia	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Imunoparasitologia	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Insetário	01	Química
Instrumentação e Desenvolvimento em Química Analítica	01	Química
Interativo em Farmacologia e Fisiologia	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Invertebrados	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Invertebrados aquáticos	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Investigação Sociológica	01	Ciências Sociais
Comunidades Bentônicas;	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Modelagem Atmosférica	01	Metereologia
Multidisciplinar	02	Farmácia e Metereologia
Línguas	01	Letras
Líquidos Anisotrópicos e Polímeros	01	Física
Malacologia	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Malacologia	01	Química
Mapeamento Temático	01	Geografia e Engenharias

Materiais	01	Engenharias
Materiais Dentários	01	Odontologia
Micologia	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Micologia	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Microbiologia	01	Enfermagem, Farmácia, Medicina e Nutrição
Microbiologia	01	Nutrição
Microbiologia	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Microbiologia	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Modelos Reduzidos	01	Arquitetura e Urbanismo
Morfologia, Sistemática e Ecologia de Aves Neotropicais	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Nutrição Básica e Aplicada	01	Nutrição
Nutrição Cardiológica	01	Nutrição
Nutrição em Saúde Pública	01	Nutrição
Óptica Quântica e Não Linear	01	Física
Ótima	02	Física
Ortodontia	01	Odontologia
Parasitologia	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
Pesquisa	01	Química
Pesquisa	01	Química
Pesquisa em Química dos Produtos Naturais	01	Química
Pesquisa Em Recursos Naturais	01	Química
Pesquisa em Recursos Naturais	01	Química
Pesquisa Odontológica	01	Odontologia
Preparação de Materiais	01	Física
Processos Térmicos	01	Engenharias
Produtos Naturais	01	Química
Programação	01	Ciências da Computação e Engenharia de Computação
Prótese Dentária	02	Odontologia
Psicologia	03	Psicologia
Quantificação em Geografia	01	Geografia e Engenharias
Química	03	Química
Química	04	Química
Química Inorgânica Experimental	01	Química
Oceanografia Geológica	01	Geografia
Rádio	01	Comunicação Social
Radiologia	01	Odontologia
Recursos Áudio-Visuais	01	Comunicação Social
Ressonância Magnética Nucelar	01	Química

Saneamento	01	Engenharias
Simulação Analógica	01	Física
Simulação e Controle	01	Engenharias
Sinótica Dinâmica	01	Metereologia
Síntese de Catalisadores	01	Engenharias
Síntese e Isolamento de Feromônios	01	Química
SÍNTESE ORGÂNICA - Laso	01	Química
Sistema de Separação e Otimização de Processos	01	Engenharias
Sistemas Inteligentes Aplicados	01	Engenharias
Técnica Dietética	01	Nutrição
Televisão	01	Comunicação Social
Território, Turismo e Desenvolvimento	01	Geografia e Engenharias
Vertebrados	01	Biologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Odontologia
TOTAL	172	

7.4.2. Laboratório da Unidade Educacional de Rio Largo

Quadro XLII: Relação de Laboratórios e Cursos Associados – Rio Largo

TIPO DE LABORATÓRIO	QTD	CURSO
Água e Energia na Agricultura	01	Agronomia e Zootecnia
Análise de Produtos Agrícolas	01	Agronomia e Zootecnia
Análise de Sementes	01	Agronomia e Zootecnia
Anatomia dos Animais Domésticos	01	Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária
Biologia Vegetal	01	Agronomia e Zootecnia
Biotecnologia	01	Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária
Biotecnologia Vegetal e Genômica	01	Agronomia e Zootecnia
Clínica de Diagnose Vegetal	01	Agronomia e Zootecnia
Construções Rurais	01	Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária
Entomologia	01	Agronomia e Zootecnia
Fábrica de Ração	01	Agronomia e Zootecnia
Fisiologia Animal	01	Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária
Fitopatologia	01	Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária
Genômica e Proteômica	01	Agronomia e Zootecnia
Irrigação e Drenagem	01	Agronomia e Zootecnia
Melhoramento Genético de Cana de Açúcar	01	Agronomia e Zootecnia
Microbiologia Agrícola	01	Agronomia e Zootecnia
Nutrição Animal	01	Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária
Oficina de Mecanização Agrícola	01	Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária
Organismos Aquáticos	01	Agronomia e Zootecnia
Química e Fertilidade do Solo	01	Agronomia e Zootecnia
Setor de Apicultura	01	Agronomia, Zootecnia e Medicina

		Veterinária
Setor de Avicultura	01	Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária
Setor de Coturnicultura	01	Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária
Setor de Digestibilidade em Pequenos Ruminantes	01	Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária
Setor de Ovinocultura de Corte	01	Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária
Solos	01	Agronomia e Zootecnia
Solos e Análise Foliar	01	Agronomia e Zootecnia
Solos, Água e Energia	01	Agronomia e Zootecnia
Tecnologia de Alimentos	01	Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária
Tecnologia de Sementes	01	Agronomia e Zootecnia
Zoologia e Entomologia	01	Agronomia e Zootecnia
TOTAL	32	

7.4.3. Laboratórios do Campus Arapiraca

Quadro XLIII: Relação de Laboratórios e Cursos Associados – Arapiraca

TIPO DE LABORATÓRIO	QTD	CURSOS
Anatomia	01	Enfermagem
Biologia	02	Ciências Biológicas
Biologia Molecular e Expressão Genética	01	Todos
Biospekle	01	Ciências Biológicas
Computação Científica e Visualização	01	Ciências da Computação
Ensino da Educação Física	02	Educação Física
Ensino da Matemática	01	Matemática
Ensino de Informática para a Arquitetura	01	Arquitetura e Urbanismo
Ensino de Informática para a Computação	01	Ciência da Computação
Entomologia	01	Agronomia e Zootecnia
Experimento Prático de Zootecnia	01	Agronomia e Zootecnia
Física do Solo	01	Agronomia e Zootecnia
Física Teórica e Computacional	01	Ciências da Computação e Física
Fisiologia Vegetal	01	Agronomia e Zootecnia
Fitopatologia	01	Agronomia e Zootecnia
Herbário	01	Agrárias
Holografia	01	Diversos
Metereologia	01	Agronomia e Zootecnia
Morfologia e Morfometria e Práticas Pedagógicas	01	Diversos
Multidisciplinar de Química	01	Diversos
Multidisciplinar em Agronomia e Zootecnia	01	Diversos
Multidisciplinar em Ciências Biológicas	01	Diversos
Multidisciplinar em Enfermagem	01	Diversos
Multidisciplinar em Física	01	Diversos
Ótica	02	Física
Práticas Pedagógicas em Ciências da Saúde	01	Enfermagem

Química dos Solos	01	Agronomia e Zootecnia
Recursos Genéticos	01	Agronomia e Zootecnia
Síntese Orgânica Medicinal	01	Enfermagem
TOTAL	32	

7.4.4. Laboratórios da Unidade Educacional de Penedo

Quadro XLIV: Relação de Laboratórios e Cursos Associados – Penedo

TIPO DE LABORATÓRIO	QTD	CURSOS
Carcinologia	01	Engenharia de Pesca
Ecologia Bentônica	01	Engenharia de Pesca
Ictibiologia	01	Engenharia de Pesca
Laboratório de Ensino 1	01	Engenharia de Pesca
Laboratório de Ensino 2	01	Engenharia de Pesca
Laboratório de Ensino 3	01	Engenharia de Pesca
Laboratório de Ensino 4	01	Engenharia de Pesca
Laboratório de Ensino 5	01	Engenharia de Pesca
Laboratório de Informática	01	Engenharia de Pesca/Turismo
TOTAL	09	

7.4.5. Laboratórios da Unidade Educacional de Palmeira dos Índios

Quadro XLV: Relação de Laboratórios e Cursos Associados – Palmeira dos Índios

TIPO DE LABORATÓRIO	QTD	CURSOS
Clínica de Atendimento a Adultos	02	Psicologia
Clínica de Atendimento Infantil	01	Psicologia
Clínica de Processos Grupais	01	Psicologia
TOTAL	04	

7.4.6. Laboratórios da Unidade Educacional de Viçosa

Quadro XLVI: Relação de Laboratórios e Cursos Associados – Viçosa

TIPO DE LABORATÓRIO	QTD	CURSOS
Anatomia Animal	02	Medicina Veterinária
Química	01	Medicina Veterinária
Patologia Clínica	01	Medicina Veterinária
Microscopia	01	Medicina Veterinária
Biologia	01	Medicina Veterinária
Reprodução Animal	01	Medicina Veterinária
TOTAL	07	

7.4.7. Laboratórios do Campus do Sertão

Quadro XLVII: Relação de Laboratórios e Cursos Associados – Delmiro Gouveia

TIPO DE LABORATÓRIO	QTD	CURSOS
Laboratório de Informática	02	Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Geografia Licenciatura, Letras Português, História Licenciatura, Pedagogia
Energia Solar*	01	Engenharia Civil

Lab. Língua e Literatura*	01	Letra/Português
Lab. Práticas de Ensino*	01	Pedagogia
Lab. Geologia e Geotecnia*	01	Engenharia Civil e Engenharia de Produção
Lab. Materiais e Estruturas*	01	Engenharia Civil e Engenharia de Produção
Lab. Recursos Hídricos*	01	Engenharia Civil e Engenharia de Produção
Lab. Ciências Naturais*	01	Engenharia Civil e Engenharia de Produção
Lab. Saneamento Ambiental*	01	Engenharia Civil e Engenharia de Produção
Lab. Química*	01	Engenharia Civil e Engenharia de Produção
TOTAL	11	

7.4.8. Laboratórios da Unidade Educacional de Santana do Ipanema

Quadro XLVIII: Relação de Laboratórios e Cursos Associados – Santana do Ipanema

Laboratório de Informática	01	Administração, Contabilidade e Economia
TOTAL	01	

7.5. Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA)

O HUPAA é um hospital escola considerado um órgão de apoio acadêmico da UFAL. Ele está vinculado ao Gabinete do Reitor e mantém relação funcional com todas as Unidades Acadêmicas, Campi Fora de Sede e Unidade Educacional Fora de Sede. Suas ações abrangem as áreas de ensino, pesquisa e assistência nos níveis da atenção básica, média complexidade e alta complexidade.

O HUPAA recebe os alunos de graduação dos diferentes cursos da UFAL, tendo atualmente 1018 alunos cadastrados. O HUPAA também oferece cursos de qualificação, aperfeiçoamento, pós-graduação, residência multiprofissional e residência médica.

Quadro XLIX: Números de residência multiprofissional

Nº DE RESIDENTES	2010	2011	2012
Educação física	-	02	08
Enfermagem	02	04	08
Farmácia	02	04	08
Fisioterapia	02	04	01
Nutrição	02	04	08
Psicologia	02	04	06
Serviço social	02	04	06
TOTAL	12	26	45

Fonte: HUPAA

Quadro L: Números de residentes

RERESIDENTES/ANO	2009	2010	2011	2012
Anestesiologia	06	06	06	08
Cirurgia do Aparelho Digestivo	-	02	03	02
Cirurgia Geral	08	08	08	08
Clinica Médica	08	08	08	08
Dermatologia	06	06	06	06
Gastroenterologia	01	-	-	-
Neurocirurgia	-	-	04	04
Obstetrícia e Ginecologia	08	07	05	03
Oftalmologia	06	06	06	06
Patológica	02	02	02	03
Pediatria	04	07	06	09
Psiquiatria	-	-	02	04
TOTAL	49	52	56	61

Fonte: HUPAA

No âmbito da pesquisa o HUPAA conta com o Centro de Apoio a Pesquisa, constituído pelo NHE, Núcleo de Educação Permanente, programa de Telemedicina e Telessaúde, Residência Multiprofissional, COREME, revista científica, sala para pesquisadores e o laboratório de biblioteca virtual. Em 2012 o HUPAA publicou 28 artigos em periódicos nacionais e 15 em periódicos internacional, 01 tese de doutorado e 36 dissertações de mestrado. Além disso, a pesquisa do HUPAA proporcional no mesmo ano o registro de 2 patentes.

A assistência do HUPAA gerou, em 2012, 96.859 consultas, 253.021 procedimentos de diagnóstico e terapias e 7.296 internações. Para isso é preciso considerar que o mesmo possui 36 especialidade médicas, 13 serviços de apoio ao diagnóstico e terapias de média complexidade e 6 serviços de apoio ao diagnóstico e terapias de alta complexidade. A infraestrutura do HUPAA conta com 200 leitos, 141 salas de atendimento e equipamentos de última geração.

7.6. Inovações tecnológicas produzidas pela UFAL

A partir da criação do NIT/UFAL, através de Portaria XXX de março de 2008, houve o início da criação de uma política de inovação na instituição. O Manual de Oslo define: “Uma inovação tecnológica de produto é a implantação/comercialização de um produto com características de desempenho aprimoradas, de modo a fornecer objetivamente ao consumidor serviços novos ou aprimorados e inovação de processo tecnológico é a implantação/adoção de métodos de produção ou comercialização novos ou significativamente aprimorados”. Dessa forma, o conhecimento gerado na UFAL pode ser transformado em inovação através de um processo de apropriação do mesmo, que começa com o processo de proteção, através de Patentes de Invenção e de Modelo de Utilidade, Desenho Industrial, Marcas, Programas de Computador e Cultivares. Para ser considerada inovação, a invenção deve chegar ao mercado ou ao consumidor, servindo como vetor de desenvolvimento regional. A seguir são listadas as proteções realizadas até 2012, e em seguida os contratos envolvendo a transferência das tecnologias geradas para a sociedade.

Quadro LI: Proteções realizadas pela UFAL

Tipo de proteção	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Totais
Patentes ⁽¹⁾	01	-	03	06	03	06 ⁽²⁾	19
PCT ⁽³⁾				02		02 ⁽⁴⁾	04
Marcas		01			03	02	06
Programa de computador					01		01
Cultivares					05		17 ⁽⁵⁾

(1) - Patentes depositadas junto ao INPI, com e sem titularidade.

(2) - Depósitos até setembro de 2012.

(3) - Depósitos realizados via PCT (Patent Cooperation Treaty) junto a Organização Mundial da Propriedade Intelectual.

(4) - Previsão até dezembro de 2012.

(5) - Doze cultivares foram registradas antes de 2007.

A proteção via depósito de pedido de patentes lidera em número, chegando a 19 depósitos. Trata-se de resultado de pesquisas de professores, técnicos e alunos, podendo ser citadas as áreas de fármacos, química e biotecnologia. Pode se ressaltar o produto: “Composição Farmacêutica para tratamento de infecções HPV utilizando extratos de barbatimão”, depositado junto ao INPI e via PCT, atualmente em processo de negociação com empresas farmacêuticas.

As marcas de uma empresa ou instituição fazem parte dos ativos intangíveis, como os demais ativos de propriedade intelectual. A marca da UFAL foi registrada em 2008, e nos últimos anos está ocorrendo um trabalho de divulgação, tendo sido solicitadas as marcas da RIDESA, de grupos de pesquisa e laboratórios consolidados na UFAL e também de eventos realizados periodicamente.

Em relação aos programas de computador, houve o registro de um programa desenvolvido por uma equipe do Laboratório de Computação Científica e Visualização (LCCV), o T- Blog.

No setor sucroalcooleiro, a UFAL se destaca com 17 cultivares de cana de açúcar protegidas. Dessas espécies, cinco foram registradas no ano de 2011, em um trabalho conjunto do NIT e do Programa de Melhoramento Genético da Cana de Açúcar (PMGCA). Algumas dessas cultivares (RB92579 e RB93509) podem ser citadas pela sua elevada produtividade agroindustrial, chegando a ocupar 30% da área plantada da região Nordeste.

A transferência de tecnologia gerada no âmbito da academia está ocorrendo em todos os setores, desde a de fármacos e de biotecnologia, como na de tecnologia da informação. Essa transferência está ocorrendo através de contratos e acordos de parceria, bem como de criação de empresas incubadas.

Cita-se a participação do PMGCA/CECA/UFAL na transferência de tecnologia, através de acordos de parceria com Usinas produtoras de açúcar, etanol e bioeletricidade e contratos com empresas. Ressalta-se que o desenvolvimento das cultivares de cana de açúcar e sua transferência vem

contribuindo significativamente para a elevação da produtividade e da qualidade agroindustrial do setor sucroenergético.

7.7. Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais

A UFAL atualmente possui um núcleo de estudos voltado para o entendimento das necessidades postas para o seu corpo social, no sentido de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado aos portadores de necessidades especiais.

O próprio dimensionamento dessas necessidades merece um cuidado especial, haja vista a forma atual de identificação dos alunos, que é por auto-declaração.

Por outro lado, a UFAL tem investido na capacitação técnica de seus servidores para o estabelecimento de competências para diagnóstico, planejamento e execução de ações voltadas para essas necessidades.

No curto prazo, as ações de intervenção na melhoria da mobilidade têm sido guiadas pelos relatórios de avaliação, emitidos pelas Comissões Externas de reconhecimento ou de renovação de reconhecimento de Cursos do INEP, que na maioria das vezes corroboram o diagnóstico interno feito pela equipe de arquitetura da Superintendência de Infraestrutura.

No médio e longo prazo a UFAL já vem trabalhando com a perspectiva de atendimento demonstrada em diversas ações: revisão de todos os seus projetos pedagógicos para inclusão de libras, obrigatórias nos cursos de licenciatura e optativas nos cursos de bacharelado; produção de livros em brailer pela editora universitária; reformulação do seu portal; construção de rampas de acesso; instalação de elevador no auditório central; adaptação de banheiros nos blocos de salas de aula; novas construções que já incorporam as demandas.

Abaixo são citadas algumas metas já estabelecidas:

- Implantação no Sistema de Bibliotecas da UFAL (SIBI/UFAL) de serviços para usuários especiais, tais como deficientes auditivos e visuais;
- Revisão e ampliação das rampas de acesso dos Campi e Unidades Educacionais;
- Ampliação de calçadas interligando os blocos administrativos e acadêmicos nos Campi;
- Revisão e sinalização dos Campi e Unidades Educacionais;
- Preparação de material acadêmico de apoio áudio visual;
- Implantação de elevadores em locais específicos.

7.8. Cronograma de expansão da infraestrutura

7.8.1. Campus A. C. Simões

Quadro LII: Expansão da Infraestrutura do Campus A. C. Simões

DESCRIÇÃO	PERÍODO
Conclusão do bloco do Curso de Biblioteconomia - ICHCA	2013
Conclusão do Centro de Integração Comunitário - CIC	2013
Conclusão de obras no Centro de Tecnologia - CTEC	2013
Conclusão do prédio de Psicologia - ICHCA	2013
Conclusão de bloco de salas de aula – Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas	2013
Conclusão do novo restaurante universitário	2013
Conclusão dos Laboratórios da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU	2013
Conclusão de Bloco de Salas de Aula do Centro de Educação – CEDU	2013
Conclusão de obras na Faculdade de Odontologia – FOUFAL	2013
Conclusão da residência universitária	2013
Conclusão dos Laboratórios da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR	2013
Conclusão da Unidade Acadêmica da Faculdade de Direito de Alagoas – FDA	2013
Conclusão da Garagem	2013/2014
Construção do Anexo do Centro de Recuperação de Áreas Degradadas	2013
Construção do Prédio da Unidade Acadêmica do Instituto de Física – IF	2013/2014
Construção do Bloco 6 da Unidade Acadêmica do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde - ICBS	2013/2014
Construção do Galpão para Almojarifado Central	2013/2014
Construção do Laboratório de Resonância Magnética Nuclear do Instituto de Química – IQB	2013/2014
Construção do Bloco da Unidade Acadêmica do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente - IGDEMA	2013/2014
Guarita e pavimentação da saída lateral do Campus	2013/2014
Reestruturação da rede de internet	2013/2017
Construção da nova subestação de energia	2013/2016
Modificação na rede elétrica de 13,8KVA	2013/2016
Implantação da linha de transmissão	2013/2016
Implementação da tecnologia VOIP em 100% dos espaços	2013/2014
Construção do Prédio do Curso de Comunicação – COS/ICHCA	2013/2014
Construção do Prédio do Instituto de Ciências Sociais – ICS	2013/2014
Reforma e adaptação Faculdade de Nutrição – FANUT	2013/2014
Reforma e adaptação da Faculdade de Serviço Social - FSSO	2013/2014
Reforma e adaptação do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes – ICHCA	2013/2014
Construção do Complexo Esportivo	2013/2016

Construção de mais 07 unidades de residência universitária	2013/2016
Construção de salas de permanência	2013/2015
Construção de bloco de salas de aula	2013/2015
Construção de bloco de laboratórios	2013/2015
Construção da sede para os cursos de Artes – ICHCA/ETA	2013/2015
Ampliação da Biblioteca Central	2013/2014
Ampliação da pavimentação	2013/2017
Ampliação do paisagismo	2013/2017
Ampliação do Núcleo de Desenvolvimento Infantil	2016/2017
Novo bloco administrativo: SIASS, reitoria, centro de administração da UFAL, paisagismo	2016/2017

7.8.2. Unidade Educacional de Rio Largo

Quadro LIII: Expansão da Infraestrutura da UE Rio Largo

DESCRIÇÃO	PERÍODO
Construção do Laboratório de Insetos	2013
Reformulação de Rede Lógica	2013/2014
Implantação do Sistema de Telefonia Voip	2013/2014

7.8.3. Campus Arapiraca

Quadro LIV: Expansão da Infraestrutura do Campus Arapiraca

DESCRIÇÃO	PERÍODO
Construção do Laboratório de Ecologia	2013
Conclusão da Piscina	2013
Conclusão do Ginásio	2013
Conclusão do bloco D de salas de aula	2013/2014
Construção do restaurante universitário	2013/2014
Conclusão do Bloco Administrativo	2013/2014
Construção do bloco de salas de aula	2013/2014
Construção do bloco de Laboratórios	2013/2014
Construção do bloco de permanência	2013/2015
Construção da nova Biblioteca	2013/2015
Construção de 03 unidades da residência universitária	2013/2015
Construção do Galpão para almoxarifado	2013/2015
Ampliação da Pavimentação	2013/2017
Ampliação do Paisagismo	2013/2017
Ampliação da Rede Elétrica	2013/2017

7.8.4. Unidade Educacional de Penedo

Quadro LV: Expansão da Infraestrutura da UE Penedo

DESCRIÇÃO	PERÍODO
Construção de 01 unidade de residência universitária	2013/2015
Construção do restaurante universitário	2013/2015
Construção de bloco de salas de aula	2014/2015
Construção de bloco de permanência	2014/2015
Construção de blocos de laboratórios	2014/2015
Construção da nova biblioteca	2014/2015

Paisagismo	2014/2015
------------	-----------

7.8.5. Unidade Educacional de Palmeira dos Índios

Quadro LVI: Expansão da Infraestrutura da UE Palmeira

DESCRIÇÃO	PERÍODO
Construção de laboratórios de ensino	2013/2014
Construção do restaurante universitário	2015/2017
Construção de 01 unidade de residência universitária	2015/2017

7.8.6. Unidade Educacional de Viçosa

Quadro LVII: Expansão da Infraestrutura da UE Viçosa

DESCRIÇÃO	PERÍODO
Conclusão do Hospital Veterinário	2013/2014
Conclusão do bloco de laboratórios estruturantes: Doenças Parasitárias, Doenças Infecciosas, Inspeção de Alimentos, Nutrição Animal e Tecnologia de Alimentos (05 laboratórios)	2013/2013
Construção de 01 unidade de residência universitária	2013/2015
Construção de 01 biblioteca (recursos extraorçamentários)	2013/2015

7.8.7. Campus do Sertão

Quadro LVIII: Expansão da Infraestrutura de Delmiro Gouveia

DESCRIÇÃO	PERÍODO
Conclusão do Bloco Acadêmico	2013
Construção de 01 unidade de residência universitária	2013/2014
Paisagismo	2013/2017
Cerca frontal	2013/2014
Construção da guarita de entrada	2013/2014
Construção do restaurante universitário	2015/2016
Conclusão do Anexo – Prédio Administrativo	2013/2014
Pavimentação	2014/2017
Bloco de Laboratórios de Ensino	2013/2015

7.8.8. Unidade Educacional de Santana do Ipanema

Quadro LVIX: Expansão da Infraestrutura da UE Santana do Ipanema

DESCRIÇÃO	PERÍODO
Conclusão do Bloco Sede	2013/2015
Construção do Bloco de Salas de Aula	2013/2015
Construção da Biblioteca	2013/2015
Paisagismo	2014/2015
Construção de 01 unidade de Residência Universitária	2013/2015
Construção do Restaurante Universitário	2016/2017

7.8.9. Campus do Litoral

Quadro LX: Implantação da Infraestrutura do Campus Litoral

DESCRIÇÃO	PERÍODO
Início da Implantação do Campus*	2014/2017

* Depende de aprovação do MEC.

VIII. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A UFAL tem a sua Comissão Própria de Autoavaliação instituída em 2004, tendo o seu regimento interno aprovado em 17 de outubro de 2005, pela Resolução do Consuni nº 27-A/2005 e reformulado em 05 de novembro de 2012, pela Resolução do Consuni nº 53/2012.

O plano de autoavaliação da UFAL está estruturado na forma dos tópicos que são apresentados a seguir.

8.1. Objetivo Geral

Elegemos como objetivo geral o compromisso de contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica e ao contraditório, oferecendo subsídios para a tomada de decisão, o redirecionamento das ações, a otimização e a excelência dos processos e resultados da UFAL, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa.

8.2. Objetivos Específicos

Quanto aos objetivos específicos, temos:

- Envolver a comunidade acadêmica em todas as etapas do processo;
- Definir as diretrizes do processo avaliativo;
- Sistematizar e analisar coletivamente as informações;
- Identificar as forças de desenvolvimento e de deterioração organizacionais;
- Destacar potencialidades com vistas ao estabelecimento de prioridades;
- Propor estratégias para a superação das fragilidades evidenciadas;
- Resignificar o sentido da práxis administrativa e acadêmica das diversas instâncias institucionais;
- Promover a articulação dos diversos níveis da instituição, no sentido de garantir uma visão de totalidade da UFAL e das partes que a constituem.

8.3. Dimensões

As dimensões da avaliação a serem consideradas são aquelas apontadas como obrigatórias nos documentos que servem de referência a este Projeto, quais sejam:

- A missão e o plano de desenvolvimentos institucional – PDI.
- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
- Responsabilidade social da UFAL, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural da produção artística e do patrimônio cultural.
- A comunicação com a sociedade.
- As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
- Organização e gestão da UFAL, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
- Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
- Planejamento e avaliação, especialmente os processos e resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.
- Políticas de atendimento aos estudantes.
- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.
- Órgãos Suplementares já consolidados e significativos para o cumprimento da missão institucional, entre os quais citamos: Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA, Museu Théo Brandão, Fazenda São Luis, Casas de Cultura, Estação Meteorológica, Usina Ciências, Residência Universitária Alagoana – RUA, Restaurante Universitário –RU e Editora da UFAL – EDUFAL.

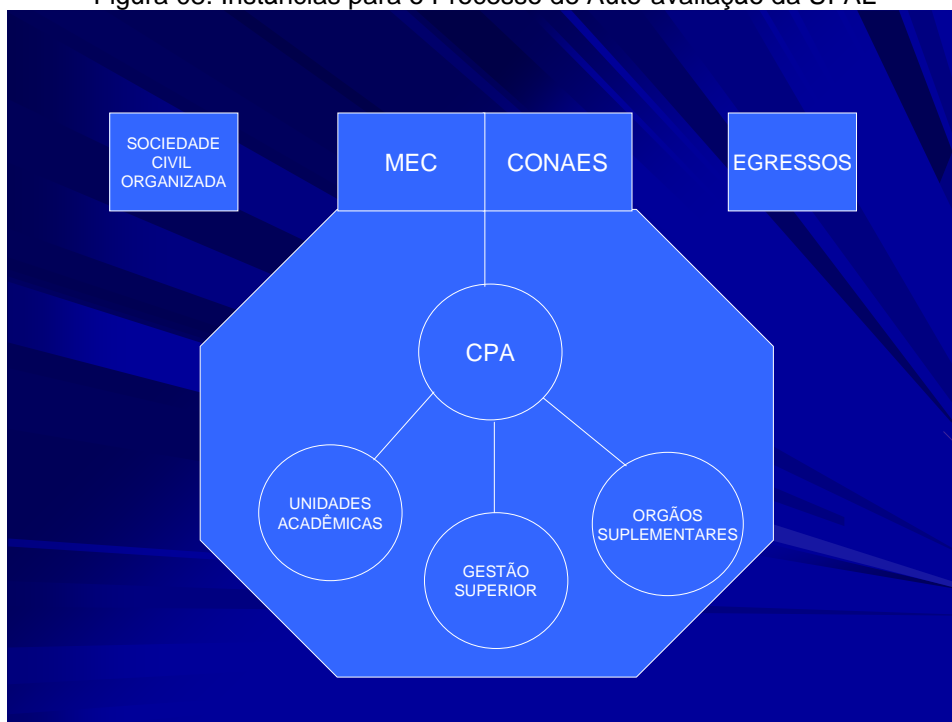
Os indicadores a serem considerados são aqueles já apontados nas diretrizes que embasam este documento. Quanto à dimensão Órgãos Suplementares acrescida pela UFAL, serão definidos indicadores a partir da discussão com as subcomissões.

8.4. Metodologia

A metodologia adotada pela UFAL para a implantação e desenvolvimento de sua auto-avaliação considera que o processo avaliativo envolve diversos agentes de diferentes estâncias quais sejam:

- na instância da formulação da política educacional, a CONAES, enquanto órgão máximo promotor da avaliação institucional, o Ministério da Educação – MEC, enquanto mantenedor da UFAL;
- na instância institucional a gestão superior, as Unidades Acadêmicas e os órgãos suplementares;
- na instância da sociedade, os egressos e os diversos grupos da sociedade civil organizada.

Figura 08: Instâncias para o Processo de Auto-avaliação da UFAL



Nesse sentido, toma como base a ação compartilhada com a comunidade acadêmica, prevendo a preparação, o desenvolvimento e a implantação do processo de auto-avaliação da UFAL, considerando o envolvimento e o compromisso de todos a partir da composição de equipes responsáveis em três diferentes níveis de atuação e com funções e responsabilidades específicas.

Assim, é possível identificar os seguintes níveis:

- *Nível básico:* serão criadas, no interior das Unidades Acadêmicas – UA's, as Comissões de Auto-Avaliação – CAA's com a representação de todos os segmentos internos da Universidade e avaliando todas as dimensões previstas no presente projeto. A essas comissões serão atribuídas as seguintes funções:
 1. Participar dos fóruns de debate sobre avaliação institucional;
 2. Aplicar os instrumentos de avaliação institucional, elaborados no âmbito da CPA;
 3. Organizar, tratar e analisar os dados coletados e elaborar relatórios;

4. Encaminhar às subcomissões os relatórios respectivos às suas dimensões;
 5. Estimular, dentro da sua UA, a construção de uma cultura de auto-avaliação;
 6. Discutir, no âmbito da sua UA, os resultados da auto-avaliação;
 7. Propor, tanto no âmbito da UA, quanto ao nível dos fóruns gerais medidas para aperfeiçoar o sistema de avaliação institucional.
- *Nível intermediário:* serão criadas Subcomissões de Avaliação – SAV, em número correspondente às dimensões consideradas e compostas por quatro membros. Cada subcomissão assumirá a avaliação de uma das dimensões e terá as seguintes funções e responsabilidades:
 1. Participar dos fóruns de debate sobre avaliação institucional;
 2. Apreciar os relatórios das UA's no âmbito de sua dimensão;
 3. Reunir os dados de todas as UA's e emitir um parecer final sobre as dimensões, para encaminhar a CPA;
 4. Requerer, quando for o caso informações necessárias para garantir a maior clareza e fidedignidade dos dados.
 - *Nível superior:* a Comissão Própria de Avaliação – CPA, formada por representantes da comunidade acadêmica e dos segmentos da sociedade, cabendo-lhe:
 1. Propor ao Conselho a política de auto-avaliação institucional, bem como alterações que se façam necessárias;
 2. Sensibilizar a comunidade interna e externa para a importância da auto-avaliação;
 3. Manter a interlocução permanente com a CONAES;
 4. Coordenar e articular o processo interno de avaliação e disponibilizar informações no âmbito interno e externo;
 5. Coordenar o processo de construção coletiva do modelo de auto-avaliação compatível com as características sócio-político-culturais da instituição, bem como de seus respectivos instrumentos;
 6. Implementar e avaliar o modelo e os instrumentos de auto-avaliação;
 7. Coordenar os fóruns de debate da auto-avaliação;
 8. Analisar os relatórios das subcomissões, compatibilizá-los e elaborar relatório final da auto-avaliação;
 9. Oferecer ao sistema de gestão da UFAL subsídios para o processo de tomada de decisão em todos os níveis da organização.

As ações a serem desenvolvidas no decorrer dos procedimentos de avaliação terão como base a leitura e análise dos documentos já existentes na UFAL, dados a serem coletados através de entrevistas e questionários e/ou outras estratégias úteis a complementação e esclarecimentos necessários à auto-avaliação.

IX. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

9.1. Fontes de Financiamento

A Universidade Federal de Alagoas compõe o Sistema Federal de Educação Superior, sendo financiada pelo Governo Federal. O financiamento federal leva em consideração os repasses constitucionais para a educação e o conjunto de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), respeitando critérios pré-definidos entre o Ministério da Educação e a Associação Nacional de Dirigentes das IFES (ANDIFES). Esse processo é denominado de Matriz Orçamentária de Capital e Custeio (Matriz OCC). A Matriz OCC é parametrizada especialmente pelo cálculo do aluno equivalente, observando o número de ingressantes, o número de matriculados e o número de concluintes na graduação e na pós-graduação.

A UFAL também possui uma fonte de recursos próprios oriunda de pequenas taxas, alugueis de espaços licitados, entre outros. Essa fonte é infinitamente inferior aos recursos provenientes da Matriz OCC. Essa fonte poderá ter um acréscimo considerável quando dos resultados de registros de patentes originários das pesquisas realizadas pela IFES.

A terceira e última fonte de recursos da UFAL é proveniente da captação de recursos extra-orçamentário. Nesse montante constam: os editais aprovados por pesquisadores em fontes financiadoras de pesquisa; os editais aprovados para executar programas que constam no Plano Plurianual (PAA) do governo federal; e, por fim, dos repasses de emendas parlamentares.

9.2. Projeção do Custeio e do Capital

Quadro LXI: Previsão da Evolução do Custeio e do Capital da UFAL, excluindo a rubrica de Pessoal

	2013		2014		2015		2016		2017	
CUSTEIO	R\$	89.852.298,90	R\$	94.344.913,85	R\$	99.062.159,54	R\$	104.015.267,51	R\$	109.216.030,89
CAPITAL	R\$	40.409.902,05	R\$	42.430.397,15	R\$	44.551.917,01	R\$	46.779.512,86	R\$	49.118.488,50
TOTAL	R\$	130.264.213,95	R\$	136.777.325,00	R\$	143.616.091,55	R\$	150.796.796,37	R\$	158.336.536,39

Fonte: PROGINST. Obs.1: Os valores apresentados representam um crescimento anual de 5% das despesas realizadas em relação ao ano anterior. Obs.2: Não consta nesses valores o atendimento de demandas extra-orçamentárias que venham a ser confirmadas pelo MEC.

9.3. Necessidade Extraorçamentária para a Consolidação (Expansão Fase III)

Quadro LXII: Previsão Orçamentária para a Consolidação

		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Cursos	Graduação	-	26	26	30	30	-	30
	Pós Lato		04	04	04	04	-	04
	Pós Stricto	-	-	-	01	01	-	01
	Total	-	30	30	35	35	35	35
Discentes	Graduação	-	-	2040	4080	6440	8800	10500
	Pós Lato	-	-	160	160	160	160	160
	Pós Stricto	-	-	-	-	30	60	60
	Total	-	-	2200	4240	6630	9020	10720
Docentes	Autorizações de concurso	33	153	140	147	106	63	
	Autorizações de Provimento	-	33	153	140	147	106	63
	Total Docentes Contratados		33	186	326	473	579	642
Técnicos	Autorizações de Concurso	21	97	97	93	79	61	
	Autorizações de Provimento	-	21	97	97	93	79	61
	Total Técnicos Contratados	-	21	118	215	308	387	448
Relação Discente/Docente (RAP)		01:18						
Relação Discente/Técnico (RAT)		01:18						
Investimentos	Obras	R\$ 89.926.869,05						
	Projetos	R\$ 5.079.881,74						
Manutenção	Previsão 1ª Etapa 2015	R\$ 14.393.460,87						
	Previsão 2ª Etapa 2017	R\$ 20.344.753,74						
TOTAL GERAL		R\$ 129.744.965,40						

X. ANEXOS

- Projeto pedagógico do (s) curso (s) solicitado (s) para primeiro ano de vigência do PDI.